

Diário de Lisboa

FUNDADO EM 1921 ANO 70 Nº 23325

DIRECTOR MÁRIO MESQUITA DIRECTORA ADJUNTA DIANA ANDRINGA

SEXTA-FEIRA 14 SETEMBRO 90 70\$00

*Para as negociações
sobre paz em Angola*

Luanda adia intervenção EUA/URSS

O Governo de Luanda afastou, para já, a intervenção dos Estados Unidos e da URSS na quarta ronda de conversações MPLA-UNITA, a realizar no próximo dia 24, em Portugal. Segundo declarações do secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, Angola considera demasiado cedo o envolvimento das duas superpotências na solução do conflito angolano, não obstante a atitude favorável manifestada nesse sentido por Jonas Savimbi. A posição angolana poderá criar um certo embaraço à mediação portuguesa, uma vez que a proposta de envolver Washington e Moscovo na procura de uma solução do conflito surgiu do próprio Durão Barroso, como forma de ultrapassar o impasse verificado na última ronda de conversações.

Pág. 11

Na próxima 2.ª feira

Meninos às aulas

A partir de segunda-feira e durante doze dias, as escolas portuguesas começam a receber os 2,1 milhões de estudantes que regressam às aulas. É o ano lectivo que arranca mais cedo, com mais promessas que novidades. Para já, a história repete-se: à normalidade anun-

ciada pelos governantes, contrapõem-se as críticas das organizações de base do sistema. O início do ano escolar é protagonista do debate sobre as malhas da Educação nacional, trazendo a lume os números do nosso desastre educacional.

Págs. 2, 3, 4 e 12

Cavaco Silva critica aumentos que consentiu

*Primeiro-ministro acusa petrolíferas de se terem excedido
nos aumentos do preço do gás, dias depois de o ter liberalizado*

Pág. 5



Rui Vasco

Em Santa Margarida Guerra química à portuguesa

Combates em cenário de utilização de armas químicas foram ontem ensaiados em Santa Margarida num exercício militar a que a reportagem do «Diário de Lisboa» assistiu e de que se dá nota nesta edição. Trata-se de uma simulação da tarefa que eventualmente poderá caber aos portugueses, se a situação no Golfo desembocar em conflito armado e a infantaria nacional macanizada for chamada a participar nele.

Os meios são modestos, o número de efectivos utilizados no exercício também, mas quer os infantos quer os seus comandantes garantem que o Golfo não lhes mete medo. Portugal dispõe, aliás, de algum «know-how» nesta matéria, não obstante não haver memória de uma guerra química em que participassem as nossas tropas. Inclusive, há um especialista luso a leccionar numa escola da NATO na Baviera.

A unidade que participou nos exercícios em Santa Margarida pertence à Brigada Mista Independente, a tropa de elite portuguesa enquadrada na estrutura defensiva da NATO.

Págs. 6 e 7



Luís Ribeiro Soares



Rui Vasco

*David Bowie
e Marisa Monte*

Alvalade os juntou

Depois do indiscutível triunfo de Marisa, ensombrado embora por vários equívocos, a noite de hoje vai ser mesmo de Bowie. Sobre o que se passou no campo de treinos e o que se poderá passar logo, no relvado principal, tudo nas páginas 14, 15 e 16, com o patrocínio de

TABACQUEIRA



PORTE
PAGO

*Miguel Beleza anuncia
mais bancos*

Pág. 5

*Fellini em retrospectiva
na Cinemateca*

Págs. 18 e 19

*Arraial de rock ameaça
Citânia de Briteiros*

Pág. 13

*Vencedor da Volta emigra
para Espanha*

Págs. 22 e 23

Lotaria Nacional

1.º 14 085 2.º 46 960 3.º 66 281

Hoje: Suplemento A Mosca

Anual e ciclicamente, a história repete-se, temperada, aqui e além, por novos episódios que lhe vão dando cor e a transformando, no início de cada Outono, em primeiro acontecimento nacional.

De mais um sucesso anunciado pelo aparente optimismo dos governantes às constantes controvérsias levantadas pelo arranque efectivo das actividades escolares, o início de um novo ano lectivo é sempre ocasião para trazer à discussão e reflexão públicas questões que, na sua generalidade, permanecem à margem de um participado debate nacional

GRANDE ANGULAR

Meninos às aulas, novidades em casa!

É já na próxima segunda-feira que um significativo número de escolas dos ensinos básico e secundário vai abrir as suas portas a cerca de dois milhões e cem mil jovens estudantes portugueses - o maior número de alunos até agora registado - accionando, em todas as suas vertentes, o mais complexo sistema de organização nacional.

Marcado, à partida, por ser o ano lectivo que mais cedo abre - pelo menos ao nível das datas previstas ministerialmente (a partir do dia 17 os estabelecimentos de ensino têm mais doze dias para iniciar as suas actividades a tempo inteiro) - este novo ano escolar pretende igualmente traçar algumas novidades relativamente aos seus antecessores, em plena fase de implantação de uma alargada reforma.

Para já, o Ministério da tutela lançou uma das suas maiores operações de abertura ao domínio público, com uma série de encontros com a comunicação social destinados a dar conta daquilo que se vai produzindo nos seus gabinetes. Mais e novos projectos saídos de mais e novos departamentos que fundamentalmente visam, de acordo com as palavras de novos e velhos responsáveis, cumprir um objectivo e uma prioridade nacionais: a reforma de todo o sistema educativo, substancialmente iniciada no ano lectivo passado.

Na gaveta, por aprovar ou ainda em fase de discussão, permanecem contudo alguns diplomas que geraram enormes expectativas nos últimos meses e que chegaram mesmo a ser anunciados para o ano lectivo transacto: são, entre outros, os casos dos novos modelos de gestão dos estabelecimentos de ensino - um dos mais polémicos - de parte da anunciada reorganização do Ministério da Educação, da regulamentação de certos aspectos do novo e controverso estatuto da carreira docente dos ensinos básico e secundário e do aumento do montante das propinas do ensino superior.

Reforma curricular a todo o vapor

Um dos pilares da reforma do sistema



Na hora de mais um exame



Regresso às aulas: aventura ou desilusão?

educativo, menina dos olhos do ministro Roberto Carneiro, a reforma dos currículos e da estruturação dos diferentes graus de ensino estende-se, com a entrada deste novo ano escolar, aos 5º, 7º e 10º anos de escolaridade.

Debaixo das competências, em termos do seu desenvolvimento, da Direcção-Geral do Ensino Básico e Secundário e do Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional (GETAP), e ao nível da sua avaliação do Instituto de Inovação Educacional (IIE), a reforma curricular, ainda em fase de experimentação em cerca de cem estabelecimentos de ensino (oficiais e privados) assume, segundo os responsáveis pela educação, a vertente da reforma global do ensino que mais perto chega aos vários milhões de cidadãos envolvidos no sistema educativo: alunos, pais e profissionais da educação.

No presente ano lectivo manter-se-ão na experimentação dos novos programas curriculares as mesmas escolas (cerca de setenta em todo o País), as mesmas turmas e os mesmos professores que a iniciaram em 89/90, continuando nesses estabelecimentos de ensino as novas turmas de 1º ano do ensino

básico.

Relativamente à experimentação dos novos programas dos 5º, 7º e 10º anos de escolaridade, terá lugar em 28 novas escolas, num processo que se prevê estar generalizado a todos os níveis de ensino no biénio lectivo de 1993/94-1994/95.

Polémica, a reforma curricular tem sofrido ondas de veemente contestação oriundas dos mais diversos sectores do sistema.

A sua própria conceptualização, nomeadamente os moldes da criação de áreas transdisciplinares, a forma de implantação e a formação dos professores que já leccionam os novos currículos são as principais críticas que as organizações sindicais docentes realizam a esta reforma que «querem de carácter nacional mas que pouco mais tem passado de um exercício de um grupo restrito de agentes da educação».

Mas às acusações sindicais de falta de «qualquer preparação para a sua implementação» e de «apoios materiais e humanos» para levar a cabo uma reforma desta índole, a avaliação feita pelos responsáveis pela sua aplicação aponta para «uma observação

altamente positiva dos resultados obtidos ao fim do seu primeiro ano de funcionamento experimental».

Vicissitudes do palco da educação nacional... na verdade, e de acordo com as palavras do presidente do IIE, Coelho Rosa, a avaliação do primeiro ano de lançamento da reforma curricular «apenas teve início no passado mês de Junho» e um primeiro relatório conclusivo do grupo de trabalho designado para o efeito «ainda não se encontra sequer à disposição de todos os interessados».

Escolas por abrir, professores por colocar

Segundo uma fonte oficial do Ministério da Educação, este ano vão entrar em funcionamento 45 novos estabelecimentos de ensino - quatro do ensino secundário, 40 C+S e uma do ensino primário - resultado do «especial esforço da política do Ministério no que respeita ao aumento e reforço do parque escolar».

Convém aqui recordar que, de acordo com o próprio Ministro Roberto Carneiro há um

Os números do desastre educativo

Sem que se prevejam grandes alterações para este ano, a educação portuguesa caracteriza-se por altas taxas de analfabetismo e reprovação e por uma fraca percentagem de escolarização. Comparações com os restantes países europeus comunitários são de evitar... sob pena de tudo nos parecer ainda pior.

Mais de trinta por cento dos alunos dos dois primeiros anos do ensino primário reprovaram no ano lectivo de 1988-1989. Este é um dos dados mais preocupantes das estatísticas fornecidas pelo Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), organismo do Ministério da Educação, no passado dia 11, em encontro com a im-

prensa.

Após a análise dos índices relativos às taxas de reprovação, de escolarização e de analfabetismo, podemos concluir que a situação de atraso do nosso sistema de ensino é grave (o que não constitui novidade). Não só em termos absolutos, como também em relação aos restantes países comunitários.

Neste último caso, não somos, definitivamente, europeus...

Senão vejamos: a percentagem de analfabetos, com mais de 15 anos de idade, em Portugal ronda os 20 por cento, na Grécia nove por cento, em Itália seis por cento e em Espanha sete por cento, para referir apenas os países do Sul da Europa. As taxas de repetência no ensino secundário são três a quatro vezes superiores relativamente às mesmas nações. No entanto, começamos a aproximar-nos, lentamente,

do resto da Europa, no que diz respeito à escolaridade, isto, pelo menos a avaliar pelas afirmações dos responsáveis da Educação.

Mas atentemos, mais em pormenor, ao que se passa em Portugal.

As taxas de insucesso escolar são ainda demasiado elevadas, apesar de ter havido um decréscimo nos últimos cinco anos, como referiu Horácio Santos, da divisão de estatística do GEP.

Referimos já o caso mais grave: na primeira fase do

COMENTÁRIO

O Ministro vai nu

Bastaria ao Dr Miguel Cadilhe ter-se socorrido do exemplo do seu ex-colega do Ministério da Educação para poder demonstrar, aos olhos da opinião pública, a justeza do fundamental da sua tese: para se ser um bom ministro, mais importante que sê-lo é parecê-lo, mais profícua que a obra é a imagem que da sua ideia se cria e se vai gerindo.

Tem sido a actual equipa do Ministério da Educação uma boa gestora da sua imagem, isto é, tem compreendido que o essencial se passa nos factos e nas ideias que ocasionalmente vai lançando para uma opinião pública cada vez mais disponível para aceitar como já existindo o que se anuncia apenas como possível. Diz-se hoje que o sistema vai melhorar, utiliza-se a maior parafernália propagandística numa série de frases chave e feitas - reparar nas entrevistas do Ministro da Educação - e continua-se a investir neste processo usando todos os meios que garantam a sedimentação da ideia de que algo está a mudar e que essa mudança se opera no sentido das nossas principais aspirações no sistema educativo: sucesso, eficácia e modernidade.

Várias situações são paradigmáticas e detenho-me rapidamente sobre algumas por forma a tentar demonstrar um pouco a tese que venho expondo:

- Afirmou o ministro da Educação, em várias entrevistas, a sua preocupação sobre a situação profissional dos professores. Apareceu perante a opinião pública quase como paladino e principal defensor da mudança dessa mesma situação e da necessidade da sua dignificação. Quando da discussão do estatuto da carreira docente, lavou as suas mãos da decisão de questões fundamentais - sistema remuneratório - e foi responsável pela aprovação dum estatuto que no essencial nada dignifica a classe - salários baixíssimos, perda de regalias relativamente a outros técnicos da Função Pública, não contagem do tempo de serviço, etc.

- Prometeu o ministro da Educação um novo sistema de ingresso no ensino universitário que seria mais justo e possibilitaria a entrada de mais estudantes na universidade. O resultado está à vista: a famigerada PGA acompanhada das provas específicas nas faculdades. Abstenho-me de mais comentários a este respeito por serem necessariamente não criativos, apeteço-me apenas utilizar duas qualificações que ouvi a Vasco Pulido Valente, na TSF: «indigno e elitista».

- A equipa do Ministério da Educação usou todos os meios possíveis, publicitários e de propaganda - que não de informação - nas escolas e na opinião pública de forma a gerar expectativas sobre os novos currículos que iriam entrar em experimentação. Abstenho-me de qualificar os episódios recambolcos por que passaram os professores que os irão experimentar nas suas escolas,

quando das acções de formação promovidas pelo ME; não posso no entanto deixar de salientar a minha estranheza e oposição ao facto de assunto tão sério não ter sido ainda objecto de debate obrigatório em todas as escolas e por todos os agentes educativos, por forma a que a questão, tão importante, seja necessariamente

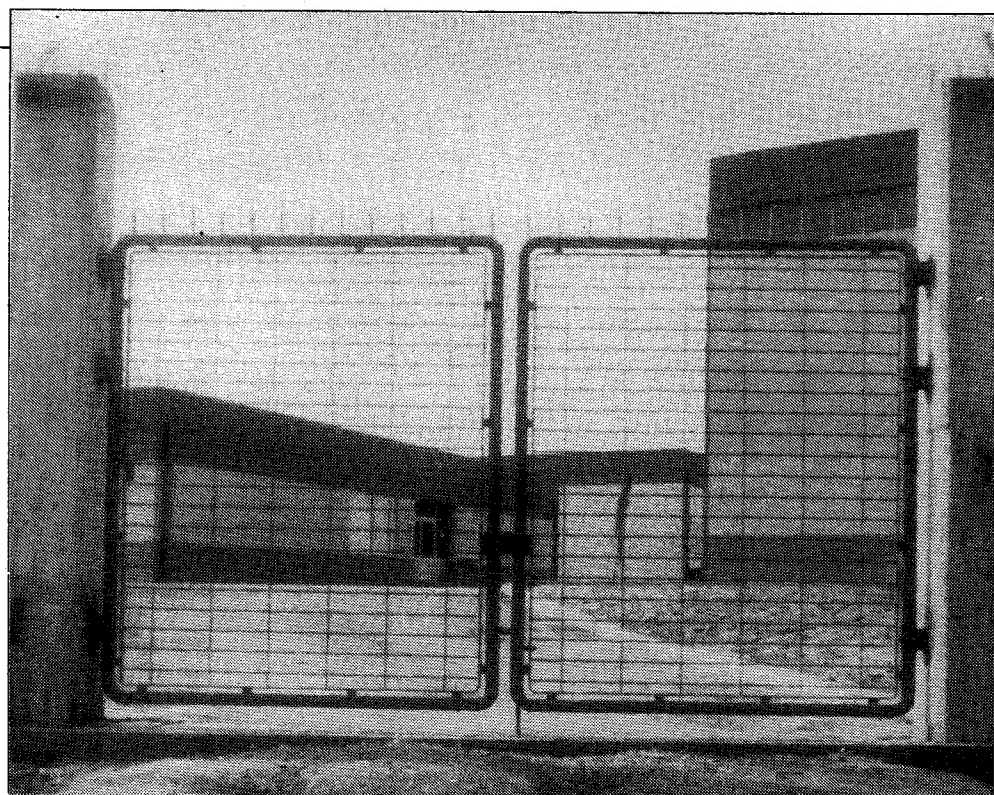
amente participada. É no mínimo leal que os meios susceptíveis de avaliação das experiências estejam disponíveis perante a opinião pública e não apenas perante os principais interessados no seu sucesso que assim poderão distorcer e artificializar todas as conclusões que lhes interessarem. Foi exemplo nesta matéria o caminho seguido pelo Ministério da Educação nas discussões dos programas de Filosofia. Por imposição de professores e instituições foram discutidos publicamente e o ME compulsivamente retirou-os, isto é, sem tomar posição e abstendo-se de qualquer justificação, lavou mais uma vez as mãos de um caso que se estava a tornar polémico.

- Faz-se anualmente, nomeadamente no início dos anos lectivos e na discussão do Orçamento Geral do Estado, propaganda às verbas que irão ser afectadas à Educação. Têm aumentado significativamente e o Ministro não se cansa de publicamente o afirmar. A situação é, no entanto, esta: as escolas não têm verbas para as mais pequenas obras ou para a aquisição de equipamentos; as câmaras, responsáveis pelas escolas do 1º ciclo do ensino básico queixam-se de que apenas lhes foram transferidas de responsabilidades mas não verbas; os subsídios aos alunos carenciados são miseráveis; as instalações degradam-se; a maior parte das escolas, nomeadamente do 1º ciclo do ensino básico não têm sequer fotocopiadoras; não há funcionários em número suficiente; não há guardas nem sistemas de segurança e os assaltos sucedem-se; não existem meios complementares de apoio ao processo educativo: psicólogos, assistentes sociais, terapeutas, médicos, etc.

Entretanto, e em manifestações próprias de novo riquismo, vai-se fazendo propaganda a projectos e grandes acções que raramente chegam às escolas e, quando chegam, são sempre acompanhadas de exigências de disponibilidades financeiras que estas não comportam, ou de sacrifícios pessoais a profissionais já mal pagos que nelas só aceitam participar ou por militantismo ou por qualquer expectativa de dignificação na carreira que na maior parte dos casos não se concretiza.

Deste pequeno número de exemplos, colocados arbitrariamente, pode-se inferir na prática deste ME a justeza da tese de Miguel Cadilhe, que vai vendo o seu ex-colega passar na opinião pública através duma boa política de marketing e dum razoável saber como gestor de frases consensuais e na maior parte dos casos sem conteúdo. Dizia há dias um responsável por um instituto do Ministério da Educação que o seu principal papel é o de «alcoviteiro», isto é, o de transmissor das ideias que lhe vão fazendo chegar. Julgo ser este o segredo fundamental do Ministério da Educação: aproximaram-se, na prática, da alcoviteirice e vão lançando para a opinião pública todas as ideias possíveis de forma a surgirem publicamente como eficazes e modernos.

P.S.: A opinião pública somos todos nós. Se há fraude temos de ser todos responsáveis. Contudo, convém não deixar de referir, como desde há anos o vêm fazendo, entre outros, António Barreto e Vasco Pulido Valente, que o cortejo passa, mas o rei, esse, vai nu.



A partir de segunda-feira as escolas abrem os seus portões a uma população de 2,1 milhões de estudantes

ano atrás, as previsões para 1990 apontavam para 80 novas escolas, para além da assinatura de 110 protocolos com autarquias para a «construção e ampliação» de tantos outros estabelecimentos de ensino.

No entanto, o mal reparte-se também pelas aldeias «mais velhas». É que, como já vem sendo tradicional vir a lume nas semanas que imediatamente se seguem à abertura oficial dos anos lectivos, se muitas das novas escolas acabam por entrar em funcionamento com atrasos temporais significativos, geralmente devidos à inconclusão das construções, a falta de colocação de todo o corpo docente afecta ainda a generalidade dos estabelecimentos de ensino.

«É paradoxal que o ME tenha antecipado o calendário escolar quando é o único responsável pelo atraso na colocação dos professores», sustentou Manuela Valério, do Sindicato dos Professores da Grande Lisboa (SPGL).

De acordo com esta dirigente sindical, «existem imensos horários por preencher, mesmo nas escolas centrais, uma vez que o chamado mini-concurso - que permite o preenchimento das vagas sobejantes do concurso nacional - ainda nem sequer se realizou».

«As escolas vão abrir sem o seu corpo docente completo e isto, como se sabe, é sempre motivo de preocupação uma vez que os alunos ficam com diversos furos nos seus horários e todos conhecemos muitas das más consequências que esta situação pode acarretar».

Reforços financeiros não evitam cortes de verbas

Considerado por Roberto Carneiro como o «financiamento da transição» de um modelo de financiamento «exclusivamente dominado pela quantidade de educação, para uma estrutura de despesa de preocupações de carácter acentuadamente qualitativo», o orçamento da Educação aprovado para 1990 representou, ainda de acordo com as suas

palavras, «a transposição histórica dos 5% do PIB das despesas públicas em Educação».

Segundo a repartição das dotações orçamentais, os ensinos básico e secundário foram beneficiados por um investimento global da ordem dos 20 milhões de contos, enquanto as despesas de funcionamento, correspondentes a um crescimento estimado em 7% para estes níveis de ensino, rondaram os 250 milhões de contos.

Pese embora o substancial aumento, relativamente a anos anteriores, dos investimentos nos mais diversos sectores da Educação, os estabelecimentos de ensino vão arrancar este ano lectivo com um corte de 20 por cento para as despesas correntes - limpeza, papel, luz, água, etc - sobre os orçamentos atribuídos no ano passado.

Segundo as estruturas sindicais, e a nível nacional, as verbas congeladas e assim retidas nos cofres do Estado ascenderão a vários milhões de contos, e isto em «desprezo de necessidades básicas que cumpram um funcionamento normal dos estabelecimentos».

Aparentemente a-temporais, os infortúnios do sistema educativo nacional tomam, no início de cada ano lectivo, o seu lugar de protagonistas na cena das «eternas» prioridades nacionais.

Controvertos e contraditórios, vivem - e sobejam - para manter de pé planos discursivos que os cidadãos não vêem - no domínio social que mais os afecta, a Educação - adequar-se ao eco de uma realidade anualmente repetida.

Segunda-feira, alunos às aulas, na sua maioria com as mesmas expectativas, as mesmas limitações nos seus horizontes e os mesmíssimos problemas por ultrapassar: sobrelotação de turmas e escolas, distâncias a percorrer, falta de professores, de equipamentos, de apoios socioeducativos...

São as histórias da abertura dos anos lectivos, ciclicamente repetidas e apenas temperadas por episódios meramente conjunturais.

María Antónia Martinho

português

primeiro ciclo do ensino básico reprovaram, no ano lectivo de 1988-1989, 31,4 por cento dos alunos (39,8 por cento em 1983-84), cerca de 60 mil crianças, com maior incidência no distrito de Vila Real, que atinge os 40 por cento. A percentagem desce para 19,4 por cento na segunda fase do primeiro ciclo (28,2 por cento em 1983-1984).

No segundo ciclo do ensino básico - 5º e 6º anos - a média de reprovações situa-se na ordem dos 14 por cento (20 por cento no ano lectivo

de 1983-1984) e aumenta para cerca de 20 por cento nos três anos do terceiro ciclo - 7º, 8º e 9º anos - (30 por cento em 1983-1984).

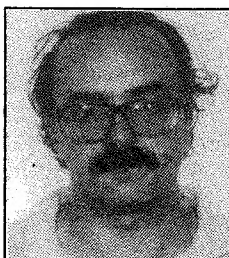
De acordo com Horácio Santos, as principais causas do insucesso escolar são o analfabetismo dos pais, a fraca taxa de cobertura da educação pré-escolar, dificuldades específicas de aprendizagem e problemas familiares, sociais e culturais.

Uma outra causa importante é a grande dispersão das escolas primárias, mu-

tas delas com apenas um professor (2771, cerca de 28 por cento do total) e menos de 20 alunos (nalgumas existem mesmo menos de 10 estudantes), o que para os primeiros quatro anos de escolaridade torna muito difícil o desenvolvimento de projectos pedagógicos actuais e inovadores.

De acordo com o relatório do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), «o combate ao insucesso escolar não deve ser feito à custa do abaixamento do nível de

continua na pág. 4



Vitor Manuel Rodrigues

Diário de Lisboa

Fundado em 1921
Editado por Diário de Lisboa, S.A.

Presidente do Conselho de Administração: António Ruella Ramos.
Administradores: Maria do Carmo Ruella Ramos, João Manuel Ruella Ramos, António Brás Monteiro e António Gomes da Costa.
Secretário-geral: Jorge Galamba.

Director Mário Mesquita
Directora-adjunta Diana Andringa

Exerceram anteriormente a Direcção:
Joaquim Manso (1921/1956)
Norberto Lopes (1956/1967)
António Ruella Ramos (1967/1989)

Chefe de Redacção
Acácio Barradas
Chefes de redacção-adjuntos:
José Leite Pereira, Paulo David,
Rodríguez da Silva e Rui Camacho

Redactor-principal
João Paulo de Oliveira

Coordenadores de Secção:
António José Teixeira,
João Galamba
de Oliveira, José Luís Feronha,
Neves de Sousa e Vítor Leitão

Repórter-coordenador:
Adelino Cardoso

Redacção e reportagem fotográfica:
Almeida Henriques,
Alves Henriques,
Ana Mafalda Inácio,
Ana Paula Sá, Augusto Vilela,
Carlos Camponoz, Céu Neves,
Daniel Reis, Dina Soares,
Duarte Trindade, Elina Andrade,
Emília Trindade, Ernesto Sampaio,
Fernando Braderode Santos,
F. Dias Brito, Gisela Oliveira,
José Isidro, Jorge Ferreira,
José Rui Cunha (Bruxelas),
Júlio Rodrigues, Luísa Alexandra Botinas, Lurdes Féria,
Marta Antónia Martins,
Marta João Martins, Maria João Rocha, Maria José Belo Marques,
Marina Tavares Dias, Paulo Martins,
Pedro Alvim, Pereira de Almeida,
Rodríguez Borges, Rui Eduardo Pais, Rui Ferreira e Sousa,
Rui Nunes e Rui Pacheco

Colaboradores permanentes da Redacção: Alessandra Balsamo,
Francisco Paraiso, Isabel Joyce,
Jorge Fallorca e Roby Amorim.

Cartoonistas: António Alfredo,
Brito e Pedro Palma

Grafistas:
Ribeiro da Silva (coordenador),
Ermelinda Silva, Filipe Veríssimo
e Luís Tenreiro

Paginadores:
Antónia Teixeira, José António Carvalho, Jorge Santos,
Oscar Figueiredo
e Ricardo Magalhães

Secretária de Direcção
Maria Eduarda Soutello

Secretaria de Redacção:
José Agostinho (coordenador),
António Lima e Maria Helena Matos

Chefe de Publicidade
Luísa Valadas

Gestor de Informática
Luís Cantelero

Redacção, Administração, Publicidade e Serviços Técnicos: Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa. Telef. 3474870/9 - Telegramas DIBOA - Telex 12363 DIAROP

- Telefax 3467134. Impresso na Renascença Gráfica, SA - Rua Luz Soriano, 44 - 1200 Lisboa.

Distribuído por Interpress - Rua do Norte, 115-1º - 1200 Lisboa - Telef. 322100/322204/320784. Delegação Norte: Rua Monte dos Pípos, 326 - Custóias - 4450 Matosinhos - Telef. 9531566 Fax 9531023

Depósito legal nº 1426/82. Preço do jornal: no Continente, 70\$00; na Madeira, 75\$00; nos Açores, 85\$00.

O desastre educativo português

continuação da pág. 3

exigência de conhecimento dos alunos».

Ligado às elevadas taxas de reprovação estão dois problemas que atingem a sociedade portuguesa e comprometem o seu futuro - o problema do abandono escolar e do trabalho infantil. São fenómenos preocupantes, sobretudo quando se verificam em faixas etárias muito baixas e antes do cumprimento de uma escolaridade básica que proporcione a todos os jovens a aquisição de conhecimentos e competências indispensáveis ao seu pleno desenvolvimento - escolaridade que está em vias de aumentar para nove anos.

«Em Portugal é significativo que a taxa de escolarização dos jovens de 14 e 15 anos tivesse sido de, respectivamente, 70 e 65 por cento, no ano lectivo de 1989-1990», referiu Odete Santos, responsável no Gabinete de Estudos e Planeamento pela problemática do abandono escolar, acrescentando que «a principal causa desta situação é o contexto sócio-económico em que os jovens estão inseridos».

«O combate a este problema deve ser feito pelas próprias escolas - que desconhecem as razões devido às quais os alunos abandonam o ensino - visto que as causas são diferentes consoante as regiões».

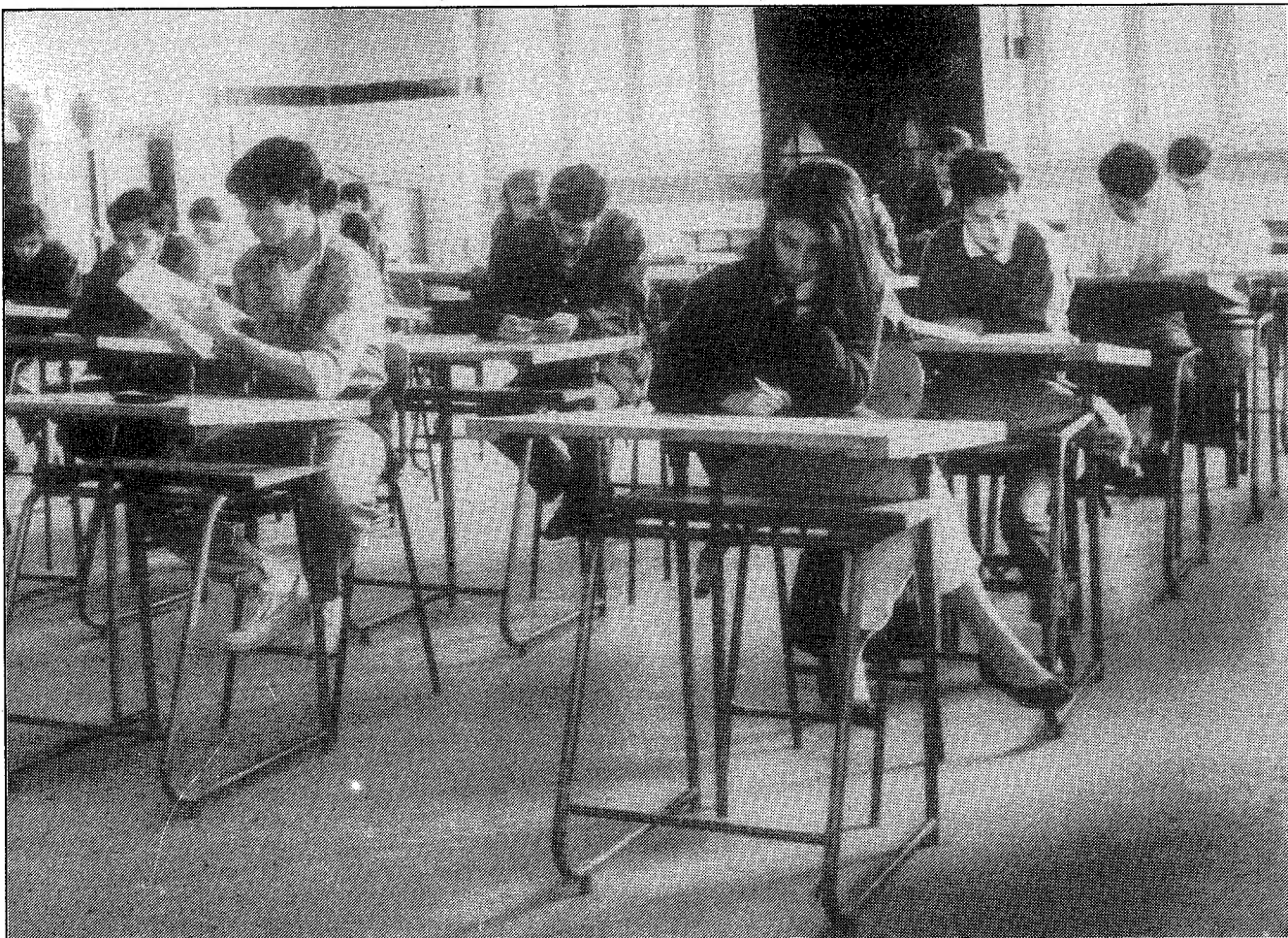
O novo sistema de aquisição de dados estatísticos

Para isso, o Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação tem à sua responsabilidade a montagem de um sistema nacional de monitorização estatística do abandono escolar que se realizará através do preenchimento de fichas para recolher os elementos mais importantes.

Melhorias nas taxas de escolaridade verificar-se-ão, por certo, quando a escolaridade obrigatória aumentar para nove anos. Por enquanto, contentemo-nos com os cerca de 100% atingidos nos seis primeiros anos do ensino, registados em 1989. As idades normais de frequência do 7º, 8º e 9º anos são de 12, 13 e 14 anos. Para estas idades, as taxas de escolarização são respectivamente 90, 80 e 70 por cento.

Quanto às idades normais de frequência do 10º, 11º e 12º anos, as taxas de escolarização são de 70, 70 e 60 por cento, respectivamente.

Os números que temos vindo a referir devem-se ao novo sistema de aquisição de dados do Ministério da Educação, desenvolvido pelo GEP a partir de 1989. Este



Insucesso escolar e taxas de reprovação elevadas marcam os bancos das escolas nacionais

novo sistema baseia-se nalguns princípios inovadores como sejam: o fornecedor de informação coincidir com o objecto da análise estatística; a sua validação respeitar os dados recolhidos e permitir a detecção de impossibilidades ou erros, sem contudo os substituir por outros «inventados» na administração do sector educativo; disponibiliza ainda dados e sínteses estatísticos com rapidez e qualidade para os diversos níveis de utilizadores; disponibiliza e produz, rapidamente, estatísticas a nível de escola, conselho, distrito e país.

De acordo com aqueles princípios, resulta que o inquérito aos alunos é preenchido por eles próprios, que o inquérito aos

professores é preenchido por estes, que a validação inclui duas grandes etapas: a análise de possibilidade e coerência estatística (sem adulterar os dados recebidos); e a validação da população relativa a cada escola pelo próprio órgão directivo.

Quanto a resultados, e a crer no relatório do Gabinete de Estudos e Planeamento do Ministério da Educação, o regime experimental (que se registou durante o ano lectivo de 1989-1990), «ultrapassou em muito as expectativas admitidas à partida pelo próprio organismo» quanto ao sucesso das suas possibilidades.

Assim, em Julho de 1990, ficaram prontas as estatísticas relativas a aproveitamentos e insucessos respeitantes ao período lectivo de 1989-1990 para os 1º, 2º e 3º ciclos do ensino básico.

Em relação ao ano lectivo que agora se inicia, o sistema

vai já abranger todos os níveis de ensino, desde o pré-escolar ao superior.

No recente encontro com a Imprensa, os responsáveis ministeriais salientaram que todo este trabalho tem sido realizado pelos meios próprios do GEP sem se ter recorrido à aquisição de serviços a instituições externas ao Ministério da Educação, o que, segundo afirmaram, «tem a vantagem de acumular o conhecimento no próprio ministério e reduzir bastante os custos».

Superar os atrasos

Como refere Luís Valadares Tavares, director-geral do Gabinete de Estudos e Planeamento (GEP), o atraso na educação «manifesta-se na falta de condições, de qualidade e de resultados de muito do nosso ensino que serve mal o interesse das nossas populações».

Para superar as difi-

culdades e os atrasos que se registam, é necessária a generalização do acesso à educação, de modo a aproximar Portugal das taxas de escolarização dos restantes países da CEE, «compensando os profundos desequilíbrios regionais e corrigindo assimetrias disfuncionais entre o ensino profissional e o ensino académico», modernizando as infra-estruturas educativas e o melhorando qualitativamente a acção educativa.

Estes são, genericamente, os principais objectivos a cumprir pelo PRODEP (Programa de Desenvolvimento da Educação em Portugal) e que visam «atingir a meta global de preparar o sistema educativo português para os desafios da integração europeia» a cumprir até ao final da década.

Para o ano lectivo que se inicia na próxima semana foram anunciadas algumas medidas com vista a prosseguir aqueles objectivos. Entre elas, podem referir-se a construção de 45 novas escolas, a aquisição de 731 mil contos de mobiliário, de 665 mil contos de material escolar, a contratação de pessoal auxiliar (cerca de duas mil pessoas) e a informatização da administração escolar.

Existem, neste momento, 46 residências escolares que abrigarão três mil e dezoito estudantes em 90-91 (dos quais, mil novecentos e cinquenta e quatro frequentam a escolaridade obrigatória).

No seu conjunto e tendo em vista os objectivos que se pretende, e deve, atingir, os meios são, ainda, manifestamente insuficientes.

M.R.

Material escolar cada vez mais caro

A semelhança do que se tem vindo a verificar nos últimos anos, o preço do material e dos manuais escolares não pára de aumentar, contribuindo cada vez mais para o desequilíbrio dos orçamentos familiares no início de cada novo ano escolar.

Este ano, de acordo com os preços em vigor observados num conjunto de estabelecimentos comerciais da zona de Lisboa, o agravamento médio dos custos do material escolar é de 10,4%, quando em Setembro de 1989 - e relativamente ao período homólogo - o agravamento verificado havia sido de 8,4%.

Estes valores, adiantados pela Direcção-Geral de Concorrência e Preços no seu último boletim, traduzem, em termos das necessidades de consumo anual exclusivamente de

materiais, um custo médio de 4705 escudos.

Também os manuais escolares não deixaram de fugir à regra do seu aumento anual de preço. Em média, do ano lectivo de 1989/90 para o de 1990/91 os manuais aumentaram 12,1% (11,4% os do ensino primário), situando-se o maior agravamento de preço no conjunto dos livros utilizados no 5º ano de escolaridade obrigatória - 1º do ciclo preparatório - que atingiu os 19,1%.

Em termos de custos efectivos, segundo a Direcção-Geral de Concorrência e Preços, um cabaz «tipo» de manuais para o 10º ano de escolaridade ascende a 13456 escudos, enquanto que para o ensino primário este valor situa-se nos 1560 escudos.

POLÍTICA

Uma semana depois de liberalizar o mercado, o primeiro-ministro vem agora dizer que houve excessos no aumento dos preços do gás: produtores e distribuidores ter-se-ão aproveitado da legislação para ultrapassarem as expectativas

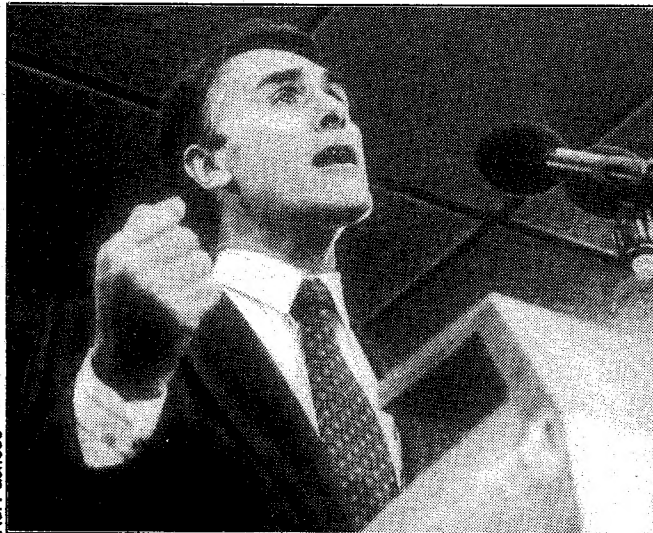
Cavaco mostra cartão amarelo às empresas petrolíferas

O primeiro-ministro mostrou esta manhã um cartão amarelo às companhias petrolíferas. Cavaco Silva entende que, aproveitando-se da liberalização dos preços, elas exageraram nos preços estabelecidos.

Em conferência de Imprensa, Cavaco Silva revelou que «o Governo determinou em particular o exame ao aumento do preço do gás, esperando que ele «venha para baixo». Para além do gás, o Governo ordenou à Inspecção Geral de Actividades Económicas, à Direcção Geral de Concorrência e Preços e a outros departamentos governamentais ações de fiscalização dos preços» dos restantes bens de consumo.

«Não se pode permitir que alguns pretendam tirar partido do aumento do preço do petróleo para atitudes menos escrupulosas». Esta advertência do primeiro-ministro surge uma semana após o Governo ter aprovado a liberalização dos preços do gás.

Com uma convicção que não deixa margem para dúvidas de que esta será uma questão pela qual se irá bater, Cavaco Silva reafirmou que o Governo vai empenhar-se na modifi-



Críticas esta manhã em São Bento

dos poderes dos presidentes, de modo torná-los insusceptíveis de serem retirados e dar-lhe a capacidade de tomar decisões de urgência sujeitas a posterior ratificação.

Cavaco disse pensar que esta proposta não é a «ótima» mas é a única que se coaduna com a actual Constituição.

Disse não excluir também a hipótese de se eleger apenas a assembleia municipal e ser esta a eleger o presidente da Câmara.

cação da lei eleitoral para as autárquicas e vai fazê-lo «no quadro da actual Constituição».

O primeiro-ministro entendeu também lembrar que para fazer aprovar legislação sobre esta matéria lhe basta apenas uma maioria simples. Salientou, no entanto, que o Governo quer alargado consenso entre os principais partidos e os próprios autarcas e população, propondo-se empreender um amplo debate com todos.

As bases iniciais do projecto (12 anos) do executivo fixam de três do Exército o número de mandatos consecutivos dos presidentes das câmaras e dos vereadores. Prevê também o aumento e definição concreta

Redacção «DL»

Beleza anuncia mais bancos

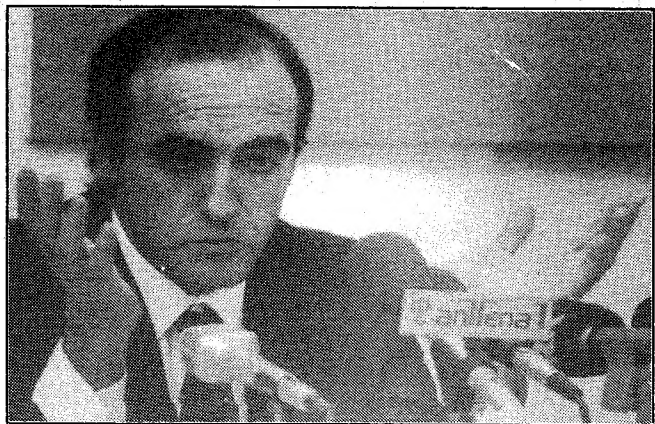
O ministro das Finanças condiciona o alargamento do sector bancário à compra de crédito mal parado e considera que a crise do Golfo não terá um impacto dramático

A compra de crédito mal parado em contrapartida pela abertura de novos bancos ou de novos balcões vai permitir, por um lado, a instalação de um saudável ambiente de concorrência e, por outro, que seja autorizada a instalação em Portugal de um número maior de estabelecimentos bancários do que os previstos até 1992. Esta regra foi ontem anunciada pelo ministro das Finanças numa conferência de Imprensa em que considerou que a crise do Golfo não terá efeitos dramáticos na economia portuguesa, nomeadamente ao nível da inflação, que este ano deverá ter um acréscimo quase irrelevante e em 1991 inferior a um por cento. Também referiu medidas de austeridade para as empresas públicas, nomeadamente ao nível da contracção do investimento, de forma a libertar recursos para o sector privado.

«Mais do que austeridade, pretende-se uma política de rigor», afirmou Miguel Belezza ao afirmar que os efeitos da crise do Golfo serão fortemente atenuados pela situação saudável da economia portuguesa. «Podemos encerrar com tranquilidade mesmo o cenário mais gravoso que se

possa vir a verificar», adiantou.

De facto, explicou, Portugal beneficia de um bom nível de investimento (percentualmente o maior da CEE), um baixo nível de desemprego (4,1 por cento, também o melhor da Comunidade), de uma política de rigor



Miguel Belezza: mais bancos e melhor banca

monetário e orçamental já em curso antes da crise, de reservas cambiais satisfatórias que se reflectem numa balança de pagamentos saudável.

Num cenário menos pessimista, que prevê a manutenção do preço do petróleo nos actuais níveis, os efeitos em 1990 serão pouco mais do que marginais, com

uma inflação, actualmente esperada de 12,8 por cento a não ir além dos 13 por cento, enquanto que em 1991 um aumento dos preços no consumidor previsto para 10 por cento não deverá ultrapassar os 10,5 por cento. Também o crescimento e o rendimento real serão pouco afectados,

de maneira nenhuma catastrófica», disse Miguel Belezza. A possibilidade de ser acelerada a instalação de mais bancos em Portugal foi revelada por Miguel Belezza quando anunciou que a abertura de novos estabelecimentos e do alargamento da rede de balcões fica condicionada à compra de crédito mal parado, seja directamente à banca pública, seja através da Finangeste, neste caso por aquisição simples ou por participação no capital desta empresa.

Trata-se de uma medida de «solidariedade» que visa a consolidação do sector bancário português, com o saneamento financeiro de algumas instituições públicas e a criação de condições de competitividade a nível europeu num mercado concorrencial.

Segundo Miguel Belezza, a concorrência está neste momento desvirtuada, pois que a banca privada beneficia de margens fortemente elevadas derivadas da situação da banca pública, o que lhe dá «uma rentabilidade elevadíssima» e cria desigualdades muito grandes entre os vários concorrentes.

Redacção «DL»

B R E V E S

Presidenciais a 13 de Janeiro

A primeira volta das eleições presidenciais foi ontem marcada para 13 de Janeiro, segundo decreto assinado por Mário Soares. A segunda volta, se nenhum candidato obtiver a maioria absoluta na primeira tentativa, será disputada no 21º dia posterior ao primeiro sufrágio, ou seja, no domingo dia 3 de Fevereiro. O mandato do actual Presidente termina a 9 de Março e Mário Soares deu da sua decisão prévio conhecimento ao primeiro-ministro. Todas as reacções conhecidas são favoráveis às datas marcadas, tendo Freitas de Amaral sublinhado as vantagens do anúncio com tempo suficiente para as candidaturas serem adequadamente preparadas.

Soares vai a Estrasburgo

A Comissão Permanente da Assembleia da República autorizou ontem, em curta sessão especialmente convocada para o efeito, a deslocação do Presidente da República a Estrasburgo, nos próximos dias 18 e 19. Mário Soares vai participar numa conferência internacional sobre «Os novos caminhos da democracia na Europa». Está prevista a comparecimento de umas 200 personalidades de três dezenas de países, nomeadamente da Europa Central e da Europa de Leste, entre as quais se contam Hans Dietrich Gencher, Roland Dumas, Simone Veil, Carlo de Benedetti, Robert Maxwell e o vice-presidente da Academia de Ciências da União Soviética, Vladimir Koudriavtsev.

Comício do PS no Porto

O Partido Socialista organiza esta noite, no Coliseu do Porto, um comício com a participação do secretário-geral, Jorge Sampaio. O comício, realizado no mesmo local onde o PS fez o seu último Congresso, está marcado para as 21.30 horas. Serão oradores, além de Sampaio, que encerra a sessão, os dirigentes Carlos Lage, Jaime Gama e Paula Cristina, esta da Juventude Socialista. Sublinhe-se o reaparecimento de Jaime Gama, pela primeira vez em destaque, numa sessão pública do PS da era Sampaio.

Cavaco no Japão e EUA

O Primeiro-Ministro parte na segunda-feira para uma visita oficial de quatro dias ao Japão, onde será recebido pelo imperador e pelo seu homólogo japonês. Do programa da visita destaca-se a inauguração de um seminário sobre investimento estrangeiro em Portugal, organizado pelo ICEP, e no qual participam empresários japoneses e portugueses, além dos presidentes do IPE, Sousa Gomes, e do Banco de Fomento Exterior, João Salgueiro. Do Japão, Cavaco Silva segue para os Estados Unidos, onde visita comunidades portuguesas na Costa Leste, é recebido por George Bush, na Casa Branca, e discurso da Assembleia Geral das Nações Unidas.

PSR prepara VII Congresso

O Comité Central do PSR reúne no sábado, na sua sede nacional em Lisboa. A primeira sessão de trabalhos será para discutir a crise do Golfo, devendo ser adoptada uma resolução. A reunião tratará igualmente a preparação do VII Congresso Nacional do PSR, marcado para Outubro, próximo, e que definirá as tarefas imediatas daquele partido.

PRD na hora de escolher um candidato

Marques Junior bem cotado

O PRD está a atravessar o momento difícil da escolha do candidato à Presidência da República. Amanhã, Ivo de Pinho vai apresentar à comissão encarregue de elaborar as bases do programa de candidatura um documento que define a estratégia dos renovadores para as presidenciais. Isabel Espada, Luís Costa, António José Fernandes, além do próprio Ivo de Pinho vão depois discutir a redacção final do texto, que deverá ser entregue no próximo dia 28 à Comissão Política. No dia seguinte reúne o Conselho Nacional onde será finalmente anunciado o nome do candidato.

Em conferência de Imprensa, ontem, Hermínio Martinho disse que há dois ou três nomes mais fortes e referiu ainda alguns dos que tiveram mais peso nos resultados do inquérito aos militantes: Ramalho Eanes, Marques Júnior, Hermínio Martinho, Figueiredo Dias, Emídio Guerreiro e Miguel Galvão Teles. Marques Junior foi o segundo nome mais votado pelas bases renovadoras e é o que melhor corresponde ao perfil de «um candidato à esquerda de Mário Soares».

POLÍTICA

Em Santa Margarida, uma brigada de Infantaria Mecanizada prepara-se para a guerra química: todos dizem não recear o envolvimento directo em eventual guerra no Golfo

Até de máscara eles acertam no alvo

Poucos erram o alvo, depois de soar o alarme de perigo químico, bacteriológico ou nuclear. Movimentam-se com perfeito à vontade entre vales e ravinas. Escorregam e protegem-se, ao mesmo tempo que procuram posição para atirar: uma pontaria certa a 80 por cento, superior à própria média europeia.

Ontem, em exercícios, a unidade de Nuclear, Bacteriologia e Química - um corpo especial da Brigada de Infantaria Mecanizada de Santa Margarida - prepara-se para o que der e vier: eles integram a Brigada Mista Independente (BMI), força militar portuguesa de elite integrada na NATO, e uma equipa de reportagem do «Diário de Lisboa» foi vê-los treinar.

A nossa reportagem acompanhou os exercícios, de uma secção daquela unidade. Eram poucos para amostra, mas pelos vistos bons: duas equipas de cinco elementos cada, com o 1º e o 2º comandantes, o tenente-coronel Fontes Ramos e o major Rocha Neves, em cima do acontecimento, mais o tenente-coronel Santa Clara Gomes a fazer as honras da casa.

Antes o suor que o sangue

Segundo o tenente-coronel Santa Clara Gomes, a grande máxima da unidade é «antes o suor que o sangue».

Por outras palavras: para que não haja baixas em combate, são precisas muitas horas de treino e exercícios. Não admira, portanto, que em Santa Margarida se diga que «ninguém teme o Golfo». «Somos como os outros, com o equipamento de que dispomos», disse um responsável militar ao «DL».

Trata-se de uma unidade operacional pronta para o combate e que procura juntar a teoria à prática para evitar a contaminação em cenários de conflito com armas químicas.

Não é fácil estabelecer qualquer paralelismo entre a situação que presentemente se vive no Golfo, com soldados sujeitos a temperaturas à roda dos 50 graus, envergando fatos e máscaras anti-químicos, e o que ontem vimos na carreira de tiro de Santa Margarida; mas fica a impressão que Portugal também está minimamente apetrechado para enfrentar a situação, caso a nossas tropas sejam chamadas a participar.

O Golfo não mete medo

Depois da instrução básica,

alguns meses de treino intensivo e de aperfeiçoamento garantem preparação e confiança aos homens da companhia do capitão Maia Pereira.

A psicologia é tão importante para estes homens como a eficácia da G3, por todos exaltada: dos cem tiros disparados por dez destas espingardas-metralhadoras, cerca de oitenta atingiram o alvo. O tenente-coronel Luciano Fontes Ramos, comandante da unidade, estava naturalmente contente.

Talvez por isso, um dos responsáveis pela brigada disse on-

tem em Santa Margarida ao «DL» que «o Golfo não nos mete medo».

«O combate NBQ - Nuclear, Bacteriológico e Químico - é igual em todo o mundo», disse o tenente-coronel Fontes Ramos.

De acordo com a exposição feita por este oficial, há três fases na preparação da unidade do NBQ: a de instrução, a intermédia e a de combate. Foi com esta última que ontem contactámos de perto, ouvindo alguns dos seus homens e acompanhando um dos seus exercícios completo, desde o alarme NBQ ao disparo.

Antes que tudo, sobreviver individualmente é a palavra de ordem. A instrução básica abre-lhe essa porta. O material indispensável para intervir no campo de batalha confere-lhes essa possibilidade: máscara, capuz, fato e protecção das botas.

Quinze segundos o tempo limite

O tempo é decisivo: depois do alarme NBQ (para uma situação de radioactividade ou contaminação, a descobrir no terreno), têm quinze segundos, no máximo, para se defender, nove para colocar a máscara e seis para o capuz.

O exercício a que ontem assistimos, plenamente atingido quanto a pontaria, teve duas contribuições distintas: a primeira equipa avançou (com máscara e capuz) em cerca de nove segundos, a segunda demorou mais seis. Apesar disso, o comandante estava satisfeito.

Cumprida a missão (colocação para o ataque, alarme de NBQ, protecção contra a ameaça e disparo), os elementos da secção passaram por entre o fumo de uma roda de fogo alimentada por um pneu em combustão, assegurando-se da eficácia da máscara protectora utilizada. Antes desta operação, alguns dos elementos da

unidade beberam água descontaminada e falaram com a nossa equipa de reportagem, demonstrando assim não ser verdade que o uso da máscara impeça a comunicação ou o diálogo.

Numa situação de ameaça ou de guerra NBQ, há três tempos distintos e complementares para entrar em acção: detecção, protecção e descontaminação. As posturas num cenário destes são quatro: máscara (e capuz), luvas, fato e dolman e cobertura de protecção.

Quatro fatos por dia...

A detecção de ameaça nuclear, bacteriológica e química tem os seus segredos, variando a operação de descontaminação, conforme se trate de uma pessoa ou de uma viatura. No primeiro caso, ataca-se a parte contaminada, a mancha, sempre de fora para dentro, com uma espátula que faz parte do estojo individual; no segundo, utiliza-se uma espécie de extintor que funciona como um sifão e descontamina as quatro principais peças da viatura: volante, alavancas, pedais e assento.

«A contaminação coloca graves problemas às unidades e só uma correcta instrução individual e colectiva, conjugada com métodos padronizados de execução de descontaminação, poderá levar ao sucesso», disseram ao «DL» fontes militares no terreno.

Neste quadro, há três tipos de descontaminação a considerar: tarefas básicas do combatente que visam a sobrevivência do homem (descontaminar tão cedo quanto possível); descontaminação de manutenção da unidade (tarefa já colectiva) e descontaminação de restauração de unidade.

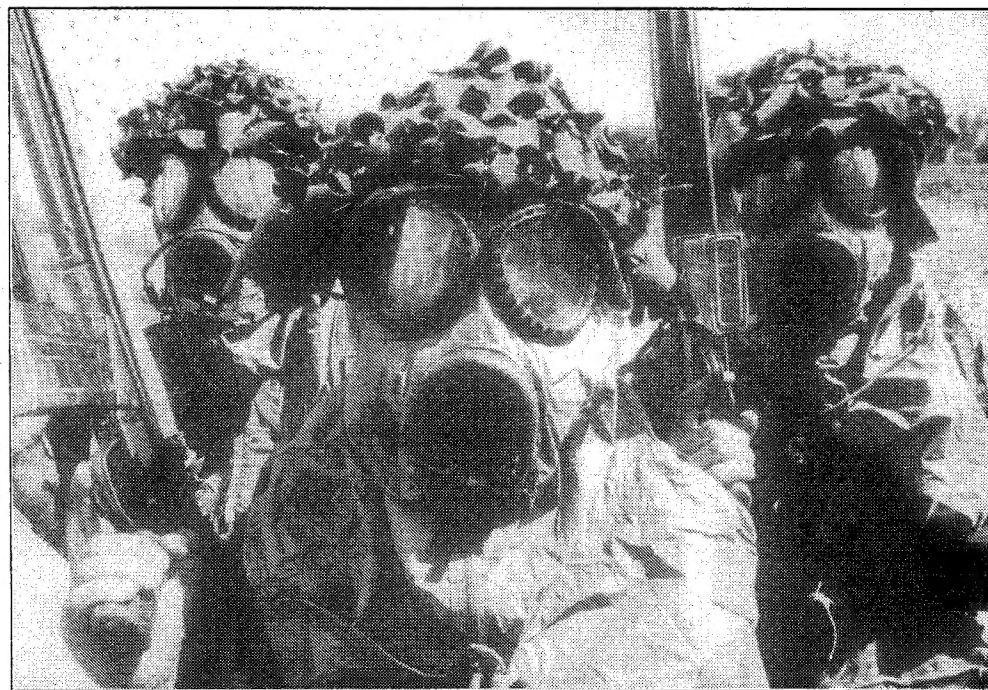
A amostra de ontem poupou o desgaste de fatos NBQ, porque cada um, depois de retirado o invólucro protector, dura apenas seis horas. Devidamente guardado pode durar uma vida.

«Não há verba que resista ao seu custo, se cada elemento da unidade usasse quatro fatos NBQ por dia», disse-nos um dos responsáveis.

Júlio Rodrigues



Rui Vasco



Rui Vasco



POLÍTICA

Secretário-geral da UEO e o envio da fragata

«Contribuição portuguesa não foi nada modesta»

Portugal deu uma «grande contribuição» no apoio às forças ocidentais no quadro da situação que se vive no Golfo Pérsico, considerou ontem o secretário-geral da UEO (União Europeia Ocidental) à saída de um jantar com o ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

O secretário-geral Willem van Eekelen está a cumprir uma visita de cinco dias ao nosso País e garantiu que «não foi nada modesta» a contribuição por-

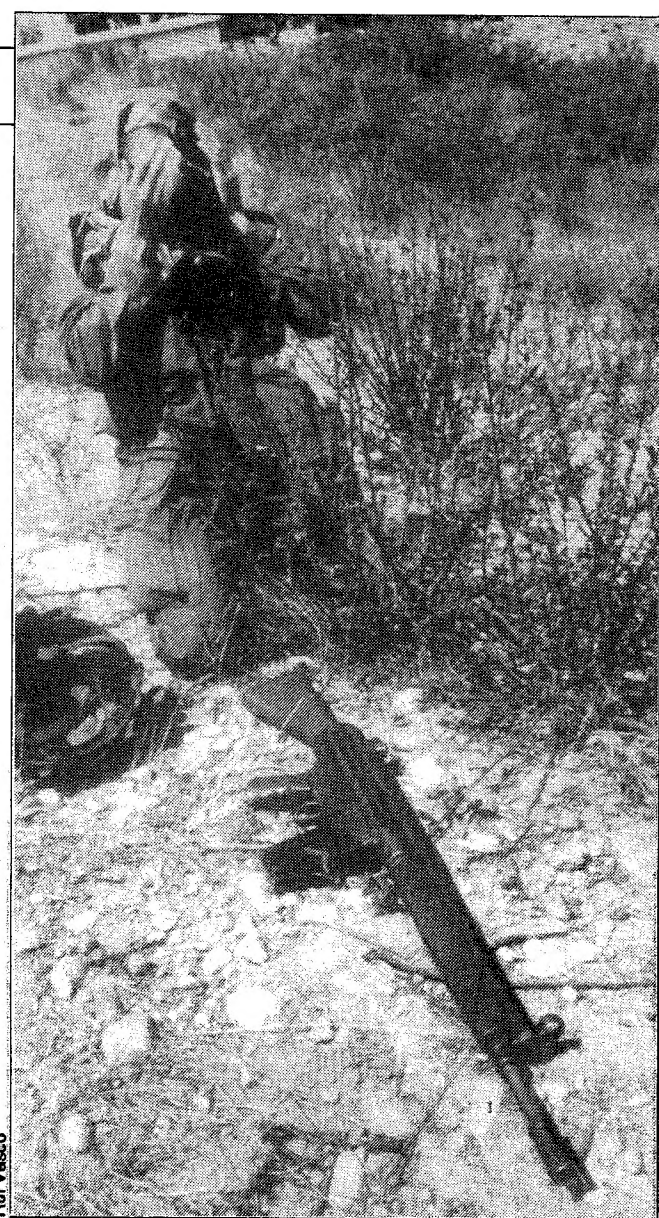
tuguesa para o reforço do embargo ao Iraque e que Portugal respondeu «de uma forma rápida e eficaz aos pedidos de cooperação que lhe foram feitos».

Participaram também no jantar o ministro da Defesa, Fernando Nogueira, e Jaime Gama, presidente da Comissão Parlamentar de Defesa.

Num improviso em inglês, no decurso do repasto no Palácio das Necessidades, o responsável pela política externa agradeceu a presença do se-

cretário-geral da UEO entre nós e disse que Portugal «não fez mais do que a sua obrigação» ao responder, como respondeu, ao pedido para o envio de uma fragata e a cedência de bases de apoio logístico.

Van Eekelen foi ontem recebido pelo Presidente da República e encontrar-se-à ainda com o primeiro-ministro, o ministro da Defesa e deputados das diversas bancadas parlamentares ligados às questões da Defesa Nacional.



Especialista português lecciona na NATO

O major português José Baptista Evaristo ensina numa escola NBQ - Nuclear, Bacteriológica e Química da NATO há cerca de seis meses. A escola - identificada como NATO SHAPE School - fica nos Alpes, no Estado da Baviera, República Federal Alemã.

Se este facto habilita o leitor a ter em conta que o ensino da defesa NBQ não é recente em Portugal, também o capacita a admitir a competência daquele corpo da Brigada Mista Independente.

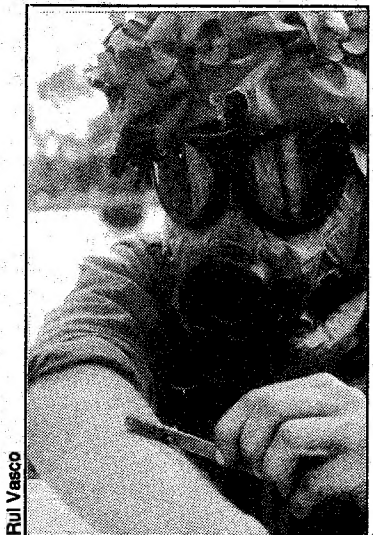
Se o leitor fosse aluno do major Baptista Evaristo saberia, por exemplo, que «uma boa postura de defesa é o primeiro e fundamental passo para evitar ataques NBQ», segundo um oficial da especialidade. Numa primeira análise, a interpretação deste preceito parece complicada. No entanto, se formos à raiz das coisas, ficamos a saber que um bom aluno é aquele que conhece os alarmes vocais (gás), os alarmes automáticos (M8 ou M8A1), o aviso de precipitação radioactiva, os sinais visuais, outros possíveis sinais sonoros e o sinal de área limpa».

Os agentes biológicos requerem a existência de laboratórios para a sua identificação, obrigando a recolher amostras da sua possível contaminação. A radiação nuclear mede-se utilizando radiómetros e dosímetros. Mas apenas a radiação gama e os neutrões têm interesse operacional. Os agentes químicos são identificados com papel detector, estojos individuais, que ontem foram exibidos à equipa de reportagem do «DL» e com os quais é possível lidar eficazmente ao cabo de cinco meses de tropa, isto é, depois da instrução básica e naquilo a que em Santa Margarida chamam fase intermédia.

Além disso, há medidas passivas a tomar: são aquelas que não têm a ver com qualquer reacção directa às actividades NBQ do inimigo. São sempre desencadeadas, independentemente da actividade daquele, e mesmo antes do início do confronto.

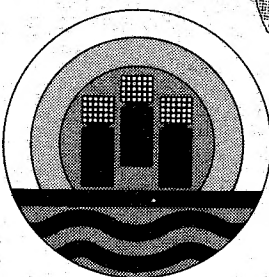
Assentam na segurança das operações e transmissões, dispersão, aumento da resistência das unidades através de adequação à instrução, aumento da resistência do equipamento e melhoria das posições.

J.R.



COMPRE APARTAMENTOS NA COSTA AZUL

TORRES DO SADO SETÚBAL



A dois passos de Lisboa, SETÚBAL -

- A CAPITAL DA COSTA AZUL - começa já a viver o FUTURO!

Já lhe chamam SILICON BAY... E com razão...

OS GRANDES PROJECTOS COMEÇARAM JÁ A ARRANCAR.

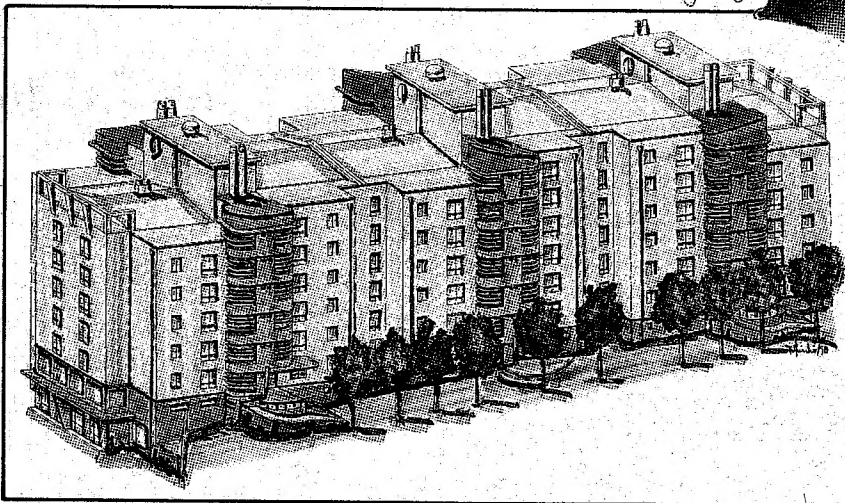
SETÚBAL é um caso muito sério para INVESTIDORES AVISADOS!

AS TORRES DO SADO - JUNTO AOS SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

DA CÂMARA MUNICIPAL - SÃO UM

INVESTIMENTO CERTO, COM

VALORIZAÇÃO GARANTIDA.



Apartamentos de 2, 3 e 4 assoalhadas.

MESMO NO-
-CORACÃO-
-DA CIDADE!

TETRA
CONSTRUÇÃO, S.A.

ANDAR MODELO EM SETÚBAL: Av. Bento Jesus Caraca - defronte do posto Mobil

Telefone 065 / 72 11 44 Telex 63810 ARTET P

Sede: Av. Defensores de Chaves, 27-1.º Esq. - 1000 LISBOA

Telefone 54 10 10 (rede de Lisboa) Telex 13012 ESTIL P Fax 352 63 71

Estou interessado em receber todas as informações sobre os vossos andares nas TORRES DO SADO em SETÚBAL.

Nome _____ Morada _____ Tel. _____

POLÍTICA

Está difícil cooptar jornalistas

Recusas, incompatibilidades, todo um processo «moroso e bastante complexo», como reconhece o juiz-presidente da Alta Autoridade para a Comunicação Social

O juiz Figueiredo Marçal garantiu que a cooptação dos quatro nomes que faltam para completar a Alta Autoridade para a Comunicação Social - organismo recentemente criado e a que preside - «não vai ser feita nos próximos dias» e que o processo correspondente está a ser «complexo e bastante moroso».

Informações complementares, recolhidas pelo Diário de Lisboa junto de fonte da Alta Autoridade, dizem-nos que uma das dificuldades mais fortemente sentidas resulta da recusa de jornalistas

sondados para aceitarem a cooptação. Segundo essas fontes, vários jornalistas profissionais, de sensibilidades políticas também diversificadas, não se manifestaram disponíveis a dar o aval do seu nome, apesar da remuneração correspondente a director-geral e à «garantia» de emprego para quatro anos, a um órgão fortemente dependente do Governo e muito contestado nos meios da Comunicação Social.

O presidente da Alta Autoridade disse, entretanto, à agência Lusa que a publicação,

no dia 5, da lei das incompatibilidades dos titulares de cargos políticos e de altos cargos públicos aumentou a complexidade da escolha:

«Alguns dos nomes que estavam a ser ponderados exercem outras actividades, ainda que nem todas se possam considerar actividades profissionais», comentou Figueiredo Marçal. «Por isso tem de haver uma reapreciação de nomes».

Os membros da Alta Autoridade estão abrangidos pelas incompatibilidades definidas na nova lei.

O juiz-presidente excusou-se a adiantar qualquer desses nomes dado que «ainda nada está definido e não há um único que possa ser dado como certo». Contudo, não desmentiu que a escritora Agustina Bessa Luís seja uma das personalidades mais faladas para integrar o elenco.

Este órgão foi criado pela última revisão constitucional para assegurar o direito à Informação, a liberdade de Imprensa e a independência dos órgãos de Comunicação Social, para além de lhe incumbir o parecer definitivo



Uma tarefa complicada para Figueiredo Marçal

sobre o licenciamento das novas estações de rádio e televisão.

A lei que regula as atribuições da Alta Autoridade foi aprovado na Assembleia da República, apenas, com os votos do PSD e contra os outros partidos com assento parlamentar.

Toda a Oposição -alias, como o Sindicato dos Jornalistas- acusou na altura o Governo de não respeitar a independência e isenção do novo órgão, exigidas pela Constituição e postas em causa pelo composição que a lei acabou por lhe dar.

A Alta Autoridade é composto por 13 elementos, dos quais um, o juiz-presidente, designado pelo Conselho Superior da Magistratura, cinco eleitos pela Assembleia da República, três nomeados pelo Governo e quatro cooptados pelos anteriores. Deste alinhamento resultou que dos nove já empossados, seis representam, directamente, o PSD e o Governo, um foi indicado pelo Partido Socialista e outro pelo PCP. Em função da clara maioria assim formada resulta, naturalmente, a tendência para os quatro que falta cooptar, e

que já o deviam ter sido nas primeiras reuniões, serem também recrutados na área de influência do Governo.

Eles devem representar, nos termos constitucionais, a Opinião Pública, a Cultura e a Comunicação Social.

Entre os já eleitos, e sendo a Alta Autoridade, como diz o seu nome, criada para superintender na Comunicação Social, apenas consta um jornalista, José Garibaldi, simultaneamente membro da estrutura organizativa do Partido Comunista. Torcato da Luz, indicado pelo PSD, foi também jornalista profissional mas já não exerce há vários anos, ocupando ultimamente um cargo de direcção na RTP. Quando da discussão da lei no Parlamento, o Sindicato dos Jornalistas tornou pública a tese de que «nenhum jornalista digno desse nome deveria aceitar ser cooptado para um órgão de nítida dependência governamental».

A lei foi também vetada pelo Presidente da República, com o argumento da falta de independência do órgão que criou, tendo sido posteriormente confirmada na Assembleia da República com os votos exclusivos do PSD.

Segundo o processo de selecção prévia de nomes a cooptar, sugerido pelo juiz Figueiredo Marçal, cada membro da Alta Autoridade deverá apresentar uma lista de quinze nomes possíveis, o que deveria permitir «uma escolha muito alargada».

Mas até agora, em função das recusas de jornalistas e personalidades da Cultura, e também por força da lei das incompatibilidades, ainda não se avançou muito no processo.

Redacção DL/Lusa



**HÁ QUANTO TEMPO
NÃO VISITA A ALDEIA?**

A Aldeia dos Macacos é um dos sítios mais divertidos do Jardim Zoológico. Eu sei, vivo lá. Mas a Aldeia está um bocado degradada. Os anos a passar, as chuvas, enfim, macaquices da natureza. Precisamos de obras e os nossos vizinhos também. Por isso, nós e os homens aqui do Jardim Zoológico decidimos criar uma Campanha de Obras. Contamos consigo. E a sua ajuda não vai passar despercebida. O seu nome ou a sua empresa ficarão para sempre ligados ao lançamento de um novo Jardim Zoológico. Obrigado.

Telefone para Campanha de Obras 726 93 11/70 86/43 85, ou escreva para Estrada de Benfica, 158-160, 1500 Lisboa.

**JARDIM
ZOOLOGICO**
E DE AQUARIUM EM PORTUGAL, S.A.
LISBOA
INSTITUIÇÃO DE UTILIDADE PÚBLICA

DÊ MAIS VIDA AO ZOO

PCP quer dignificar o Provedor de Justiça

Revisão do regime de inquéritos, dignificação do Estatuto do Provedor de Justiça e introdução de alterações ao Regimento da AR para plena execução do direito de petição - eis as questões que o PCP vai privilegiar no arranque do ano parlamentar.

As três iniciativas legislativas dos comunistas constituem um contributo para a «consagração de garantias aos cidadãos face às actuações da Administração», de acordo com os deputados presentes no encontro com os jornalistas, ontem realizado em São Bento. Odete Santos, Lino Carvalho e António Filipe atribuem culpas à maioria social-democrata pelo facto de o instituto dos inquéritos parlamentares funcionar mal e «não realizar os seus objectivos», dando como exemplos os processos movidos no âmbito do Fundo Social Europeu e do «caso Cadillac».

A apresentação do projecto destinado a criar melhores condições de actuação ao Provedor de Justiça resulta, assumidamente, do relatório apresentado recentemente pelo próprio Mário Raposo, classificado como «dramático». Os comunistas consideram chegada a hora de a Assembleia lhe dar resposta e tencionam apresentar já na próxima conferência de líderes parlamentares diversas propostas: a constituição de grupos de deputados para conhecer a situação dos Serviços da Provedoria e elaborar legislação adequada e a adopção de «medidas de emergência» no Orçamento de Estado para 1991. Quanto ao projecto de resolução tendente a alterar o Regimento, o objectivo é adequá-lo à Lei da Petição. Os comunistas estabelecem prazos de apreciação. Um exemplo: a ausência de resposta de um ministério a um assunto objecto de petição no prazo de dois meses, implicará, automaticamente, a discussão no plenário da Assembleia da República.

Redacção «DL»

FORUM

LETRA DE FORMA

Diário de Notícias

De um artigo de Romey de Melo

(...) Teremos que percorrer estantes e estantes de bibliotecas, para encontrar, tratado com a devida seriedade filosófica e científica, o tema da felicidade humana. A um nível cultural elevado, esse tema é mesmo encarado com desconfiança, recordando-me da curiosidade receosa que me despertou, em tempos que já lá vão, ter deparado com a *Conquista da Felicidade*, de Bertrand Russel. O caso é que se considera a felicidade um assunto de foro próprio, dependente de uma relação subjectiva entre o temperamento individual e o meio ambiente, e fora do alcance do conhecimento objectivo e universal. E, como sucede viciosamente, no âmbito da opulenta filosofia académica e da austera ciência oficial, opta-se pela excelente solução de ignorar o tema, e de retirar seriedade à matéria que se entende ser de difícil tratamento. (...)

13.SET.90

PUBLICO

De um artigo de Manuel Vilaverde Cabral:

(...) O direito internacional é a abóbada que fecha o edifício da segurança entre países, como o direito democrático é a garantia da segurança entre pessoas. Não há, pois, a mínima dúvida de que o Iraque, ao ocupar o Kuwait, não só violou o direito internacional como perdeu a garantia de ver respeitadas as suas fronteiras. Só que a comunidade internacional, contrariamente aos Estados democráticos, não possui uma força policial investida daquilo a que Max Weber chama «o monopólio da violência legítima». A aplicação de sanções militares contra o Iraque defronta-se, pois, com a inexistência de quem as aplique com a mesma legitimidade que assiste às polícias democráticas. Demonstra-se assim, se fosse necessário, a completa inanidade dos mecanismos de segurança internacional assegurados pelas Nações Unidas. (...)

13.SET.90

O DIA

De um artigo de Miguel Granadeiro Cerqueira:

(...) Questiono-me incessantemente se a atitude americana e europeia, de preparação para o conflito total com o Iraque, será a mais adequada. Conhecendo bem os americanos como conheço, na sua infantilidade e julgamento precipitado dos acontecimentos, tenho a certeza de que serão os primeiros a dar o primeiro tiro e a procurar o confronto com Saddam Hussein. Guerra para onde nos arrastaram, de uma maneira ou de outra, como seus aliados na NATO e no mundo ocidental. (...)

13.SET.90

CAPITAL

De um artigo de Rui de Brito:

(...) O Ocidente sabe muito sobre a fantabulosa riqueza que é o petróleo, mas ignora conscientemente a maneira como ela é repartida e a miséria que encobre. Porém, agora, o Ocidente já adivinha quanto lhe vai custar o litro da gasolina, por exemplo: ficará a saber quanto lhe vai custar «o processo Koweit». E como a guerra está adiada, irá assistir a um fenómeno espantoso: verificar, afinal, que a «religão económica» sairá mais caro a paz do que a guerra. (...)

13.SET.90

Mea culpa

Em «breve» inserida na edição de quarta-feira do «DL» relativa à exigência feita pelo PSD de Nisa da demissão do presidente da Câmara local, de maioria comunista, recebemos do gabinete de informação da edilidade uma rectificação. Ao contrário do que afirmávamos, José Manuel Basso, líder da autarquia, não se desvinculou do PCP na sequência do congresso extraordinário de Maio. É membro «de pleno direito» da comissão distrital do PCP e «participa regularmente nas actividades relativas ao poder local».

POLÍTICA DE A a Z

DESISTÊNCIA DE LUCAS PIRES DERROTA DA DIREITA

As notas cursivas de sexta-feira passada não tinham como ponto de partida, ou de chegada, a desistência do candidato a candidato presidencial, Francisco Lucas Pires. Admitiam-na, não a vaticinavam. Consideravam essa possibilidade na relação dialéctica de dois objectivos políticos da área centro-direita: a) a candidatura presidencial alternativa à de Mário Soares; b) a criação de um partido político de centro-direita (ou de direita com tendência para se projectar no centro). A desistência de Francisco Lucas Pires adia apenas estas duas questões. A declaração que produziu na pouco concorrida conferência de Imprensa realizada no Porto foi ainda um derradeiro apelo.

Mas apelo a quem? Para além do círculo dos fiéis «piristas» - amigos, conselheiros, colaboradores que o têm acompanhado na carreira de deputado nacional, de ministro, de líder partidário, de deputado europeu -, Francisco Lucas Pires é um homem político isolado no seu partido e no país mal conhecido. Sem outro estímulo que o da sua ambição pessoal. Não é o protagonista escolhido para interpretar o pensamento estratégico do CDS, nem tinha razões para supor que seria o político em quem o PSD, e pessoalmente o professor Cavaco Silva, reconheceriam o presidente mais conveniente para uma colaboração no poder.

É certo que, em Abril, Lucas Pires recordando e reivindicando «a qualidade de coordenador-geral da Aliança Democrática», numa entrevista a um semanário lisboeta, declarava que não se candidatava, nem candidataria, contra «um candidato do PSD que provavelmente reunisse mais consensos na área do centro e direita». Mas, nessa mesma edição do semanário, quatro, de cinco social-democratas interrogados, pronunciavam-se desfavoravelmente sobre a candidatura do deputado europeu. O deputado Pacheco Pereira respondia: «A candidatura de Lucas Pires é uma hipótese académica». O dirigente sindicalista Arménio Santos afirmava: «Nunca apoiaria o dr. Lucas Pires». A histórica Conceição Monteiro declarava: «Nunca apoiaria o dr. Lucas Pires. Disse-o publicamente no congresso». O ministro Dias Loureiro recordava: «A estratégia do PSD definida no último congresso é muito clara: se o dr. Mário Soares se recandidatar não apresentaremos qualquer outro candidato nem apoiaremos outra alternativa». Por seu lado Cavaco Silva não se distanciou da estratégia definida no congresso que, aliás, ele anunciara com antecipação.

Renovar a «Aliança Democrática» para o efeito da eleição presidencial era o propósito de Lucas Pires. Citamos: «Neste campo pretendo um maior

entendimento entre o PSD e o CDS, além da motivação dos abstencionistas». Todavia o apoio formal do CDS não conduziu a que, no interesse da candidatura, se verificasse uma melhoria das relações com o PSD, ou se desanuviasses os contactos entre Freitas do Amaral e Cavaco Silva. O CDS manteve o seu posicionamento como oposição ao Governo e as contas não saldadas mantiveram viva a má recordação da última campanha eleitoral para a Presidência da República.

Não se esqueça, também, que Lucas Pires, com alguma moderação, mas claramente, se apresentou como antagonista de Mário Soares. Ele disse: «A nossa formação humana, cultural, espiritual e moral é muito diferente, além de pertencermos também a gerações diferentes...» E, nesse plano das diferenças definia-se ideologicamente: «A grande síntese político-ideológica de Mário Soares é a do republicanismo português com o socialismo democrático europeu. A minha é a do pensamento de centro e direita português com o personalismo europeu. O dr. Mário Soares teve como grande desígnio integrar a esquerda na democracia parlamentar. Eu ainda quero ajudar a completar a integração da direita e do centro na mesma democracia.»

Para uma «direita portuguesa (que) não ultrapassou ainda o trauma do 25 de Abril...» - a frase é do dr. Gomes de Pinho -, para uma direita e um centro ainda não verdadeiramente integrados na nossa «democracia parlamentar», falou Lucas Pires. A essa direita e a esse centro se ofereceu como candidato presidencial. Esqueceu-se de que - como o seu amigo Gomes de Pinho reconheceria - «o PSD exprime a maioria da direita portuguesa». Esqueceu-se que nunca Cavaco Silva, apesar das guerrilhas palacianas e de impensas de Macau e dos foguetórios da Madeira, se dispôs a enfrentá-lo, directamente ou por interposta pessoa, na eleição presidencial.

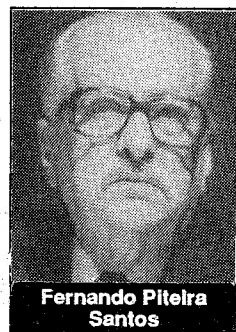
O dr. Gomes de Pinho tinha razão: «O sucesso de uma candidatura não se medirá em termos de percentagens de votos, medir-se-á pela sua capacidade de reorganizar e mobilizar este espaço político de centro-direita que está a sofrer uma anemia inexplicável.» Um espaço político que a compasso e esquadro é possível desenhar na cartografia política portuguesa, mas ao qual não se descortina articulação orgânica. O que Lucas Pires falhou não foi - ou não foi só - a candidatura às eleições presidenciais, foi a capacidade para organizar e mobilizar esse espaço político. O que ficou adiado não foi só a candidatura do aspirante a candidato à Presidência da República, essa poderá ser novamente tentada em

1996, mas o que é menos provável é que a constituição do partido da direita e do centro possa ter lugar em condições de intervir nas eleições legislativas de 1991, perda que foi esta oportunidade de organização e de mobilização, manifesta que é a não consensualidade, na área do centro e direita, de uma liderança de Lucas Pires.

Na sua amarga declaração de renúncia o deputado europeu terá reconhecido que «não conseguiu... dar ao debate presidencial a importância central que ele merece». Confundiu a indiferença relativa à sua candidatura com a discussão generalizada do problema. As «10 reflexões sobre o Presidente da República em Portugal», publicadas por Marcelo Rebelo de Sousa («Expresso», edição de 30/6/1990), sobre as eleições presidenciais observavam: «... é tempo de introduzirmos um dado factual inquestionável: se o actual Presidente da República quiser recandidatar-se, parece altamente improvável que não seja eleito, e mesmo logo numa primeira volta.» As eleições legislativas de 1991 - e não é um mero cenário hipotético o desaparecimento da maioria absoluta do PSD -, sucedem-se: eleições autárquicas em 1993; eleições europeias em 1994; eleições parlamentares em 1995; eleições presidenciais em 1996. Fiquemos por aqui. Estamos perante uma sucessão de actos eleitorais e de oportunidades de escolha política, para os quais a área do centro e da direita, ou se confiam a um PSD em previsível descida, ou não estão apetrechados com um instrumento válido de actuação política. Não é de prever que o CDS, mesmo que mantenha ou reforce as posições parlamentares em 1991, cresça suficientemente até 1995 para em 1996 ter a possibilidade de apresentar uma candidatura autónoma e credível à Presidência da República.

Observou Marcelo Rebelo de Sousa: «... é dado assente para o comum dos portugueses que a recandidatura e a reeleição do Presidente actual se encontram garantidas». Observa o dr. Gomes de Pinho que «o sucesso de uma candidatura não se medirá pela percentagem de votos, mas pela «capacidade de reorganizar e mobilizar» o «espaço político de centro-direita». Declarando-se candidato a Presidente da República, Francisco Lucas Pires prolongou o equívoco das suas relações com o CDS, ignorou o poder pessoal de Cavaco Silva e o sólido clientelismo da ala de direita do PSD, e adiou a constituição do partido político que integre na democracia parlamentar a direita que se não libertou do «trauma do 25 de Abril».

Esta derrota política coloca novos problemas à esquerda. Deles falaremos em dias próximos.



Fernando Pitelra Santos

INTERNACIONAL

Auxílio alimentar humanitário não afectará embargo

ONU aprova mais uma resolução contra o Iraque

Pela sexta vez desde o início da crise do Golfo o Conselho de Segurança da ONU aprovou uma resolução que contraria as pretensões do Iraque e que afasta o perigo do embargo ser violado por «razões humanitárias». Esta madrugada, por 13 votos contra dois (Cuba e Líbano), o Conselho fixou o quadro geral de auxílio alimentar e médico ao Iraque e ao Kuwait. A resolução, de número 666, determina que o auxílio deve ser supervisionado pelas Nações Unidas e por organizações humanitárias como a Cruz Vermelha. O Iraque afirma que somente as autoridades locais podem ser responsáveis pela supervisão.

Para além do enquadramento do auxílio humanitário, a resolução 666 pede ao secretário-geral da ONU, Perez de Cuellar, que realize um inquérito à situação alimentar no Iraque, para saber quais são as necessidades reais do país. Vários membros do Conselho acreditam que o Iraque tem bastantes alimentos armazenados, o que confirmaria as afirmações de autoridades iraquianas de que

o embargo não surtiria efeitos drásticos sobre o país. Cuellar já declarou que só realiza o inquérito com a cooperação das autoridades locais. Como estas, também neste ponto, recusam a intervenção das Nações Unidas, dificilmente o inquérito será feito.

Supõe-se que as principais vítimas deste desacordo serão os estrangeiros que o Iraque não autoriza a sair, sobretudo o grande número de asiáticos que trabalhavam no Kuwait. É o caso de 170 mil indianos para os quais o Governo de Nova Delhi quer enviar um barco com dez mil toneladas de alimentos. A ONU autoriza o envio do auxílio, desde que toda a operação seja supervisionada por organizações humanitárias internacionais ou até mesmo por diplomatas indianos no Iraque. Como Bagdad considera «humilhante e desmoralizante» (segundo declarações do embaixador iraquiano na ONU) para a sua população, que não sejam as autoridades locais a proceder à distribuição destes alimentos, não se sabe se as dez mil toneladas con-

seguirão chegar aos indianos.

Vários observadores consideram que Saddam Hussein pode vir a utilizar a «fome» dos reféns como uma meio de pressionar a comunidade internacional a aliviar o embargo ao Iraque. Os iraquianos já afirmaram por diversas vezes que os estrangeiros retidos no país não terão nenhum tratamento preferencial e que passarão pelas mesmas necessidades que a sua população. Na visão de Bagdad, em caso de falta de alimentos ou medicamentos, serão priorizados os fornecimentos aos militares.

Baker na Síria

Enquanto a questão do embargo continua a ser tratada, os EUA e outros países desenvolvem esforços para reforçar a presença militar na região do Golfo. «É muito importante que cooperemos com um dos principais países árabes que, de facto, partilham os mesmos objectivos que nós». Foi esta a explicação dada pelo secretário de Estado norte-americano, James Baker, para a visita que faz hoje à Síria, um dos países

que os EUA acusam de apoiar o terrorismo e que, até bem pouco tempo, era considerado o mais pró-soviético dos regimes árabes.

O Presidente sírio Hafez Al-Assad apoiou o envio de tropas norte-americanas para a Arábia Saudita e anunciou que mais 20 mil soldados do seu país se juntarão à força multinacional na região. Baker está interessado em conseguir uma aliança com a Assad, um dos mais ferozes rivais de Saddam Hussein, que dispõe do segundo exército mais poderoso do Médio Oriente, logo a seguir ao iraquiano.

Os norte-americanos também estão interessados no envio de tropas terrestres e tanques dos países da NATO para a Arábia Saudita. Colin Powell, o chefe do Estado-Maior-General das Forças Armadas dos EUA, que se encontra de visita aos seus soldados no deserto saudita, disse ontem que «gostaria de ver cá a presença de tropas europeias e, se eles as enviarem, espero que os soldados venham suficientemente bem equipados e mecanizados».

Redacção «DL»/Lusa/AFP

Os Estados Unidos sacam mais milhões a Tóquio

Cedendo a pressões exercidas pelos Estados Unidos, o Japão concedeu mais 450 milhões de contos para ajudar a financiar os custos resultantes da reacção de Washington à invasão do Kuwait pelo Iraque. O dinheiro irá, indirectamente, sustentar a força militar multinacional deslocada para o Golfo e atenuar os prejuízos que o bloqueio aplicado ao Iraque estão a causar às economias de países árabes, como o Egipto e a Jordânia.

Esta nova contribuição japonesa eleva para 600 milhões de contos a contribuição de Tóquio para o financiamento dos custos da crise no Golfo.

As relações Tóquio-Washington estavam tensas desde há algum tempo, em resultado do défice nas relações comerciais entre os EUA e o Japão, com vantagem para este último. Essa tensão foi agora agravada por aquilo a que na opinião pública norte-americana já começara a ser conhecido pela

«moleza do apoio nipónico» à intervenção norte-americana no Golfo.

A decisão de Tóquio surgiu imediatamente a seguir a uma visita relâmpago que o Secretário do Tesouro dos EUA, Nicholas Brady, fez agora à capital japonesa.

Ameaça

A Câmara de Representantes norte-americana já manifestara o seu desagrado pelo facto de o Japão, que compra no Golfo cerca de 70 por cento dos seus abastecimentos de petróleo, não haver manifestado melhor apoio financeiro a Washington. Foi até dito na Câmara que se de Tóquio não viessem mais milhões de dólares, para sustentar os cerca de 50 mil militares dos EUA estacionados no Japão, então Washington começaria a retirar esses militares à média de cinco mil por ano.

O ministro dos Negócios Estrangeiros japonês, Taro Nakayama, reconheceu que «... se o Iraque invadissem a Arábia Saudita, a economia japonesa seria gravemente prejudicada». No entanto, um informador do mesmo ministério disse, depois, que o Japão comunicou aos EUA que desejava que, no futuro, houvesse uma cooperação mais estreita entre os dois países, face a grandes crises internacionais. Isto está a ser interpretado como um discreto aviso japonês sobre o descontentamento nipónico perante a atitude dos EUA no Golfo.

A decisão de defender militarmente as suas fontes de abastecimento de petróleo no Golfo veio complicar a situação da economia norte-americana.

Washington já sofria os inconvenientes de um elevado défice no Orçamento de Estado. E agora, apesar das contribuições financeiras pedidas ao Japão e à República Federal da Alemanha (Bona tem o seu Tesouro Público já sobrecarregado com os apoios à Alemanha do Leste), Bush viu-se obrigado a pedir mais dinheiro ao Congresso.

Segundo alguns congressistas norte-americanos, o presidente dos EUA precisa de mais 270 milhões de contos, até ao fim do mês, para custear a intervenção militar no Golfo.

Redacção «DL»/AFP



Aspecto da votação da resolução 666 no Conselho de Segurança da ONU. Mais uma vez URSS e China estiveram de acordo com EUA, Grã-Bretanha e França

Bagdad considera terrorismo «reacção natural»

Enquanto no Golfo se afastam cada vez mais as hipóteses da iminência de um conflito armado, avolumam-se as acusações e os avisos que deslocam e ampliam o conflito para outro cenário de guerra: o dos ataques terroristas. O Iraque avisou ontem os EUA da eventualidade de possíveis ataques terroristas contra alvos norte-americanos, encarados pelas autoridades de Bagdad como uma «reacção natural» ao que classificam de «crimes e insultos» contra as nações árabe e islâmica. O aviso contido num memorando, entregue ao encarregado de negócios norte-americano em Bagdad, foi a resposta de Saddam Hussein a uma mensagem enviada por Wash-

ington no mesmo dia. Nela a Administração norte-americana afirmava ter conhecimento de que grupos treinados pelo Iraque estariam a preparar-se para atacar alvos dos EUA e dos seus aliados, ao mesmo tempo que responsabilizava Saddam Hussein por uma tal eventualidade. No memorando de resposta, o Governo iraquiano negou «categoricamente» as afirmações norte-americanas. Por outro lado, admitiu que «os crimes que os EUA estão a cometer contra a nação árabe e os insultos que estão a dirigir aos santuários do Islão, com a ocupação de terras sagradas, produzirão, indubitavelmente, uma reacção natural das massas árabes e

islâmicas».

A OLP também recusou as acusações dos EUA que citam entre as organizações terroristas ao soldo de Bagdad o Fatah-Conselho Revolucionário de Abul Nidal, afirmando que a organização palestina «vigia» as organizações terroristas, assegurando que elas nada podem fazer. Numa declaração à Rádio-France Internacional, o número dois da organização palestina disse que «uma campanha de hostilidade está actualmente a ser montada para denegrir a imagem do povo palestino e da OLP que se opõe ao terrorismo».

Redacção «DL»/AFP/Lusa

Quirologia

APRENDA A LER AS SUAS MÃOS, ATRAVÉS DE UM CURSO DE QUIROLOGIA EM VIDEO CASSETES

TRATA-SE DE UMA COLECCÃO DE CASSETES DE 1 A 10, CUJOS NÚMEROS PODERÃO SER ADQUIRIDOS MENSALMENTE.

FAÇA O SEU PEDIDO, PELO CORREIO PARA:
Rua Dr. Ricardo Jorge, n.º 1-13.º
VENDA NOVA ★ 2700 AMADORA
ou pelo Telefone 474 87 58

ENCOMENDE, HOJE MESMO, E APRENDA A LER O PASSADO, O PRESENTE E O FUTURO, NAS SUAS MÃOS.

JUNTA DE FREGUESIA DOS PRAZERES ADMITE EMPREGADO

Funções: Coordenação de serviços
Condições de preferência:
* Conhecimentos de informática na óptica do utilizador
* Conhecimentos de legislação autárquica
* Gosto pelas relações humanas
T. 396 90 77/8

INTERNACIONAL

Negociações de paz em Angola

Luanda dispensa para já URSS e EUA

B R E V E S

Líder islâmico critica Portugal

«O pequeno Portugal amarrado aos seus aliados, teve de facilitar todas as suas bases para a intervenção americana» no Golfo. Quem o diz é Abassi Madani, líder da fundamentalista Frente Islâmica de Salvação, que, em Junho passado, se tornou na força política mais poderosa da Argélia. Madani criticou duramente Lisboa porque «aparentemente, o papel de Portugal é pequeno como país, mas, na realidade, é grande devido às suas obrigações com organizações belicistas contra os muçulmanos e os lugares santos na Arábia Saudita», numa clara referência à utilização da base das Lages na operação «Escudo do Deserto». O líder fundamentalista argelino afirmou que os portugueses «não tiveram outra opção» e que o povo português é uma vítima nas mãos dos norte-americanos, obrigando-o a todos os caprichos.

Núvem tóxica paraliza cidade soviética

A explosão numa fábrica de produção de combustíveis nucleares na cidade de Ust-Kamenogorski, na República Soviética do Cazaquistão, ocorrida na quarta-feira e noticiada ontem pelo jornal «Izvestia», não provocou vítimas mas envolveu a cidade numa nuvem radioactiva com uma percentagem de substâncias nocivas duas vezes superior aos limites suportáveis para a saúde humana. Os 300 mil habitantes da cidade, no centro da qual se situa a fábrica, avisados pela rádio e a televisão tentaram fugir da cidade, provocando o caos e pânico. A população está barricada nas casas e a cidade completamente paralizada.

Embaixador acompanha armas químicas

O embaixador dos EUA na RFA, Vernon Walters, viaja hoje num comboio carregado com armas químicas para garantir que o seu transporte dentro de áreas densamente povoadas não representa qualquer perigo. O carregamento que Walters acompanha é constituído por granadas com gás venenoso que depois de seguir num navio para o Oceano Pacífico, será destruído.

URSS e EUA estudam relações comerciais

O secretário do Comércio dos EUA, Robert Mosbacher, anunciou que a URSS poderá liberalizar as suas leis de imigração dentro de um ou dois meses, abrindo caminho para que Washington lhe conceda significativas facilidades comerciais. A concessão do estatuto de nação mais favorecida, que permitiria à URSS aceder ao lucrativo mercado norte-americano, pagando taxas alfandegárias mais baixas, está dependente da aprovação do Congresso norte-americano e da liberalização por parte de Moscovo da política de emigração.

O Governo de Luanda rejeita a possibilidade de uma participação dos Estados Unidos e da União Soviética nas próximas conversações MPLA-UNITA, previstas para o dia 24 em Portugal, sob mediação de Durão Barroso. Segundo o secretário de Estado adjunto norte-americano para os Assuntos Africanos, Herman Cohen, as autoridades angolanas consideram que ainda é demasiado cedo para que Washington e Moscovo intervenham no sentido de se chegar a um acordo de paz em Angola.

A iniciativa de envolver soviéticos e norte-americanos nas negociações MPLA-UNITA foi anunciado por Durão Barroso no fim da terceira ronda de conversações realizada no fim de Agosto, em Lisboa, que terminaram sem grandes resultados no que se refere as duas princi-

pais questões que dividem os dois beligerantes angolanos: a necessidade de um cessar-fogo imediato, defendida pelo Governo de Luanda, e o reconhecimento da UNITA como força política antes de qualquer acordo militar, reivindicado pelos rebeldes.

Para além das questões regionais, o conflito angolano dominou as reuniões da Comissão quadripartida (Angola, Cuba, África do Sul e Namíbia), que se realizaram ontem em Windhoek. A reunião, na qual participaram como observadores os Estados Unidos e a União Soviética, deveria terminar apenas hoje, desconhecendo-se o motivo que levaram à antecipação do fim dos trabalhos.

O embaixador soviético encarregue das missões especiais, Wyechevslav Ustinov, referindo-se ao envolvimento

dos seu país no processo de paz angolano, afirmou que a URSS «estaria preparada para participar» nas conversações em Portugal se fosse convidada, não apenas por Lisboa, mas também pelas duas partes envolvidas no conflito.

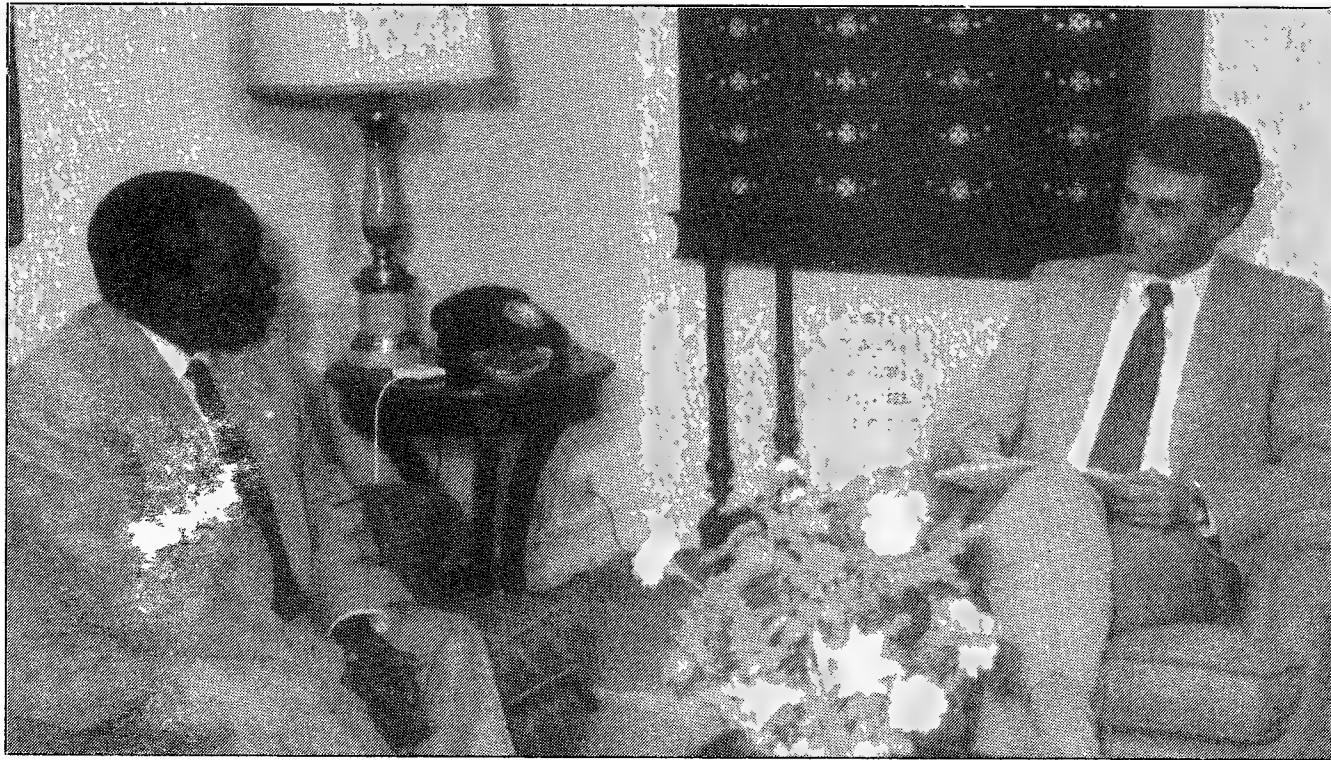
Entre as declarações de Herman Cohen e de Ustinov parece haver uma certa divergência quanto às perspectivas da assinatura de um acordo MPLA-UNITA. Ustinov considerou que «as divergências são ainda muito graves», acrescentando que não está «muito optimista quando se fala de uma acordo a curto prazo».

Cohen, por seu lado, afirmou que, «com boa vontade», os beligerantes no conflito angolano «deverão encontrar uma fórmula que permita à UNITA operar como entidade política, facto que «poderá acontecer já na próxima ronda de conversações», e que é

possível a assinatura de um acordo de cessar-fogo, ainda este ano.

A forma de se chegar a um acordo sobre o impasse da terceira ronda de Negociações MPLA-UNITA, criada à volta da questão do reconhecimento de um «estatuto político» ao movimento de Jonas Savimbi por parte do Governo de Luanda foi um dos pontos abordados no encontro entre o ministro das Relações Exteriores angolano, Pedro de Castro Van-Dunen, e Cavaco Silva. O chefe da diplomacia angolana, que entregou ao primeiro-ministro português uma carta de José Eduardo dos Santos, declarou à saída do encontro que «uma solução de paz está para breve devido aos esforços que estão a se feitos por ambas as partes envolvidas no conflito».

Redacção «DL»/
AFP/Lusa



Pedro de Castro Van-Dunen, «Loy», entregou ontem uma carta de José Eduardo dos Santos ao primeiro-ministro Cavaco Silva

BOLETIM DE ASSINATURA

ASSINE O

Diário de Lisboa

NÃO PERCA NENHUMA EDIÇÃO!

Pretendo assinar a partir do dia ____ / ____ / ____ Pelo período de	1 ANO	— 18 000\$00
	6 MESES	— 9 000\$00
	3 MESES	— 4 500\$00
	1 MÊS	— 1 500\$00

Nome _____

Morada _____

Código Postal _____

Junto envio ☐ cheque ☐ vale do correio

• Números atrasados: 70\$00 cada • Mudança de endereço: 150\$00 • Por períodos mínimos de 6 meses poderá também assinar o «Diário de Lisboa» uma vez por semana, embora sempre a edição do mesmo dia da semana, sendo, para esse período, o preço de 1 850\$00 • Informação ao assinante: os preços acima indicados levam em conta que o jornal beneficia do porte pago postal no território nacional até 100 gramas, pelo que os encargos postais ali incluídos são apenas os do excesso de peso que todos os dias existe. Se por algum motivo este benefício for retratado, aqueles preços terão de ser imediatamente alterados em conformidade

Enviar para: DIÁRIO DE LISBOA — Assinaturas
Rua Luz Soriano, 44 — 1200 LISBOA

Informação
COMERCIAL

LINHA DE SINTRA

Informam-se os Srs. Passageiros que, por motivo de trabalhos de revisão integral da catenária, são suprimidos, entre LISBOA (ROSSIO) E AMADORA, no dia 15 de Setembro, os seguintes comboios:

LISBOA (ROSSIO) - AMADORA

Comboios com saída de Lisboa (Rossio) às: 12.08h e 12.24h.

AMADORA - LISBOA (ROSSIO)

Comboios com saída da Amadora às: 12.38h e 12.54h.

CP — Caminhos de Ferro Portugueses
Serviço Comercial do Tráfego Suburbano



Caminhos de Ferro
Portugueses

CONFECCÕES
STAHLCONFECCÕES
EM CABEDAL
E ANTÍLOPECONFECCIONAMOS
E
ARRANJAMOSPREÇOS
ESPECIAIS
PARA LOJISTAS

AV. MARQUÊS DE TOMAR,
68-1.º ESQ.º
TELEFONE 77 11 58

Falta de verbas ameaça universidades

Reitores querem mais dinheiro para o ano lectivo que agora se inicia

As universidades estatais têm o seu funcionamento ameaçado devido às insuficiências orçamentais com que se debatem.

Quem o afirma é o próprio Conselho de Reitores das Universidades Portuguesas (CRUP) que, em comunicado, alerta para os «perigos» que decorrem da afectação das verbas previstas para estas instituições para o ano lectivo que agora se inicia.

Renato Araújo, Reitor da Universidade de Aveiro e presidente do CRUP, salientou que entre o orçamento do ensino superior deste ano (42 milhões de contos) e o previsto para 1991 (44,3 milhões de contos), «a diferença é demasiado pequena» para assegurar o normal funcionamento das universi-

dades.

Segundo Renato Araújo, o CRUP já pediu ao Ministério da Educação a revisão das dotações orçamentais previstas, tendo em consideração a taxa de inflação, o aumento do número de alunos, o correspondente «e necessário» aumento de professores e as suas actualizações salariais.

O director-geral do ensino superior, Pedro Lince, afirmou que, em 1991, o gabinete que chefiará receberá cerca de 18,3 milhões de contos do PIDDAC (Plano de Investimento de Despesas de Desenvolvimento da Administração Central) mas, por «razões deontológicas», recusou-se a revelar a previsão do montante global proveniente do Orçamento de

Estado. Aquele montante representa um aumento de 22 por cento em relação às dotações do PIDDAC relativas ao ano passado, mas é o mais baixo dos que se verificaram desde 1985.

Só 43% dos candidatos entram nas universidades

Apenas 43 por cento dos candidatos conseguiram entrar no ensino superior público no ano lectivo de 1990/91, informou Pedro Lince, adiantando que a taxa de crescimento do número de universitários estimada para este ano situa-se na ordem dos 8,4 por cento.

Para as 25 mil vagas oferecidas pelas universidades e escolas superiores públicas candidataram-se 58 mil estudantes que, de acordo com

o director-geral do ensino superior, puderam também contar com um número de vagas idêntico nas instituições privadas.

Segundo os dados disponíveis no Ministério da Educação, o número de alunos matriculados no ensino superior público vai aumentar de 120530 (1989/90) para cerca de 127 mil, este ano.

Pedro Lince considerou ainda que o «principal estrangulamento» no ensino superior não é a falta de infraestruturas mas antes a «formação de docentes».

«Tem de haver um maior rigor na gestão por parte das universidades», afirmou, sublinhando que «não se justificam situações em que se ocupa um professor com apenas dez alunos».

Aumentam suspeitas sobre a morte do comando

Interrupção repentina do Curso de Instrução de Comandos do Regimento da Amadora, no qual morreu um recruta na terça-feira, ocorrência de outros casos de fraqueza envolvendo um oficial da mesma companhia e impossibilidade da família do jovem José Nunes ver o cadáver antes da urna descer à terra, são algumas das notícias trazidas a lume pela Imprensa desta manhã e que o porta-voz do Estado-Maior do Exército não pôde comentar até ao fecho desta edição do DL.

Adensa-se assim o volume de informações não oficiais sobre as condições em que faleceu o recruta, durante uma marcha-corrida de 10 quilómetros, realizada no campo de treino de Alcochete.

Informações de diversas origens asseguram, também, que durante a marcha se registaram várias cenas de violência, nomeadamente «murros e pontapés» sobre os jovens que se atrasavam na marcha.

Estes dados, adiantados esta manhã por um semanário da capital, viriam, todavia a ser desmentidos pelos informadores oficiais do Exército, que asseguram ter sido José Nunes um dos dez primeiros recrutas a concluir o percurso.

No entanto, outro semanário, cuja informação não foi desmentida, assegura que o malogrado jovem comando de Gondomar caiu, uma primeira vez, ao terceiro quilómetro do treino.



Iluminação Na Avenida da Índia, as obras duram há mais de duas semanas. Não houve, entretanto, ninguém responsável, que tivesse a «luminosa» ideia de dotar os sinais de trânsito da necessária iluminação. Ditado esquecido — à noite, todos os sinais são pardos —, o perigo espreita. Até quando?

Largada de balões gigantes em Belém

Dia Europeu do Turismo comemora-se amanhã

Um pouco por todo o País, comemora-se, amanhã, o Dia Europeu do Turismo, organizado no conjunto de uma série de realizações que este ano são dedicadas a esta actividade, na Europa.

Entre nós, o ponto alto do Ano Europeu do Turismo, promovido pela Comunidade Económica Europeia e por seis países da EFTA, tem lugar amanhã, no Restelo, onde haverá uma largada de balões gigantes e um desfile de barcos no Tejo.

Também amanhã haverá visitas-passeio de eléctrico «Linha das Colinas», com início no Terreiro do Paço, um passeio ciclo-turista com início no largo da estação de Metro do Colégio Militar e chegada ao relvado da Torre de Belém.

No dia 27 de Setembro, data em que se celebra o Dia Mundial do Turismo, para além da tradicional entrega de presentes aos turistas, desta vez na zona de Belém, haverá uma largada de fogo de artifício na Praça do Comércio, pelas 22 horas e um encontro do Secretário de Estado do Turismo com a

Imprensa.

De realçar, ainda, a inauguração, na próxima quarta-feira, no Padrão dos Descobrimentos, da exposição «Ano Europeu do Turismo visto pelos jovens», da responsabilidade do Comité Português de «A Europa na Escola — Jornada Europeia das Escolas» e Centro de Educação Europeia.

Como se refere num documento distribuído pela Direcção-Geral do Turismo, insistiu-se, este ano, «na intensificação do turismo juvenil, ensaiando através dos movimentos turísticos dos jovens o cenário próximo da abertura e livre circulação nas linhas fronteiriças, barreiras impostas durante séculos, responsáveis por deformações e hábitos que não desaparecerão completamente com a urgência desejada».

«Entendeu-se, com a iniciativa em curso, alertar para a necessidade de recorrer ao turismo fora de estação que poderá proporcionar melhor acolhimento, maior tranquilidade e serviços de mais qualidade», sublinha o documento.

B R E V E S

Fábrica de explosivos explode pela terceira vez

Dois mortos e dois feridos em estado considerado grave é o balanço de uma explosão ocorrida, na tarde de ontem, na fábrica de explosivos Mário Pedro, em Casais de São Brás, Romeira, no distrito de Santarém. Foi a terceira explosão registada em seis anos nesta unidade fabril. Morreram, no acidente, Manuel Armando Ambrósio dos Santos, de 24 anos e Paula Cristina Pereira Macatrão, de 18. Os feridos em estado grave, que foram transportados para o hospital de S. José, em Lisboa, são Edite Maria Pedro, de 38 anos e José Manuel Pinto Pedro, de 29. Ainda não estão determinadas as causas da explosão.

Gases acumulados em poço matam duas pessoas

Duas pessoas morreram, ontem à tarde e quatro ficaram gravemente afectadas pela inalação de gases dentro de um poço, em Ervideira, concelho de Ovar. Luís Manuel Vitoriano Couto, de 12 anos e Manuel Mário Teixeira Santos, de 32, são as vítimas mortais. Foram ainda afectadas mais oito pessoas, na sua maioria da mesma família. O acidente verificou-se na altura em que procediam à limpeza de um poço de abastecimento de água, desconhecendo-se as causas que contribuíram para a concentração dos gases letais.

Artistas participam em campanha do Zoo

Vários artistas vão colaborar no movimento de solidariedade criado a favor do Jardim Zoológico, visando a sua modernização, num espectáculo na noite da próxima quinta-feira, que se realizará nos recintos dos «Golfinhos Miami». Estão anunciadas as presenças de Raul Ouro Negro, Paco Bandeira, Cândida Branca Flor, Carlos Alberto Moniz, Alexandra, Luís Filipe, João Canto e Castro, Gonçalo Lucena e João Colati.

Câmara de Oeiras apresenta plano de Outurela-Portela

A Câmara Municipal de Oeiras promove amanhã a apresentação pública do plano de pormenor da área central de Outurela e Portela. O projecto abrange 46,15 hectares, inserindo-se no Plano Director Municipal de Oeiras. Já aprovado pelo executivo camarário, visa a estruturação urbana do crescimento dos núcleos de Outurela e Portela, em articulação com o programa de habitação social da autarquia já em curso.

Cassetes audio apreendidas na Figueira da Foz

A Direcção-Geral de Espectáculos e do Direito de Autor apreendeu 1.238 cassetes audio produzidas ilegalmente numa fábrica da Figueira da Foz. A apreensão foi feita quando o fabricante se preparava para enviar para o mercado os fonogramas sem aval dos respectivos autores, recorrendo a um processo fraudulento, dado que apenas tinha autorização para obras de música popular já em domínio público.



INATEL
TURISMO SOCIAL

Informam-se os associados que existem lugares vagos para as seguintes excursões:

Exc: Nº 180 - ALMOÇO NO REST. TEIMOSO - 5/10 - 4.400\$00
" 181 - SERRA DA ESTRELA - 6 e 7/10 - 9.500\$00
" 182 - TRIANGULO TURISTICO DO ALENTEJO - 7/10 - 3.700\$00
" 724 - RIAS GALEGAS - 3 a 7/10 - 34.950\$00
" 728 - TORREMOLINOS E GIBRALTAR - 17 a 21/10 - 23.500\$00
" 729 - FERIAS EM BENIDORM (directo) - 19 a 28/10 - 29.850\$00
" 730 - FIM DE SEMANA EM MADRID - 25 a 28/10 - 13.650\$00
" 731 - FERIAS EM BENIDORM (directo) - 26/10 a 4/11 - 29.850\$00

INFORMAÇÃO E RESERVAS:

Calçada de Santana, 188 - 1198 LISBOA CODEX
Telef. 53 88 71 - E NAS DELEGAÇÕES DISTRITAIS

Arraial de rock lança ameaça à milenar Citânia de Briteiros

A devoção popular, ou o simples desejo de realizar um vistoso arraial com foguetório e comes-e-bebes à discrição arrisca-se a pôr em perigo um dos mais valiosos monumentos históricos do território nacional: a Citânia de Briteiros.

O velho castro, situado a meio caminho entre Braga e Guimarães, vai subindo um monte sob o qual se ergue uma característica capela dedicada a S. Romão. O seu culto estava praticamente esquecido até há três anos, quando uma comissão autonomeada anunciou a realização de um arraial em plena Citânia. A Sociedade Martins Sarmento, a quem compete a administração e conservação daquele lugar que deveria ser sagrado para a memória dos portugueses mostrou-se aterrorizada com o anúncio da festividade e tentou activar tanto a Câmara de Guimarães como o Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte.

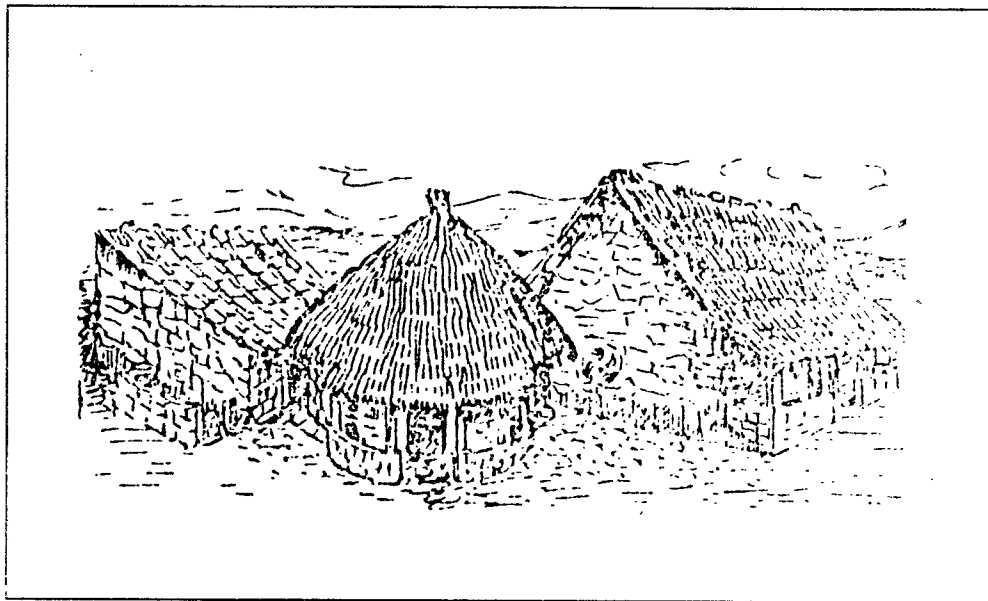
A Citânia de Briteiros começou a ser explorada, em meados do século passado, pelo sábio arqueólogo Francisco Martins Sarmento, em terrenos de sua propriedade em parte do monte de S. Romão, que legou em testamento à Câmara e concelho de Guimarães... «mas com a condição de ser a administração e conservação entregue

à Sociedade Martins Sarmento».

Mais de um século de arqueologia

As ruínas da Citânia de Briteiros são conhecidas e sobre elas há documentos escritos desde meados do século XVI. É, porém, Martins Sarmento quem, em 1875, após aforamento dos terrenos, inicia a exploração arqueológica a expensas da sua própria bolsa. Em 1877 efectuou-se em Guimarães a primeira conferência arqueológica nacional, que implicou numa visita de estudo a Briteiros e, três anos mais tarde, em consequência do IX Congresso Internacional de Antropologia e Arqueologia Pré-Histórica, realizado em Lisboa, a Citânia foi declarada «como um dos mais interessantes problemas arqueológicos europeus». Por decreto de Junho de 1910, foi considerada monumento nacional.

Paralelamente aos trabalhos arqueológicos, o culto por S. Romão manteve-se em Briteiros através dos tempos, apesar de se tratar de um taumaturgo praticamente esquecido do resto do País. Natural de Antioquia, mártir dos tempos de Maximiano, Romão tem culto em Portugal anterior ao século IV e é um hagiónimo oferecido a muitas terras do País.



Há dois mil anos, as modestas casas da Citânia tinham este aspecto. O que delas hoje resta pode ser destruído muito rapidamente

A capela existente em Briteiros foi reconstruída em 1853, embora em local diverso do anterior, este hoje assinalado apenas por um cruzeiro.

A festa e a destruição

Durante anos, as manifestações a S. Romão limitaram-se à celebração da eucaristia, mas desde 1987 que se organizou um grande festival profano com grupos de rock, ranchos folclóricos, barracas de comidas e bebidas.

Os resultados ficaram visíveis: «A espia da tenda de bebidas espetada na pedra do átrio da casa milenar, a haste do toldo dos doces

esconde-se na secular mó que se encontra no chão, as tubagens dos palcos vão buscar a segurança aos muros da casa rectangular (descrita por Estrabão), o tractor que os transportou só deitou abaixo algumas pedras da muralha média, a pipa do fresco vinho verde está sobre o muro interior, não sem que antes tenha derrubado algumas pedras da cerca de gado. Milhares de pessoas passeiam, saltam e arranjam cómodos sobre os velhos granitos. O caminho é pedregoso, vem uma máquina niveladora que arrasa áreas não estudadas e

situadas na zona protegida.»

Os desesperados apelos da Sociedade Martins Sarmento não conduziram a nada. A festa, que já começa (apesar dos seus escassos quatro anos) a ser designada como «tradicional», tem continuado a realizar-se no mesmo local, embora a S.M.S. lhe tenha designado uma zona quase extrínseca à área arqueológica, onde os malefícios seriam de pequena monta.

Os organizadores das festividades proclamaram à imprensa nortenha: «A Câmara e a Sociedade Martins Sarmento não mandam nada e já foi nomeada uma

nova comissão que tem gente rija para continuar com as festas aqui por que o povo quer.»

A Sociedade Martins Sarmento já se dirigiu a todas as entidades possíveis no sentido de ser salvaguardado aquele santuário do passado pré-português. Ao Presidente da República, ao Presidente da Câmara de Guimarães, à Assembleia da República e aos seus grupos parlamentares; alertou a Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais, dirigiu-se ao Serviço Regional de Arqueologia da Zona Norte, à Associação dos Arqueólogos Portugueses, à Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia, ao Grupo de Estudos Arqueológicos do Porto.

A maioria das missivas obteve resposta, remetendo a carta para outros serviços mais competentes na matéria. Em consequência, a direcção da Sociedade Martins Sarmento lança apenas uma pergunta: «Quais serão os bárbaros deste triste história: os que sistematicamente procuram destruir a Citânia ou os que consentem na sua destruição?»

(E não é de esquecer que Briteiros terá sido destruída, lá pelo século IV, por uma invasão dos bárbaros, dos autênticos, históricos.)

Roby Amorim

Contra despedimentos na RTP

Quatro sindicatos anunciaram ontem que vão convocar plenários em Lisboa, Porto, Madeira e Açores, em que serão tomadas medidas no âmbito do protesto contra a situação na RTP, designadamente o despedimento das jornalistas Margarida Marante, Maria Antónia Palla e Maria Elisa.

Em informação distribuída à Imprensa, o Sítio, Sindicato dos Jornalistas, Sindicato dos Meios Audiovisuais e STT afirmam-se «indigna-

dos com a situação na RTP» e denunciam «a onda de ilegalidades, arbitrariedades e abusos do poder que grassam na empresa».

Também a Federação Internacional dos Jornalistas protestou junto do conselho de gerência da RTP contra o despedimento das jornalistas. No documento enviado por esta organização que representa mais de 175 mil jornalistas em todo o mundo, a FIJ afirma não aceitar o argumento da «concorrência

desleal» aduzido para os despedimentos.

Por outro lado, a Federação de Mulheres Empresárias e Profissionais de Portugal tornou pública a sua solidariedade com as despedidas. Numa comunicação da sua presidente, Fernanda Pires da Silva, a Federação anunciou a realização de um jantar, no próximo dia 27, convidando outras associações de mulheres a juntarem-se à iniciativa, «num acto de companheirismo e justiça».

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

4.º JUÍZO

O doutor Artur Manuel Ventura de Carvalho, Juiz de Direito da 2.ª Secção do 4.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa. Faz saber, que nesta secção correm termos uns autos emergentes do Contrato Individual de Trabalho com processo comum ordinário, registados sob o n.º 17/87 em que é A: Maria da Assunção Ferreira Oliveira Tomás e RR: Centro Comercial Nina, Ld.ª e outros, nos quais correm editos, notificando os RR: António Maria Rodrigues, com última morada conhecida na Rua de Timor, n.º 1 - 2.º Setúbal; José Manuel Santos Baeta, com última morada conhecida na Rua Águas, 14-r/c Dt.º e Manuel José de Sousa, com última residência conhecida na Rua Infante D. Henrique, lote 13 - Vale de Milhaços - Almada, de que nos autos em referência foi designado o dia 19 de Setembro de 1990 pelas 14.00 Horas para se proceder a tentativa de conciliação. E para constar se passou este Edital e outros de igual teor, os quais vão ser afixados nos locais determinados por lei.

Lisboa, 3 de Julho de 1990

O Juiz de Direito
Artur Manuel Ventura de Carvalho

O Escrivão de Direito
Albertino Farinha Ferreira

DL 2.ª Pub. 14/9/90

COTAÇÕES

Companhia Geral de CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	44\$05	50\$05
ALEMANHA FED. (marco)	87\$45	88\$65
ÁUSTRIA (xelim)	12\$45	12\$65
BÉLGICA (franco)	4\$065	4\$315
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	117\$90	120\$40
(notas de 5 a 1000)	118\$40	120\$90
DINAMARCA (coroa)	22\$90	23\$30
ESPAÑA	1\$359	1\$479
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	137\$20	140\$70
(notas de 5 a 1000)	137\$70	141\$20
FINLÂNDIA (marka)	37\$25	37\$85
FRANÇA (franco)	26\$10	26\$80
HOLANDA (florim)	77\$60	78\$70
IRLÂNDIA (libra)	235\$80	239\$80
ITÁLIA (lira)	\$107	\$122
JAPÃO (iene)	\$967	1\$022
NORUEGA (coroa)	22\$70	23\$20
REINO UNIDO (libra)	260\$15	264\$65
SUÉCIA (coroa)	23\$95	24\$45
SUÍÇA (franco)	104\$70	106\$20
VENEZUELA (bolívar)	2\$385	3\$185

OBSERVAÇÕES:

- 1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.
- 2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.



MUNICÍPIO DE LISBOA
EDITAL
N.º 71/90
TOPONÍMIA

Faz-se saber que por deliberação tomada pela Câmara Municipal de Lisboa, em sua reunião de 5 de Setembro de 1990, à Rua I do Loteamento da Quinta das Pedreiras, à Alameda das Linhas de Torres (C.P. 1700), foi atribuído o toponímico.

RUA MANUEL MARQUES
Massagista desportivo
1910-1990

E para geral conhecimento se publica o presente Edital.
Lisboa e Paços do Concelho, em 6 de Setembro de 1990.

O Vereador,
A. Anselmo Aníbal

O Músico

Discografia:

1967 - David Bowie (DERAM)
 1969 - David Bowie (Philipps), reeditado em 1972 com o título Space Oddity (RCA)
 1970 - The World of David Bowie (DECCA)
 1971 - The Man Who Sold the World (RCA)
 1971 - Hunky Dory (RCA)
 1972 - The Rise and Fall of Ziggy Stardust and the Spiders from Mars (RCA)
 1973 - Images 1966-1967 (DECCA)
 1973 - Aladdin Sane (RCA)
 1973 - Pin-ups (RCA)
 1974 - Diamond Dogs (RCA)
 1974 - David Live (RCA)
 1975 - Young Americans (RCA)
 1976 - Station to Station (RCA)
 1976 - Changes on Bowie (RCA)
 1977 - Low (RCA)
 1977 - Starting Point (DECCA)
 1977 - Heroes (RCA)
 1978 - Narrates Prokofiev's Peter and the Wolf (RCA)
 1978 - Stage (RCA)
 1979 - Lodger (RCA)
 1980 - Scary Monsters (and Super Creeps) (RCA)
 1981 - Under Pressure (EMI)
 1981 - Cat People (RCA)
 1981 - Changes on Bowie (RCA)
 1983 - Rare (RCA)
 1983 - Let's Dance (EMI)
 1983 - Ziggy Stardust - The Motion Picture (RCA)
 1983 - Portrait of a Star (RCA)
 1983 - Rock Galaxy (RCA)
 1984 - Fame and Fashion (RCA)
 1984 - Tonight (EMI)
 1985 - The Collection (Castle Communication)
 1986 - Absolute Beginners (Virgin)
 1986 - Labyrinth (EMI)
 1986 - Early Years (RCA)
 1986 - Golden Years
 1987 - Never Let Me Down (EMI)
 1989 - Tin Machine (EMI)
 1989 - Chameleon (DERAM)
 1990 - Changes on Bowie (EMI)
 1990 - Sound + Vision (EMI)



O Actor

Cinema:

The Image - de Michael Armstrong
 The Man Who Fell to Earth - de Nick Roeg
 Just a Gigolo - de David Hemmings
 The Hunger - de Tony Scott
 Merry Christmas Mr. Lawrence - de Nagisa Oshima
 Absolute Beginners - de Julien Temple

Televisão:

Baal - de Bertolt Brecht

Teatro:

O Homem Elefante

Um encontro com Bowie em Monsanto. Abordagem da personalidade e obra do artista multi-facetado. O concerto de hoje no estádio José Alvalade. A memória em dia do músico mais fascinante e imprevisível do rock

Encontro imediato com um mutante

Trocámos algumas palavras com David Bowie à porta de um restaurante em Monsanto. Já decorrer, à porta fechada, uma festa de despedida de toda a equipa que trabalhou na tournée europeia "Sound+Vision". É que depois do concerto em Barcelona, no próximo dia 16, Bowie parte para a América Latina e só voltará a ver alguns dos seus colaboradores talvez daqui a um ano.

A partir do zero

Durante as duas últimas semanas várias foram as tentativas feitas pelo DL junto da editora e da promotora local do concerto de Bowie para conseguir obter uma entrevista com o músico. Todas elas sem resultados. Curioso. Principalmente quando o assessor de imprensa de David Bowie nos perguntou porque é que não tínhamos contactado a produção local nesse sentido, pois havia disponibilidade para satisfazer todos os pedidos.

Numa segunda fase já só interessava conhecer dois dados: a hora da chegada da comitiva e o hotel onde se instalaria. Sem qualquer apoio ou ajuda das empresas envolvidas no concerto, partimos à descoberta.

Foi um dia de correria. Não sabíamos qual o meio de transporte utilizado pelo

grupo de Bowie. Idas ao aeroporto, passagens pelo estádio, telefonemas, etc. Por fim, cansados, lá chegámos ao hotel onde, desde as 11 da manhã de ontem, se encontrava a "estrela". A tarde estava a chegar ao fim.

No local conseguimos saber que iria haver um jantar da equipa com Bowie. Sem termos a certeza se o músico ainda se encontraria no local ou já estaria no restaurante, resolvemos seguir o primeiro mini-bus que vimos partir e onde ia o guitarrista Adrian Belew. Tentativas foram feitas para nos despistar, mas a perseguição foi bem sucedida.

À porta do restaurante fomos barrados por um segurança de Bowie, enorme e "duro". Depois de um pequeno interrogatório, resolveu chamar o responsável para a Comunicação Social do staff do "camaleão".

Admirado por não termos sido incluídos, de início, no grupo dos que entrevistaram David Bowie, acabou por fazer um acordo connosco. O músico decidiria. No caso de aceder a deixar-se fotografar e trocar algumas palavras connosco, abandonaríamos o local logo de seguida. Aceitámos.

Por fim o contacto

Bowie fez a viagem

Visita rápida



Foto Luís Ribeiro Soares

O mutante em Monsanto ontem à noite

Madrid/Lisboa ao volante de um carro, à imagem do que sucedeu em todas as deslocações de país para país, nesta digressão europeia. Segundo nos explicou o seu assistente, o músico prefere viajar con-

duzindo o seu automóvel porque gosta de conhecer a província dos países onde actua e, também, porque não lhe agrada viajar de avião.

Foi ao volante desse mesmo carro que chegou a Monsanto e, distante de nós,

O concerto de Alvalade

David Bowie - Tournée "Sound + Vision" 1990.

Integrado no festival Sons de Mar - Música pelos Descobrimientos.

Iniciativa do Instituto da Juventude - Cartão Jovem.

Estádio José Alvalade, sexta-feira dia 14 de Setembro às 22h30.

Abertura das portas do recinto às 17 horas.

Antes de Bowie actuarão pelas 21h um grupo de danças de Timor; às 21h30 Sétima Legião.

Duração do concerto do músico britânico: duas horas.

Temas seleccionados por votação dos leitores do "Se7e": "Heroes"; "Space Oddity"; "Let's Dance"; "Never Let Me Down"; "Ashes to Ashes"; "Blue Jean"; "China Girl"; "Tonight"; "Let's Spend the Night Together"; "Ziggy Star-

dust"; "Young Americans"; "Scary Monsters"; "Cat People"; "Modern Love"; "Changes"; "Loving the Alien"; "Station to Station"; "Fame"; "Life on Mars"; "Fashion"; "Day in Day out"; "Rebel Rebel"; "Bang Bang"; "Rock'n Roll Suicide"; "The Man Who Sold the World".

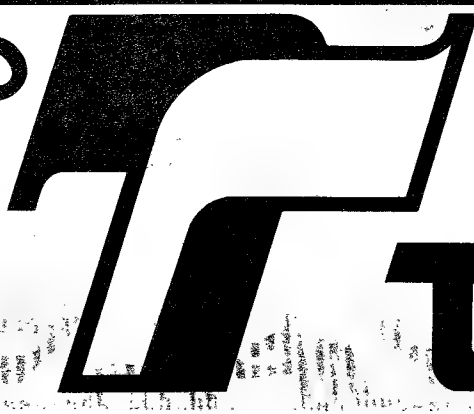
Músicos: Adrian Belew - guitarra; Rick Fox - teclas; Michael Hodges - bateria; Erdal Kizilcay - baixo.

Cenografia e cenário: Edouard Lock.

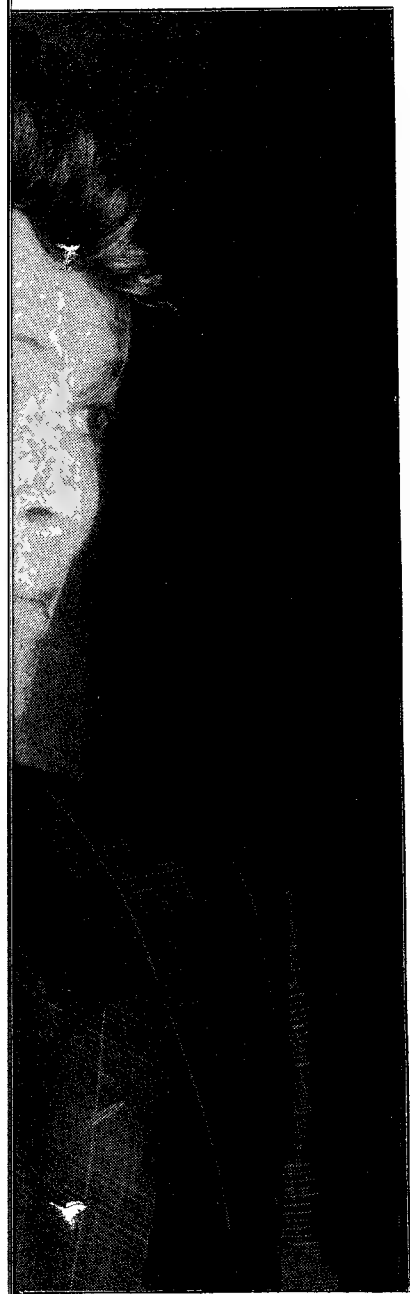
Direcção musical: David Bowie e Adrian Belew.

Preços: 3000 escudos (portadores de Cartão Jovem); 4000 escudos (relva e bancada sul); 5000 escudos (bancadas laterais). No próprio dia do concerto todos os bilhetes serão acrescidos de 500 escudos.

Produção nacional: Tournée.

Um Apoio  TABAQUEIRA

Apida ao universo de Bowie



desafiar os repórteres fotográficos (conosco estavam jornalistas de «A Capital»). «Então? As câmaras, as câmaras.»

Por momentos o tempo parou. Por baixo da elegância de um «príncipe de Gales» surge um olhar magnético, impossível de evitar. Contagia-nos com a sua força e o seu dinamismo, fazendo-nos reagir e viver a realidade como se a pudessemos observar numa espécie de viagem irreal. David Bowie é mesmo, não restam dúvidas, um extraterrestre.

Com essa sensação, mas com os pés fincados na terra, começou a curta sessão de perguntas e respostas.

- Esta é mesmo a última vez que vai interpretar os seus temas antigos?

- «Sim. Não quero basear-me no passado para construir o futuro.»

- Vai ter tempo para conhecer Lisboa?

- «Do que já vi, acho que é uma cidade muito bonita. Tenciono voltar a sair para dar umas voltas. Aliás, antes de vir li um livro passado em Portugal de Michael... (a memória não veio e o apelido não foi citado). É um escritor inglês.»

- Afirmou recentemente não ter medo da meia-idade...

- «Pois não. Ainda tenho muito tempo à minha frente para fazer imensas coisas.»

- Mas o Mick Jagger preocupa-se.

- «Claro. Ele está muito, mas muito mais velho do que eu.»

E rindo-se, com esta resposta, se foi.

O que não se viu

Enquanto aguardávamos a chegada de David Bowie, o seu assessor foi-nos falando

dos seus projectos a curto prazo. Assim, de Barcelona partirá para uma série de concertos no Brasil, Argentina e Chile. Em seguida será lançado o último disco dos Tin Machine, para em Março entrar em estúdio.

Mas da América Latina Bowie partirá para Los Angeles, onde pela primeira vez protagonizará uma comédia ao lado da bela Rossana de «Desesperadamente Procurando Suzanna».

«É que vocês podem não imaginar, mas o David é extremamente bem humorado e engraçado. É um brincalhão!», disse-nos o seu assistente.

Na festa de Monsanto houve entrega de óscares aos autores das piores e mais rocambolescas situações vividas durante esta digressão. Para o acontecimento pedia-se a todos os presentes que trajassem «a rigor». Nesses minutos de espera passavam por nós indumentárias extravagantes, envergadas por seres estranhamente belos.

Que pena não termos a capacidade de nos tornarmos invisíveis. Impossível não imaginar a loucura criativa deste happening lisboeta da comitiva «bowieana».

Quanto ao mutante do rock, ao criativo sempre avançado, um deus caído que vive «tarde para o mundo e cedo para os homens», só veio confirmar a ideia que desde criança fizemos dele. Uma criatura indefinível que transporta no seu corpo a inteligência de um mundo infinito de animais, gentes, seres e coisas, transbordantes de beleza e imaginação, com Arte para dar e vender.

Maria José Belo Marques

Maldito Bowie!

O melhor de David Bowie não é David Bowie, mas as suas personagens. Ou talvez não seja tanto assim, e possamos dizer que Bowie foi a mais genial criação de Bowie, apesar dele próprio - o mais não seja porque Ziggy Stardust é o seu rosto e voz que apresenta, e assim também acontece com Aladdin Sane e o «homem que vendeu o Mundo» ou a pin-up fotografada ao lado de William Burroughs, o autor de «Naked Lunch».

Terá Stardust alguma vez ultrapassado o seu Actor (sim, até que ponto a aventura Tin Machine, a última de que tivemos conhecimento num percurso de vinte anos, nos prova alguma coisa?) ou é David Bowie mais do que o muito que já foi? As especulações são livres e podem ganhar o registo que entenderem - a verdade íntima de Bowie, essa, andará sempre muito longe. Tenha-se porém em devida conta que o espectáculo «Sound+Vision», precisamente aquele que o cantor-camaleão traz até Lisboa, é mais um exorcismo do que o reflexo num espelho.

O intérprete de «O Homem-Elefante» vem para arrumar os seus diferentes passados, esquecê-los enquanto os cita um a um. Pode

ser que o grupo Tin Machine ainda o mantenha no planeta do rock and roll, mas é mais do que evidente que David Bowie, com esta digressão, tem como propósito despir-se de si mesmo.

Depois disto, é provável que Bowie nunca mais seja Bowie e que em consequência morram consigo, agora definitivamente, o mutante Ziggy e Aladdin, irmão-gémeo de Twiggy, Thin White Duke e Halloween Jack, outras suas máscaras, e até a nossa boa memória do glamour e da pop andrógina, do punk e do rock cibernetico, géneros que ele inventou antecipando-os no tempo. «Never Let Me Down», publicado há três anos, foi a antecipação do futuro pós-Bowie.

Acabou-se. Hoje à noite despedimo-nos de um mito, não apenas de um músico. Daqui para a frente entramos noutra era, menos artificiosa certamente mas também menos onírica. David Bowie, bicho de mil sexos, era a prova de que podíamos mudar de corpo quanto quiséssemos. Agora já não temos corpo, ou se calhar temos, mas não nos interessa mais. Maldito Bowie!

Rui Eduardo Paes

ite

óvel
ter a
onde
não
ão.
esse
ou a
nós,

ouviu da boca do seu assessor as nossas pretensões.

Cheio de energia, contrastante com o nosso aspecto estafado, deparámos com um homem de sorriso largo e boa disposição, que nos saudou, para de imediato

"Cat
ien";
on";
Roll
chael

4000
adas
serão

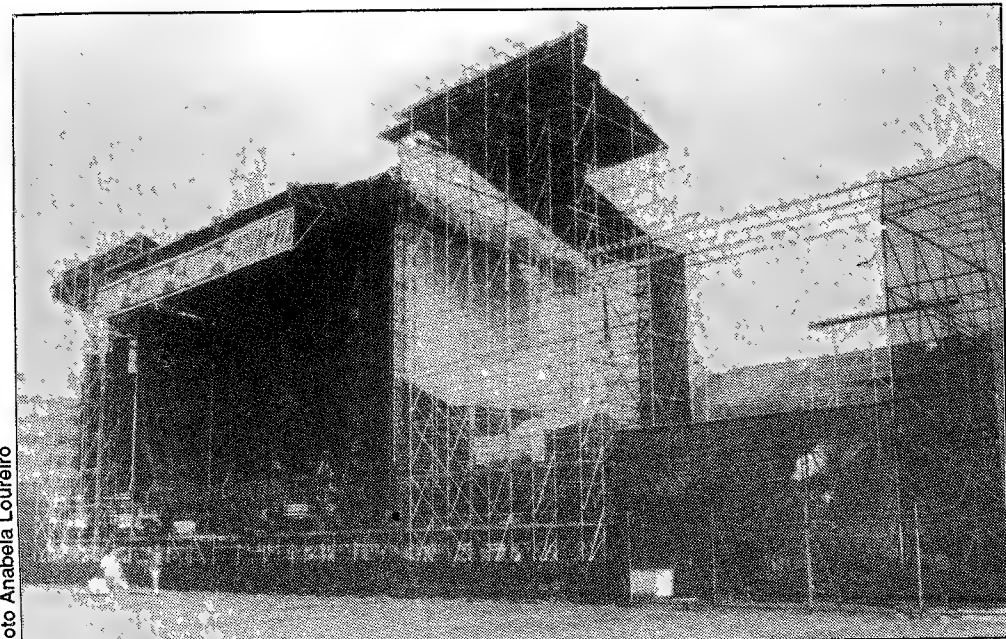


Foto Anabela Loureiro

Após mais uma madrugada de trabalho, o palco de Bowie hoje de manhã

SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

MINETTI

Retrato de um artista quando velho
de THOMAS BERNHARD

TRAD. JOÃO BARRENTO

ENCENAÇÃO RICARDO PAIS

SALA GARRETT

COM
RUY DE CARVALHO
LURDES NORBERTO
VITOR RIBEIRO
JOÃO DE CARVALHO
LÚCIA MARIA

CENÁRIO. NUNO LACERDA LOPES
FIGURINOS. VERA CASTRO
DESENHO DE LUZ PAULO GRACA

ANTE-ESTREIAS. 14, 15, 16 e 18 DE SETEMBRO (Preço reduzido)
ESTREIA. 19 DE SETEMBRO DE 1990
ESPECTÁCULOS. TERÇA A SÁBADO 21.30 H. MATINÉ, SÁBADO E DOMINGO 16.00 H.
INFORMAÇÕES. 01/371078 — RESERVA DE BILHETES 01/32210
PRAÇA D. PEDRO IV 1100 LISBOA — PORTUGAL

CONCESSIONÁRIOS



Auto Monumental do Arceiro
S.A.



AUTOMÓVEIS • FURGONETAS • PEÇAS • SERVIÇOS • OFICINA

Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 — Telef. 894185/6/7/8 — Telex 63 403 AMACAR — 1000 LISBOA

CULTURA

O inesperado aconteceu ao princípio da madrugada de hoje, no campo de treinos de Alvalade, quando ao fim de cinco longas horas de «Sons de Mar», uma parte substancial do público iniciou a debandada. Paradoxalmente, entrava em palco Marisa Monte...

Hora e meia de cinco estrelas

De Marisa Monte já se sabiam muitas e variadas coisas, por exemplo que se apresenta como a candidata mais séria ao lugar deixado vago por Elis Regina. Chegaram também aqui os ecos do seu triunfo no Festival de Montreux, que os EUA estão no seu horizonte próximo e que é considerada, lá na sua terra de tantos e famosos músicos e cantores, a grande coqueluche do momento.

Daí a surpresa das surpresas que constituiu a apatia de largas centenas de espectadores, ao voltarem pura e simplesmente as costas ao palco, justamente quando a brasileira se preparava para dar início à sua actuação.

Acompanhada por uma

banda de grande mérito, Marisa começa logo por demonstrar até que ponto eram certas as referências de que vinha rotulada. A jovem carioca domina por completo a situação, apesar do público ir sistematicamente saindo, ao longo de todo o seu espectáculo.

Durante cerca de hora e meia - e que não se tenha medo dos adjetivos - Marisa Monte foi portentosa, versátil, elegante, sensual, avassaladora. Marisa recria Carmen Miranda (que magnífica a sua versão de «South America Way») e Luís Gonzaga (uma música popularizada entre nós por Mário Simões há 30 anos, «Ela só quer, só pensa em namorar»), e mostra toda

a força e jeito da sua voz, uma voz que foi educada para o belcanto e hoje se pode dar ao luxo de interpretar tão bem Rita Lee como Gershwin, temas de Billy Holiday e Sara Vaughn, ou ainda de Chico Buarque e Tim Maia. E canta também alguns temas de carga social, caso do impressionante «Negro Gato» e de outra canção magnífica em que se fala da situação da mulher negra no Brasil.

Era 1 hora e trinta minutos já deste dia 14 quando Marisa Monte dá por finda a sua actuação. Para os poucos que ficaram foi um pequeno delírio. Marisa, antes do «encore», prometeu que havia de voltar em breve a Portugal... Que venha sempre.

Ainda a propósito do lamentável desinteresse de grande parte dos espectadores presentes em Alvalade, apenas mais estas considerações: culpas terão todos, que poderão ir do próprio desconhecimento em relação ao valor da artista (ouvimos a alguém que saía, dizer, por exemplo «vamos, que vem aí a 'lambada', isto já não interessa») até à exaustiva jornada, autêntica maratona que já ia em cinco horas quando se iniciou a prestação de Marisa. Neste último caso, a culpa deverá ser assacada à organização, que se calhar não pensou muito bem que um espectáculo com todos aqueles artistas não se fazia em menos do que seis horas, o que convenhamos, é fruta demais para uma noite só. Daí, pensarmos que as culpas podem e devem ser irremediavelmente divididas...

Angola, Cabo Verde, Portugal

Cumprindo escrupulosamente o programa, o angolano Paulo Flores abriu a sessão, às 19 e 15, com um



Marisa Monte

poema que falava do sofrimento na sua terra, que dizia a dada altura «tudo vai mudar, tudo há-de voltar». Da música, nada de novo: com base nos bonitos e remexidos ritmos de sabor africano, Paulo Flores constrói autêntica música para dançar, como se provou pela exuberante actuação de dois pares de graciosas bailarinas, a dar o tom adequado. Lá em frente, a malta dava à perninha e algumas meninas mais afoitas, tentavam imitar o jogo de ancas das africanas. Poucos espectadores, ainda...

Uma hora depois, a presença de Cabo Verde com os sempre bem vindos «Tubarões». A beleza das letras, a melodia nostálgica das mornas, as trepidantes coladeras. Muito aplaudidos, bene-

ficiaram das luzes de palco (Paulo actuara ainda à luz do dia) e do afluxo crescente do público.

Passavam 20 minutos das 21 horas, quando se ouvem os primeiros acordes dos «Rádio Macau». Agora com o jogo das luzes e fumos em pleno, a banda de Xana apresenta um espectáculo de qualidade, muito bem estruturado onde nada se passa ao sabor do improviso. Xana começa por ler, a propósito dos Descobrimentos (o tema dos Sons de Mar), um texto que havia de cantar mais tarde e cujo refrão dizia «que desta fama e desta glória eu quero lá saber...»

Para além das simpáticas Sandra e Dora (cmo vozes de apoio), os Rádio Macau tro-

uxeram alguns convidados. Registem-se o excelente momento com o Bordo Fernandes nas tablas, a colaboração de Rafael Toral (ex-guitarrista dos Pop Del Arte) e quase no final o movimentado «duplelo» que o guitarrista Rui Fingers (dos V12) travou com Flak, o titular dos Rádio Macau.

Para terminar a actuação dos portugueses (desde os Rádio Macau que o recinto se apresentava com as bancadas cheias e uma mancha compacta junto ao palco), os «Ban», que vieram do Porto mostrar um «pop» mais elegante e sofisticado do que era habitual.

Com o aquecimento provocado pela actuação da banda que os antecedeu, os «Ban» aproveitaram a onda da melhor maneira possível. O público aderiu como anteriormente, dançou, agitou-se, curtiu... durante pouco mais de uma hora.

Logo a seguir à derradeira actuação de artistas portugueses, poucos minutos passariam das 0 horas e ainda se preparava o palco para Marisa Monte, inexplicavelmente ou não, inicia-se a debandada a que já nos referimos.

Porventura, a única (mas gravíssima) nota negativa dos «Sons de Mar» de ontem, no campo de treinos de Alvalade. Muita atenção, para de futuro, a dois pormenores importantes: a duração dos espectáculos e a divulgação atempada de artistas estrangeiros ainda desconhecidos da maior parte do público potencial.

Rodrigues Borges



BAN

B R E V E S

Vídeo português premiado em Bristol

Um filme português de curta-metragem foi galardoado com dois prémios no Festival Euro 92 de Cinema e Vídeo, em Bristol. O vídeo «Um por Doze, Doze por Um - Portugal», recebeu o prémio para a melhor realização na categoria de Turismo e o prémio especial de Qualidade Artística. O vídeo português, produzido pela Direcção-Geral da Comunicação Social, foi coordenado por Vasco Pinto Leite e Eva Filipe e teve como autores Artur Albarran, Rui da Cruz, Rui Simões e Vasco Pinto Leite.

O Festival de Veneza, amanhã, na RTP 2

A RTP 2 vai transmitir em diferido a cerimónia de encerramento do Festival de Cinema de Veneza. A transmissão vai para o ar amanhã, pelas 23 e 30, com apresentação de Serenela Andrade e comentários de Luis de Pina, director da Cinemateca Portuguesa.

Agustin Almodóvar em Lisboa

Está em Lisboa, Agustin Almodóvar, irmão de Pedro, o cineasta autor de «Mulheres à Beira de Um Ataque de Nervos». Agustin e Pedro Almodóvar são proprietários da empresa espanhola «El Deseo», empresa que vai co-produzir a película portuguesa «Terra Fria». Este novo filme português tem como realizador António Campos e é produzida por Acácio de Almeida, também director de fotografia. Baseada na obra homónima de Ferreira de Castro, «Terra Fria» tem também participação francesa e como intérpretes principais Joaquim de Almeida, Carlos David e a espanhola Angela Molina.



Rádio Macau

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

TEMPORADA DE MÚSICA E DANÇA - 1990/91

OUTUBRO A DEZEMBRO

OUTUBRO

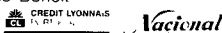
1 às 18.00 no AUDITÓRIO DOIS
Concerto Extra Temporada, Comemorativo do Dia Mundial da Música por ex-bolseiros do Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian
SOFIA LOURENÇO, piano • FERNANDO FONTES, piano
LUÍS SÁ PESSOA, violoncelo • GABRIELA CANAVILHAS, piano
Entrada gratuita. Bilhetes em distribuição na recepção da Sede da Fundação Calouste Gulbenkian a partir de 24 de Setembro.

1 às 21.30 e 2 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
COMPANHIA NACIONAL DE ARTES DO ESPECTÁCULO
(República da Coreia)
História de Ch'unhyang (excertos)
Pela Companhia Nacional Ch'Angguk
A Mulher de Tomi (dança dramática)
Pela Companhia Nacional de Dança
Em colaboração com a Embaixada da República da Coreia

4 às 21.30 no CLAUSTRO DO CONVENTO DO BEATO (Rua do Beato 44)
Répons
de Pierre Boulez
Obra para solistas, grupo instrumental, computador 4X em tempo real e dispositivo de espacialização
Assistente musical: Andrew Gerszo
ENSEMBLE INTERCONTEMPORAIN
PIERRE BOULEZ, direcção
Solistas
PIERRE-LAURENT AIMARD, piano • FLORENT BOFFARD, piano e órgão electrónico
MARIE-CLAIRE JAMET, harpa • MICHEL CERUTTI, cymbalum • VINCENT BAUER, vibrafone
DANIEL CIAMPOLINI, xilofone e glockenspiel
Realização técnica IRCAM

Dialogue de l'ombre double de Pierre Boulez (versão «algarismos romanos»)
Obra para clarinete, fita magnética e dispositivo de espacialização
Assistente musical: Andrew Gerszo
Solista

ALAIN DAMIENS, clarinete
Realização técnica IRCAM
Som: Daniel Raguin, Didier Arditi, Xavier Bordelais
Régie 4X: François Gibouin
Controlo 4X: Andrew Gerszo
Controlo MATRIX 32: Denis Lorrain
Régie geral: Alain Jacquinot, Marthe Souris
Luz: Eric Benoît

Apoios: 

18 às 21.30 e 20 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
MUHAI TANG, maestro
Solistas

GUUDRUN VOLKERT • HELMUT BERGER-TUNA • KLAUS KÖNIG • OSKAR HILLEBRANDT • JANE MACKENZIE • LYNTON ATKINSON • MENG-CHIA ENG
Beethoven

Fidélio, ópera em 2 actos, op. 72 (versão de concerto)

23 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
QUARTETO TAKACS
GABOR TAKACS, violino • KARDLY SCHRANZ, violino
GABOR ORMAI, viola • ANDRAS FEJER, violoncelo
Beethoven

24 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
GIDON KREMER, violino • VALERI AFFANASIEV, piano
Obras de: J. S. Bach / Prokofiev / Beethoven

25 às 21.30 e 26 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA GULBENKIAN
MUHAI TANG, maestro • ARTUR PIZARRO, piano
Obras de: Luís de Freitas Branco (*) / Britten / Bartók

29 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ARLEEN AUGER, soprano • IRWIN GAGE, piano
Obras de: Schubert / Hugo Wolf / Schonberg / Richard Strauss

NOVEMBRO

1 às 21.30 e 2 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA GULBENKIAN
MUHAI TANG, maestro • JOSHUA BELL, violino
Obras de: Sibelius

3 às 21.30 no COLISEU DOS RECREIOS
CICLO «GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS»

WIENER SYMPHONIKER (ORQUESTRA SINFÓNICA DE VIENA)
GEORGES PRÉTRE, maestro
Obras de: Brahms / Stravinsky

5 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
JEAN-BERNARD POMMIER, piano
Obras de: Beethoven / César Franck / Ravel / Debussy

6 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
MICHEL PORTAL, clarinete • YOURI BACHMET, viola • GEORGES PLUDERMACHER, piano
Obras de: Schumann / Mozart / Max Bruch

14 às 21.30 no GRANDE AUDITÓRIO
BALLET GULBENKIAN
JORGE SALAVISA, direcção artística
PROGRAMA 1

Nova coreografia de Paulo Ribeiro
Estreia absoluta

Nova coreografia de Vasco Wellenkamp
Estreia absoluta

Arden Court
(Paul Taylor / William Boyce)

Este programa repete-se nos dias 15 às 18.30, 16 às 21.30 e 17 às 16.00 e 21.30

15 às 21.30 e 16 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA GULBENKIAN
CLAUDIO SCIMONE, maestro • ADRIANO JORDÃO, piano
Obras de: Ponchielli / Ravel / Schubert / Rossini

18 às 16.00 na SÉ PATRIARCAL

MARI KODAMA, órgão
Obras de: Bach / César Franck / Mari Kodama / Liszt

20 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
KATIA e MARIELLE LABÉQUE, piano • SYLVIO GUALDA, percussão
JEAN-PIERRE DROUET, percussão • TRILOK GURTU, percussão
Obras de: Bartók / Bernstein

21 às 21.30 no COLISEU DOS RECREIOS
CICLO «GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS»
ORQUESTRA SINFÓNICA DE NOVOSIBIRSKY (URSS)
ARNOLD KATZ, maestro • DMITRI BASHKIROV, piano
Obras de: Beethoven / Chostakovich

22 às 21.30 e 23 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA GULBENKIAN
JUN'ICHI HIROKAMI, maestro • KATIA e MARIELLE LABÉQUE, piano
Obras de: Mozart / Poulenc / Schubert

26 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ALEXEI SULTANOV, piano
Obras de: Mozart / Chopin / Rachmaninov / Prokofiev / Liszt

27 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
QUARTETO HAGEN
Obras de: Beethoven / Webern / Schubert

28 às 21.30 no GRANDE AUDITÓRIO
BALLET GULBENKIAN
JORGE SALAVISA, direcção artística
PROGRAMA II

Canções sem palavras
(Hans van Manen / Félix Mendelssohn)

Colaboração do pianista - convidado Jorge Moyano

Jardim Cerrado
(Nacho Duato / Maria del Mar Bonet)

Memória para Edith Piaf
(Vasco Wellenkamp / Canções de Edith Piaf e Música de António Vitorino de Almeida)
Este programa repete-se nos dias 29 e 30 às 21.30 e 1 às 16.00 e 21.30

29 às 21.30 e 30 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA GULBENKIAN
MAX RABINOVITSJ, maestro • GARY HOFFMAN, violoncelo
Obras de: Brahms / Prokofiev

DEZEMBRO

2 às 16.00 na SÉ PATRIARCAL

CORO GULBENKIAN
MICHEL CORBOZ, maestro • JORGE MATTÁ, maestro • SIBERTIN BLANC, órgão
Obras de: Luís de Freitas Branco (*) / Vierne

3 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ANNE-SOFIE VON OTTER, meio-soprano • BENGT FORSBERG, piano
Obras de: Grieg / Sigurd von Koch / Sibelius / Wolf / Brahms

4 às 18.30 no AUDITÓRIO DOIS
ANIBAL LIMA, violino • ANTONIO ROSADO, piano • MARIA JOSÉ FALCÃO, violoncelo
Obras de: Luís de Freitas Branco (*)

6 às 21.30 e 7 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA GULBENKIAN
STEPHEN BISHOP-KOVACEVICH, maestro • RADU LUPU, piano
Obras de: Mozart

10 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
AUGUSTIN DUMAY, violino • MARIA JOÃO PIRES, piano
Obras de: Mozart / Brahms / Beethoven

11 às 18.30 no AUDITÓRIO DOIS
ANTÓNIO WAGNER DINIZ, barítono • NUNO VIEIRA DE ALMEIDA, piano
QUARTETO DE CORDAS DE EREVAN
Obras de: Luís de Freitas Branco (*)

12 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ANTÓNIO ROSADO, piano
Obras de: Armando José Fernandes / Prokofiev / Liszt

13 às 21.30 e 14 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
ORQUESTRA GULBENKIAN
STEPHEN BISHOP-KOVACEVICH, maestro • FELICITY LOTT, soprano
Obras de: Wagner / Strauss / Brahms

16 às 16.00 na SÉ PATRIARCAL
JOAQUIM HORA, órgão
MÚSICA PARA ÓRGÃO DAS CORTES CATÓLICAS EUROPEIAS (Séc. XVII e XVIII)
Obras de: Pedro de Araújo / Manuel Rodrigues Coelho / G. Frescobaldi / J. Froberger / G. Muffat / J. Titelouze / François Couperin

17 às 18.30 no GRANDE AUDITÓRIO
TRIO DA VINCI
MAX RABINOVITSJ, violino • DONALD McCALL, violoncelo • ELIZABETH ALLEN, piano
Obras de: Schubert / Mendelssohn

19 na BASÍLICA DA ESTRELA, 20 no GRANDE AUDITÓRIO às 21.30 e 21 no GRANDE AUDITÓRIO às 18.30
CORO E ORQUESTRA GULBENKIAN
MICHEL CORBOZ, maestro • LORNA ANDERSON, soprano
NEIL MACKIE, tenor • HARRY PETERS, baixo
Obras de: Haydn / Mendelssohn

(*) Comemorações do Centenário do Nascimento de Luís de Freitas Branco

Os Concertos do Ciclo «GRANDES ORQUESTRAS MUNDIAIS» têm o apoio da NESTLÉ PORTUGAL e CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

CALENDÁRIO DA BILHETEIRA

19 de SETEMBRO — Início da venda de bilhetes avulso para os espectáculos de 1 e 2 de Outubro
8 e 9 OUTUBRO — Venda de assinaturas para os concertos da Orquestra Gulbenkian
11 de OUTUBRO — Início da venda de bilhetes avulso para todos os concertos do trimestre Outubro/Dezembro.
29, 30 e 31 de OUTUBRO — Venda de assinaturas para os espectáculos do Ballet Gulbenkian
5 de NOVEMBRO — Início da venda de bilhetes avulso para todos os espectáculos do Ballet Gulbenkian

Apolo Publicitário:

Rádio Comercial

CORREIO RÁDIO da manhã

antena2

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Na infância entretinha-se com espetáculos só dele conhecidos. Com a passagem dos anos, empenhou-se em dar a conhecer aos outros essas festas interiores. O resultado são quatro «Oscars», uma Palma de Ouro e alguns escândalos. O «DL» tem a honra de vos apresentar Federico Fellini, o senhor que se segue na lista de homenageados da Cinemateca portuguesa. Toda a obra em retrospectiva, a partir desta noite, na sala da Barata Salgueiro

Cinema Fulgor

Os grandes destinos nem sempre são longamente preparados. Em depoimento prestado ao «Libération», Federico Fellini declarou jamais ter alimentado sonhos categóricos do tipo: «Vou ser cineasta!», mas no momento em que gritou «Câmara! Luzes! Ação!» pela primeira vez, foi como se nunca tivesse feito ou querido outra coisa. A vida tem destas armadilhas súbitas que mais parecem erupções de magia num mundo que, no entanto, se pretende inteiramente racional.

A explicação (se é que ela existe) pode, neste caso, residir na infância de Federico Fellini, com um cinema «piolho» muito (mas, mesmo muito) parecido com o «Cine Paradiso» de Tornatore, no horizonte. Estava-se nos anos de ferro de Mussolini e na aldeia de Rimini, em que o realizador nasceu em 1920, havia um pequeno cinema que se chamava, não Paraíso, mas Fulgor. O proprietário sonhava-se sócio de Ronald Colman, enquanto a sua legítima esposa, mais modesta, se encarregava da bilheteira, ao mesmo tempo que amamentava o rebento do casal. Na penumbra, quando os espectadores se despiam da realidade para melhor se deixarem levar pelas maravilhas exibidas no grande ecrã, evoluía um denunciante pronto a anotar quem se aborrecia com os

documentários de produção fascista. Madame Fellini suspirava com os altivos requebros de Greta Garbo, enquanto o filho, Federico, se tomava de amores pelas grandes fotografias que, uma vez expostas nas lojas locais, serviam para anunciar a estreia dos ansiados hits americanos.

Como o Toto de «Cinema Paraíso», o pequeno cinéfilo adquiriu aura de star e o seu retrato paira sobre a bilheteira do Fulgor, no mesmo lugar em que Federico se habituara a ver o pretenso sócio de Colman e respectiva família.

O primeiro sonho de Fellini foram os jornais e não as fitas. Mas seria no meio jornalístico que ele acabaria por se encontrar com a, então algo enferrujada, máquina cinematográfica italiana. Como quase todos os redactores do jornal humorístico «Marc' Aurelio», Fellini colaboraria nos argumentos dos primeiros filmes de Macario e travou amizades decisivas: primeiro com Aldo Fabrizzi, depois com Roberto Rossellini.

Pela mão de Fabrizzi, Fellini participou nos primeiros argumentos mais ou menos individualizados da sua carreira. Pouco relevantes para a história do cinema, eles constituíram a semente de futuras colaborações com o próprio Rossellini em obras que fizeram história como «Roma, Cidade Aberta».

Foi, no entanto, ao lado de Alberto Lattuada que o nome de Federico Fellini apareceu, pela primeira vez, à frente da palavra «regia». Estávamos em 1950 e o filme em questão intitulava-se «Luzes de Variedades». Dois anos volvidos, com 32 de vida, partia para uma gloriosa carreira a solo, a que não faltou sequer quatro Oscars para o melhor filme estrangeiro, uma palma de ouro e alguns escândalos de vulto.

Fellini conta Fellini... no cinema

Não há chave que permita explicar de uma assentada a filmografia de Fellini. Tentar encontrá-la seria reduzir... o irreduzível. O que há são linhas de força mais ou menos evidentes, para além dum gosto flagrante pelo excesso das formas e dos espetáculos.

O resto é explicável à luz do que o cineasta declarou ao «Libération»: «Ao fazer filmes — dizia — sigo esta inclinação natural para histórias que me são congénitas e que me agradam contar numa inextricável mistura de sinceridade e de invenção, de vontade de espantar e de fazer de moralista, profeta, testemunha e palhaço, de fazer rir e de partilhar.»

Fellini é sincero no que mostra e por isso é tão excessivo. Desde muito cedo, em filmes como «Os Vitelloni»



Giulietta Masina em «La Strada»: em 1954, com este filme, com sua mulher no papel principal, Fellini é reconhecido internacionalmente ao receber o «Oscar» de Hollywood

Os filmes de Fellini na Cinemateca

O ciclo dedicado a Federico Fellini pela Cinemateca inclui, para além das obras que dirigiu, outros filmes aos quais está ligado, até como actor. O calendário de todos estes filmes surge, diariamente, no «DL», no seu Cartaz de Cinemas. O calendário que a seguir aqui se regista (e só de hoje até ao fim do mês) diz respeito, exclusivamente, às obras a exhibir pela Cinemateca, com realização de Fellini.

Hoje:
«Luci de Varietà» (1950), às 21 e 30.
Co-realização de Fellini e Alberto Lattuada.
Sábado:
«Lo Bianco» (O Sheik Branco), às 21 e 30.

Segunda, dia 17:
«I Vitelloni» (Os Inúteis), 1953, às 21 e 30.

Terça, dia 18:
«L'Amore in Città», 1953, às 21 e 30.
Co-realização de Fellini e Lizzani, Risi, Antonioni, Maselli e Lattuada.

Quarta, dia 19:
«La Strada» (A Estrada), 1954, às 21 e 30.

Quinta, dia 20:
«Il Bidone» (O Conto do Vigário), 1955, às 21 e 30.

Sexta, dia 21:
«La Strada» (A Estrada), 1954, às 18 e 30.

«Le Notti di Cabiria» (As Noites de Cabiria), 1955, às 21 e 30.

Sábado, dia 22:
«Le Notti di Cabiria» (As Noites de Cabiria), 1955, às 15 e 30.
«Il Bidone» (O Conto do Vigário), 1955, às 18 e 30.
«La Dolce Vita» (A Doce Vida), 1960, às 21 e 30.

Segunda, dia 24:
«La Dolce Vita» (A Doce Vida), 1960, às 18 e 30.

Terça, dia 25:
«Boccaccio 70» (Boccaccio 70), 1962, às 18 e 30.
Co-realização de Fellini e de Monicelli, Visconti e De Sica.

«Otto e Mezzo» (Fellini, Oito e Meio), 1963, às 21 e 30.

Quarta, dia 25:
«Otto e Mezzo» (Fellini, Oito e Meio), 1963, às 18 e 30.
«Giulietta degli Spiriti» (Julietta dos Espíritos), 1965, às 21 e 30.

Quinta, dia 27:
«Fellini: A Director's Notebook» (Diário de Um Realizador), 1969, às 18 e 30.
«Tre Passi nel Delirio» (Histórias Extraordinárias), 1968, às 21 e 30.
Co-realização de Fellini e de Roger Vadim e Louis Malle.

Sexta, dia 28:
«Giulietta degli Spiriti» (Julietta dos

Espíritos), 1965, às 18 e 30.
«Fellini Satyricon» (Satyricon), 1969, às 21 e 30.

Sábado, dia 29:
«Fellini Satyricon» (Satyricon), 1969, às 15 e 30.
«Roma» (Roma de Fellini), 1972, às 18 e 30.
«Amarcord» (Amarcord), 1973, às 21 e 30.

Entretanto, amanhã, sábado, integrado no ciclo Fellini, a Cinemateca exhibe, respectivamente, às 15 e 30 e 18 e 30, os filmes «Il Pirata Sono Io» (1940), de Mario Mattoli; e «Roma, Cidade Aberta» (1945), de Roberto Rossellini.



«La Dolce Vita»: Anita Ekberg na Fontana di Trevi

(1953) até «Amarcord» (1973), há algo da vida do cineasta, passada e presente, que é registada com aquele humor que fez dele caricaturista aos vinte anos de idade. No primeiro, a imagem veiculada é a de uma certa juventude pequeno burguesa, pouco resignada com os constrangimentos impostos por um modo de vida provinciano. Uns convencem-se que tamanha rebeldia é, como o acne, o fruto de uma idade tumultuosa. Outros, como o Fellini nascido e criado na aldeia do cinema Fulgor, levam a mau-estar a peito e partem para sempre, levando de Rimini a nostalgia dos primeiros anos que o

cineasta confessa em «Amarcord».

Os biógrafos teimam ainda numa outra «frente»: o Marcello Mastroianni de «La Dolce Vita» e «Oito e Meio» encarnaria muitas das angústias, frustrações e fantasmas do realizador. «Sinceridade, invenção, vontade de fazer rir e de partilhar»: quem duvida que o melhor dos criadores é também quem não dissocia a obra daquilo que encontra no fundo de si próprio?

O sentimento de queda

O Fellini, jovem espectador de cinema de província, era um rapaz dado a estranhas fantasias. Em entrevista concedida a Giovanni

Grazini, o realizador de «La Dolce Vita» afirma ter possuído desde sempre alguma tendência para uma interpretação fantasiosa das coisas: «O desaparecimento da Catedral, engolida pelo nevoeiro, — declara ele — dava-me uma grande emoção. No Verão, a grande sombra do Teatro Vittorio Emanuele, que cortava em diagonal a Praça Cavour, era outro espectáculo que me encantava. Ou, se calhar, queria deixar-me encantar para parecer diferente dos meus companheiros de escola, que não percebiam porque é que eu insistia tanto naquela história da sombra que dividia a praça em duas fatias».

Esta maneira de olhar o meio envolvente reflecte-se de forma inequívoca em alguns dos filmes mais discutidos do cineasta. «Satyricon», «Roma», «Casanova», «O Navio» são obras em que pormenores realistas, imagens mentais, recordações e visões futuristas são freneticamente trabalhadas na visão de mundos à beira da senilidade. O que, para os detractores do cineasta, não passa de delírios egocêntricos ou de meras deambulações pelo absurdo, mostra ser algo de mais profundo e perturbador.

Refira-se o caso de «O Navio». Habitados a alimentar uma imagem romanesca da «Belle Époque», boa parte dos espectadores não souberam digerir esta história de rituais fúnebres extravagantes nas vésperas da Primeira Grande Guerra porque, no fundo, a identificaram com o crepúsculo de uma Europa megalómana e demasiado fechada sobre si mesma. Um pouco como a Roma escandalosa, mas grandiloquente, de «Satyricon».

Só que os muitos mundos que percorreu deram a Fellini a fibra de um cavalheiro. Para ele, civilizações que foram grandes têm sabedoria suficiente para poder cair de pé. E é também por isso que o Cinema Fulgor não precisou mudar de nome para homenagear o melhor filho de Rimini.

Marla João Martins

Estreias de Fellini em Portugal

Quem o conhece afiança que é mais simples do que aparenta... Federico Fellini, um nome que é uma legenda na Cinecittà. Quase sempre envolto em polémicas, o mais importante cineasta italiano da actualidade viu grande parte dos seus filmes projectados

no ecrã de todo o mundo. Entre aplausos e pateadas, mas jamais enfrentado a indiferença. Portugal não foi excepção. Em hora de retrospectiva na Cinemateca, o DL recorda as datas e os locais de estreia de doze obras maiores assinadas por Federico Fellini.

- 22 de Setembro de 1955: «A Estrada», no São Jorge;
- 27 de Novembro de 1957: «As Noites de Cabiria», no Império;
- 16 de Maio de 1958: «O Sheique Branco», no Eden;
- 3 de Junho de 1960: «Os Inúteis», no Eden;
- 22 de Março de 1973: «Roma», no São Jorge;
- 13 de Junho de 1974: «Amarcord», no Castil;
- 25 de Novembro de 1977: «Casanova», no Berna, Estúdio, Apolo 70 e Tivoli;
- 27 de Novembro de 1980: «Ensaio de Orquestra», no Quarteto;
- 15 de Maio de 1981: «A Cidade das Mulheres», no Londres;
- 29 de Agosto de 1986: «O Navio», no Nimas e Star;
- 3 de Julho de 1987: «Ginger e Fred», no Amoreiras 2, Apolo 70 e Quarteto;
- 20 de Outubro de 1988: «A Entrevista», no Las Vegas 2 e Londres.

Boa parte destes filmes poderão ser agora revistos na Cinemateca. Mas cinemas como o Eden, o Castil e o Tivoli talvez não se abram mais à presença dos cinéfilos. O São Jorge,

Império e Estúdio correm sérios riscos. A dúvida persiste: poderá um cinema como o de Fellini ser plenamente usufruído nos ecrãs que entretanto sobreviveram?

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN

SERVIÇO DE MÚSICA

XI JORNADAS DE MÚSICA ANTIGA

OUTUBRO

Domingo, 7 às 21.30 no GRANDE AUDITÓRIO e
Segunda-feira, 8 às 21.30 na IGREJA DO LORETO

CONCERTO KÖLN

RENÉ JACOBS, direcção
LENA LOOTENS, soprano (Giuditta)
FRANCESCA CONGIU, soprano (Anchiorre)
AXEL KÖHLER, contratenor (Ozia)
MARTYN HILL, tenor (Oloferne)

FRANCISCO ANTÓNIO DE ALMEIDA

La Giuditta, oratória

Em colaboração com o Festival de l'Abbaye d'Ambronay (França)

Terça-feira, 9 às 21.30 no PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

CONCERTO KÖLN

Solistas

MARTIN SANDHOFF, CORDULA BREUER, flauta traversa e de bisel
EBERHARD ZUMMACH, MICHAEL NIESEMANN, flauta de bisel
WERNER EHRHARDT, MANFRED KRÄMER, violino
WERNER MATZKE, violoncelo

Obras de: J. D. Heinichen / G. Ph. Telemann / A. Vivaldi / J. S. Bach

Quarta-feira, 10 às 18.30 no PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

CORDULA BREUER, flauta traversa e de bisel
EBERHARD ZUMMACH, flauta de bisel, «czarkan» e oboé barroco

CINCO SÉCULOS DE MÚSICA VIRTUOSÍSTICA PARA FLAUTA

Obras de: G. Ph. Telemann / T. Hoogwegt / J. Vierdank / A. Virgiliano / N. Giles / K. Serocki / C. Buterne / J. M. Hotterterre / A. Heberle

Quinta-feira, 11 às 21.30 no PALÁCIO NACIONAL DE QUELUZ

CIRCA 1500

NANCY HADDEN, flauta traversa e de bisel (direcção)

ERIN HEADLEY, viola da gamba
ANDREW LAWRENCE-KING, harpa
STEPHEN STUBBS, alaúde

SUZIE LeBLANC, soprano

Obras de: Henrique VIII / Claudin de Sermisy / Pierre Sandrin / William Cornysh / Claude Gervaise / Vincenzo Capirola / Philippe Verdelot

Sexta-feira, 12 às 21.30 na ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

CIRCA 1500

NANCY HADDEN, flauta traversa e de bisel (direcção)

ERIN HEADLEY, viola da gamba
ANDREW LAWRENCE-KING, harpa gótica e hispânica
STEPHEN STUBBS, vihuela

SUZIE LeBLANC, soprano

Obras de: Alonso Mudarra / Luis Milan / Pedro de Escobar / Frei Manuel Cardoso / Manuel Rodrigues Coelho / Manuel Machado, etc.

Domingo, 14 às 18.30 no PALÁCIO NACIONAL DA AJUDA

SEGRÊS DE LISBOA

ALEXANDRA DO O, soprano e percussão

RUI TAVEIRA, tenor

PEDRO COUTO SOARES, flauta doce

MIGUEL IVO CRUZ, viola da gamba tenor, baixo e violoncelo

MANUEL MORAIS, alaúde e viola de cinco ordens

A ARTE DA VARIAÇÃO DO RENASCIMENTO AO BARROCO

Obras de: Salinas / Diego Ortiz / Luys de Narváez / Frei António da Madre de Deus / Thoinot Arbeau / Cabézon / Mudarra / Palestrina / F. Rognoni / Selma y Salaverde / Dowland / Bartlet / Monteverdi / Caccini / Jacob van Eyck / Rossi / Sanz / António de Santa Cruz / Luys de Briceño / José Marin / Michel de la Barre / Juan Araniés

Segunda-feira, 15 às 21.30 na ACADEMIA DAS CIÊNCIAS DE LISBOA

LUCY VAN DAEL, violino barroco

BOB VAN ASPEREN, cravo

J. S. Bach

Sei sonata a violino solo e cembalo obbligato, BWV 1014 a 1019

Terça-feira, 16 às 21.30 na SÉ PATRIARCAL

ENSEMBLE ORGANUM

MARCEL PÉRÈS, direcção

Jeu des Pelerins d'Emmaüs

Drama litúrgico do Século XII

Quarta-feira, 17 às 21.30 na SÉ PATRIARCAL

ENSEMBLE ORGANUM

MARCEL PÉRÈS, direcção

Canto da Igreja de Roma

Missa da Ascensão

Conferências

AUDITÓRIO TRÊS

8 de Outubro às 18.00

«Francisco António de Almeida e a Música no Tempo de D. João V»
por Manuel Carlos de Brito
Ilustrada com exemplos musicais gravados

17 de Outubro às 18.00

«Les Drames Liturgiques au 12ème Siècle»,

por Marcel Pérès

Em francês

Entrada livre

Preço

Assinaturas (9 Concertos): 7.200\$00

Avulso: Grande Auditório: 900\$00, 750\$00, 600\$00

Outros Locais: 900\$00

Calendário da Bilheteira

Venda de Assinaturas: 24 e 25 de Setembro.

Início da Venda Avulso: 27 de Setembro

Apoio Publicitário:

Rádio
Comercial

CORREIO
RÁDIO da manhã

antena2

CULTURA E ESPECTÁCULOS

Agatha Christie: faria hoje cem anos se fosse viva. Da escritora que foi, ficaram títulos inesquecíveis (citados, aliás, no texto abaixo). Um espírito geométrico na efabulação das suas histórias...? Em certa medida, sim. Mas o que nos deixou pode ser considerado um monumento à racionalidade. Se estamos em erro, que Hercule Poirot nos interroge...

«Que diabo, duquesa!»

Agatha Christie, entre os seus numerosos romances, tem um intitulado «Poirot, o Golfe e o Crime», o qual principia por uma viagem de comboio, descrita, salvo erro, em cinco páginas inesquecíveis. Logo no começo, uma personagem que vai encontrar-se com Hercule Poirot em Bruxelas, tece considerações, no seu íntimo, sobre as habilidades de que usam os escritores nos primeiros passos da carreira. Conta, por exemplo, o estratagemma de um novato na arte das letras, que, tentando surpreender um qualquer eventual editor, abria o seu escrito com a seguinte exclamação: «Que diabo!» - exclamou a duquesa. Já aqui, neste pequeno pormenor, se esboça um mundo que de maneira nenhuma é o do quotidiano de toda a gente - e isso pelo facto de Agatha partir do princípio de que uma duquesa nunca se expandiria de tal maneira...

Salvos raras excepções, outros eram os mundos, os ambientes, os meios daquela que se veio a consagrar como um nome alto da literatura policial. Antes de nos adiantarmos, porém, nestas discutíveis considerações, tracemos algumas linhas que, na medida do possível, nos ofereçam, por assim dizer, o cartão de identidade de Agatha Christie.

De seu nome completo (e enquanto solteira) Agatha Christie Clarissa Miller, nasceu em 1890, filha de pai americano e de mãe inglesa. Qualquer enciclopédia, se bem fundamentada, nos diz que Agatha passou a infância em Devonshire, cenário, aliás, de muitos dos seus livros. Adolescente, não se entreteve unicamente com as belezas da região - e cedo se familiarizou com a literatura inglesa através dos títulos de Charles Dickens e de Jane Austen. Mais tarde (ainda utilizando a enciclopédia) tornou-se fervorosa admiradora de Sherlock Holmes. Essas as sementes da futura romancista, pois que escassos eram os seus estudos: a sua educação escolar não foi além de dois anos de aprendizagem, em França, de piano e de canto...

Raciocínio geométrico

Sementes, sim. Mas enquanto, como simples leitor, vamos encontrar em Dickens, por exemplo, um romantismo que não menospreza os conflitos da época («Grandes Esperanças») ou do acontecimento histórico («História de Duas Cidades») - e em Jane Austen («Mulherzinhas») um certo psicologismo baseado em mesquinhos e não mesquinhos preconceitos sociais, o mesmo não acontece (excepções haverá, certamente) em Agatha Christie. Convenhamos, e sempre com ressalva, que Conan Doyle,



Agatha Christie

o criador de Sherlock Holmes, a impregnou de opção racionalista, de (passe a expressão filosófica) dúvida metódica, de linhas paralelas entre a vida e a interpretação da vida. Acontece, então, o quê...?

Acontece que, quanto a nós, impera na maioria das suas efabulações um certo espírito geométrico, um tom racional muito forte, um jogo de xadrez que, em certa medida, o leitor aceita sempre na esperança de que um simples peão ponha o Rei em perigo. Não é, não, o acaso na escrita: antes é o plano elaborado, ponto a ponto, segmento a segmento. Uma escrita, por conseguinte, determinista, quase planetária, orbital do princípio ao fim. Será que tal desagradava ao leitor...?

Porque muitos são os leitores, estamos em crer que não - e estultos seríamos se, por dedicação a um outro romancista de policiais, negássemos a Agatha Christie o suspense, o mistério, o sortilégio das suas histórias. Não: essa senhora que por duas vezes se casou (primeiro com o coronel Archibald Christie, depois com o arqueólogo e professor de Oxford Max Mallowan), e viajou pelo mundo fora (na companhia, nomeadamente, do segundo marido), ergueu, título a título, intriga a intriga, enigma a enigma, um verdadeiro monumento ao raciocínio literário. Que se leiam, por exemplo, «A Primeira Investigação de Poirot» (a célebre obra inicial «The Mysterious

Affair At Styles»), «O Adversário Secreto», o já mencionado «Poirot, o Golfe e o Crime», «O Homem do Fato Castanho», «O Mistério do Comboio Azul», «O Homem Que Era o Número 16», etc. Dúvidas não podem restar: Agatha construiu, na verdade, um polígono euclidiano de indelmentável monumentalidade.

Um outro modo

«Mas - perguntará o leitor - que outro romancista policial lhe merece tão grande dedicação, ou admiração, a ponto de, segundo depreendi, suplantarmos Agatha Christie...?»

Errado, errado. Não se trata de uma questão de emulação. Queríamos era dizer que o determinismo é o determinismo, o que é, é - e mais nada. E um outro modo há de encarar a vida que mais é a própria vida explodindo sem regras prefixadas, pródiga sempre de surpresas, uma coisa constantemente outra. Indeterminada, em suma. E nesse campo, nessa nova geometria, mestre, que saibamos, só um nome avulta em toda a sua grandeza: Georges Simenon, o criador do inspector Maigret. Em Simenon nós temos um escritor verdadeiramente moderno, defensor (mesmo que o tenha ignorado) do indeterminismo, do acaso de todos os dias, das rectas não paralelas da vida.

Mas então Simenon escrevia sem o apoio a qualquer esquema...? Não: sabia era aliar o raciocínio geométrico a uma sensibilidade multifacetada - o que, como é óbvio, tocava os leitores com a essência mais funda da vida. Verdade, verdade, temos em Simenon uma galeria de tipos e situações só comparáveis aos que nos ofereceu, por exemplo, Honoré de Balzac. Sim, sim, os ambientes são outros - mas o romancista belga, nos títulos que nos ofertou, como que arranca da terra, das paredes, das ruas (de tudo o que nos rodeia e no tudo que habitamos), aquele sentimento trágico que, mesmo nos dias gloriosos, sempre nos envolve e tem.

As palavras acima não são uma injustiça para com Agatha Christie: ela, prolixa como era, soube atenuar o mencionado espírito geométrico com outras figuras de ficção, tais os casos de Miss Marple, o casal Tuppence e Tommy, o superintendente Battle e Ariadne Olivier, etc. O que nos leva a mencionar Georges Simenon é, pura e simplesmente, a exigência de um pano de fundo destinado à figura de Agatha, com defeitos e virtudes, recusando-se a exclamar «Que diabo, duquesa!». Ah, sim! Uma personagem de Simenon diria, ontologicamente, uma só palavra: «Merde!»

Pedro Alvim

Thomas Bernhard ...e as gralhas

Há gralhas ...e gralhas. Algumas até têm graça, outra são a desgraça porque literalmente mutilam os textos. Foi o que ontem se passou com o texto «Minetti e a atracção fatal», sobre o dramaturgo austríaco Thomas Bernhard, que ontem o «DL» publicou. Logo a abrir, Bernhard surgia baptizado de Bernhart. Era, apesar de tudo o menos, porque, a seguir, havia coisas como estas: «género» por «génio»; «especial» por «espacial»; «Lebeck» por «Lubeck»; «liberal» por «literal», isto para não referir «crimes» menores. Aos leitores e ao autor as nossas desculpas.

Setúbal presta homenagem a Bocage

Setúbal está a prestar homenagem a Bocage. Hoje, à meia-noite, Carlos César dirá «poesia vadia» de Bocage, no Largo da Ribeira Velha.

Amanhã, feriado municipal, pelas 18 horas, na praça que tem o seu nome, Bocage será alvo de homenagem

pública. Participam a Academia Luisa Todi, a Academia de Dança Contemporânea, o Conservatório Regional de Música, o Coral Luisa Todi, o Coral Infantil e o Teatro de Animação de Setúbal. À noite, haverá ópera pelo Real Theatre de Queluz, no Forum Municipal.

A SEMANA

Heróis do mar...

Sexta, dia 7

«Lá vem a Nau Catrineta...». Não vem, vai --hoje, para o Golfo (perdão, para o Mediterrâneo). É a nossa fragata mais jeitozinha, oxalá não traga «muito que contar», que, aquilo se houver mísseis, é um ar que lhe deu, a ela e a um quarto da nossa Armada. No cais, houve lágrimas à despedida, talvez por isso os portugueses, vendo que a coisa começa a aquecer, mudam de opinião. Há duas semanas, era o «para a guerra, já... desde que a gente fique de fora», agora que já lá estamos (embora no banco dos suplentes), é «guerra, não, obrigado» (sondagem de «O Independente»).

Das sondagens para as estatísticas e é um orgulho, com Portugal a bater o recorde / CEE do ...analfabetismo: 20%. Nos salários, nem se fala, que neste aspecto, ao nível da CEE, o nosso campeonato é outro: 67 contos por mês (em média).

E o resto é música, hoje toda de vermelha vestida, com o início, na Atalaia, da Festa do Avante: a Oeste nada de novo, a Leste nem de novo, nem de velho, que não veio ninguém, rais partam a Perestroika.

À parte isto, é tudo ao contrário: o português Carlos Zíngaro toca em França, o brasileiro João Cabral de Melo Neto ganha Prémio Camões, o inglês Christopher Lyall actua na Gulbenkian, e em Tormes constitui-se a Fundação Eça de Queiroz, cuja receita principal vai ser ...a aguardente e o vinho.

Sábado, dia 8

Somos os maiores: ainda ontem tínhamos 20% de analfabetos, já hoje (no discurso ministerial) só temos 12,7% ! Com esta alfabetização galopante, nem admira que, sem saber ler nem escrever, no ano 2000 só tenhamos (promessas...) 5%.

Quanto a barracas é que é pior. Não há taxas, há números absolutos: 16 mil à volta de Lisboa --diz o «Expresso», com mapa e tudo, parece um roteiro turístico. Só em redor do aeroporto há 2176.

Domingo, dia 9

Paulo Rocha fala de Agustina, Agustina fala de tudo e Abelaira fala de si. São três textos notáveis. Os dos escritores, no «DN»; o do cineasta, no «Público», e é o melhor. Sobre a «Sibila do Campo Alegre», diz Paulo Rocha e é de antologia: «Confessora, vidente, teóloga, pedante, senhora comadre, esta criatura que atravança as nossas vidas quase nada tem a ver com as letras deste século. (...) A fala da sibila é anterior à invenção da escrita. É um sopro, uma fala oral, rio sem margens, águas primordiais. (...) Veja-se na televisão. O tempo pára. Nem sequer nos lembramos do que ela está a dizer. O que queremos é que ela fique ali, ao nosso lado, pela noite dentro, até que o fogo da lareira esmoreça, a luz diminua, e a voz continue, até ao fim dos tempos».

Segunda, dia 10

Há eleições na Polícia, o gás sobe de preço, começa em Lisboa uma semana de cultura japonesa e outra sobre produção de cinema europeu, na RTP (Canal 2, claro) passa teatro de Fassbinder e o «DN» lembra o que nem dá para acreditar: até 1993 (mas quem é que decidiu ?) vão desaparecer os carros eléctricos de Lisboa, ficam só duas carreiras ...para turistas.

Terça, dia 11

Paz, pão, saúde, habitação ...era (mas era dantes) o Sérgio Godinho a cantar. Agora são as pessoas a pensar ...na vida. Resultado: tudo na pior, os portugueses estão pessimistas -- revela sondagem «DN».

O Ministério da Educação revela outra coisa: um terço dos alunos chumba logo no básico, 90 mil desmotivam-se e aos 12 anos piram-se (da escola) para ir trabalhar. À parte isto tudo bem, que este ano lectivo é que as aulas vão começar a tempo e horas, é uma alegria.

Na Amadora, a alegria é outra: a antiga Porcalhota faz 11 anos de cidade.

E por nomes: Clara Pinto Correia lança novo romance: «Ponto Pé de Flor». Para já: belo título !

Quarta, dia 12

Em Lisboa, críticos de quarenta países falam de «O Teatro e A Interpretação do Real», e no Porto, Soares fala do Golfo. Para dizer (de Hussein) o que se esperava e para dizer (dos Estados Unidos) o que ninguém esperava que dissesse: que isto da América passar a ser «uma espécie de gendarme universal por conta própria ou alheia» criou uma situação «não só perigosa como inaceitável».

Quinta, dia 13

Uma peça de Thomas Bernhard no Nacional, «Os Bichos» de Torga no Beato; uma encenação de Rogério de Carvalho no Porto, a homenagem a Bocage em Setúbal, o DV8 Physical Theatre no Acarte... Hoje, em estreia, antestreia e repetição, é quase só teatro, mesmo se o espectáculo dos ingleses é teatro, dança e tudo, numa certa ambiguidade.

Uma ambiguidade um tanto mais criadora, ainda assim, que a da Comissão dos Descobrimentos, que, à falta de melhor, apoia um concerto de rock & tudo a molho, sob o título de «Sons do Mar». Marisa Monte é a cabeça de cartaz e como a coisa é do mar e mete Descobrimentos, era para vir vestida à maruja...

Rodrigues da Silva

DESPORTO



Livramento: acabaram-se os testes

Hóquei em tempo de exames

Com excepção das dificuldades sentidas no jogo inaugural frente à RFA, em que a nossa selecção venceu pela marca tangencial de 2-1, os demais cinco confrontos foram caracterizados por domínio absoluto sobre todos os concorrentes, com sucessivas goleadas, tendo como última «vítima» a Inglaterra que ontem, os comandados de António Livramento, venceram por 21-0 com golos de Realista (4), Fortunato (3), Vítor Bruno (4), Tó Neves (6), Vítor Hugo (3) e Luís Ferreira (1). Jogaram ainda, Franquelim, Paulo Almeida e Armandinho.

Nos outros encontros de ontem, a Holanda venceu a França por 3-2, a Espanha derrotou a Suíça por 10-1 enquanto a Itália «cilindrou» a RDA por 26-0.

Hoje, Portugal defrontará a Espanha (22 horas) e amanhã às 19 horas, será o correr da cortina com a realização do Itália-Portugal.

Significa isto que depois de nota alta nos testes, chegou o tempo dos exames. Vejamos como está ordenada a «pauta de valores»:

	J	V	E	D	G	P
Portugal	6	6	0	0	81	8 12
Itália	6	6	0	0	64	5 12
Espanha	6	5	0	1	78	10 10
Holanda	7	4	0	3	46	37 8
Suíça	6	3	0	3	27	31 6
RFA	6	1	1	4	11	23 3
França	6	1	1	4	12	38 3
RDA	6	0	1	5	13	126 1
Inglaterra	7	0	1	6	10	64 1

Silas e Sporting: conciliação acertada

O conflito gerado entre o Sporting e Paulo Silas chegou ao seu termo, a avaliar pelas declarações prestadas por aquele futebolista brasileiro ao jornal «Record». «Agora es-



A confissão de Futre: «Eu apenas tenho de fazer aquilo que o meu clube me diz, embora reconheça que poderia ter jogado. O dr. Gonzalez observou-me e disse-me para não ir à Finlândia. Se a Federação Portuguesa de Futebol quer saber mais pormenores, só tem de entrar em contacto comigo, afinal sabem onde eu estou.»

tá tudo acertado entre mim e o Sporting e se hoje chegar a autorização da Federação do Uruguai, como espero, já estarei em condições legais para jogar no Estádio do Bessa.» Por seu turno o chefe do Departamento de Futebol do clube de Alvalade (Álvaro Braga Júnior) afirmou: «As dúvidas que existiam ficaram desfeitas e tudo ficou resolvido. Agora só estamos a aguardar a autorização da FPF para que o jogador possa começar a jogar.» Pronto. Assunto encerrado.

Quanto à eventual queixa apresentada por Eklisson à UEFA por alegadas dívidas do Sporting, Álvaro Braga sustenta que o jogador está em falta para com o clube e nada sabe sobre qualquer processo instaurado pela UEFA.

Benfica: muitas baixas

Eriksson diz que não está desesperado, mas tem casos que justificam alguma apreensão. Hernâni será operado hoje pelo dr. Bernardo Vasconcelos e dificilmente poderá estar em condições para jogar frente ao Roma, Samuel continua em tratamento e aguarda o veredicto médico, Rui Águas fará hoje uma ecografia no consultório do dr. Armando Lacerda

suspeitando-se ter contraído uma microrrotura no encontro com a Finlândia, Jonas Thern está inapto para defrontar o Salgueiros sendo previsível que jogue com o Roma, Bento está a contas com uma dupla microrrotura e Sousa sente dores na coxa direita. São, na verdade, casos em excesso e se considerarmos a ausência de Magnusson (por razões físicas) e de Ricardo (impedido por castigo utebol de alinhar frente ao Roma) Eriksson tem sérias razões para estar preocupado.

Belenenses em assembleia

Realiza-se hoje no pavilhão do Restelo a assembleia geral do Clube de Futebol «Os Belenenses» que tem como ponto forte, a discussão do relatório e contas da última gerência. Uma sessão que promete polémica mesmo com a (provável) ausência de Acácio Rosa.

Bizarro no Louletano

O jovem guarda-redes biquista Bizarro (n.º 1 no Mundial de Riade) vai ser cedido, a título de empréstimo, ao Louletano. A Loulé, vai igualmente chegar, dentro de dias, o brasileiro Mauricinho que viu goradas as negociações para ingressar no Palmeiras.

Brecha na Federação: Roriz demite-se?

Fernando Roriz, vice-presidente da Federação de Futebol para a área administrativa, apresentou o pedido de demissão, segundo informa hoje o nosso prezado colega «Jornal de Notícias», comentando que o homem forte das finanças futebolísticas (que transitou da gerência de Silva Resende para o consulado de João Rodrigues) «terá visto a sua acção relegada para um plano secundário, já que é, efectivamente, Ribeiro de Magalhães (o presidente adjunto) o grande patrão da direcção liderada por João Rodrigues». E o «JN» acrescenta: «Aliás, as desinteligências entre Roriz e o patrão federativo já há muito que se vinham agudizando, tal como acontece com outros dirigentes.»

Recorda-se que Fernando Roriz é vimaranense e pode ter ficado sensibilizado com a conferência de Imprensa em que foi protagonista Pimenta Machado, presidente do Vitória que criticou asperamente a orgânica federativa.



Roriz: quem se seguirá?

Motociclismo - Grande Prémio da Austrália E se Doohan ganha no domingo?

A vitória do australiano Michael Doohan no Grande Prémio da Hungria, deixa antever um grande espectáculo quando, no próximo domingo, se correr no circuito de Phillip Island a última prova do Campeonato do Mundo.

Doohan não só derrotou a oposição, como a superou de maneira convincente. Os dois pilotos da Yamaha/Marlboro, Eddie Lawson (ex-campeão do Mundo) que ficou a 25 segundos, e Wayne Rainey (actual campeão) que, antes de abandonar com problemas de travões, rolava 9 segundos atrás de Michael Doohan, tendo este piloto feito a volta mais rápida ao circuito, em 1 minuto 44.390 segundos, à média de 136.841 km/h.

Mesmo com o título já conquistado por Wayne Rainey, a surpreendente vitória do piloto da Honda/Rothmans na Hungria, e no fim do seu segundo ano como piloto deste team, constitui o merecido prémio para um piloto que até provou que é capaz de ganhar em pistas onde ninguém tinha corrido, como era o caso do circuito leste europeu.

Para a prova de domingo, não surpreende que Michael Doohan e o seu colega de equipa Wayne Gardner, encarem a sua participação no Grande Prémio do seu país com uma atenção estimulada.

Vencedor da edição do ano passado, Gardner recorda: «Nunca esquecerei esse dia e essa corrida, por ter sido a primeira em solo australiano. Estou-me a preparar para repetir a vitória». Quanto ao também australiano Michael Doohan, naturalmente motivado pela sua vitória na Hungria, afirmou no final da prova: «Não pretendo correr riscos desnecessários mas, depois da minha primeira vitória em Grandes Prémios, sinto que posso vencer qualquer um, e ganhar na Austrália seria maravilhosos».

Com o espanhol Carlos Cardus (Honda/Repsol) e o norte-americano John Kocinski (Yamaha/Marlboro) a lutarem desesperadamente pelo título nos 250 c.c., a prova australiana promete um espectáculo que o público português entusiasta do motociclismo poderá seguir através do canal Eurosport, que levou toda a semana a transmitir excertos das provas já corridas. Como alternativa, não perder o que se verá logo à noite no programa «Rotações», no segundo canal da RTP.

J.F.

EM AGENDA

Futebol: Em virtude da realização da primeira ronda das provas da UEFA, foram antecipados cinco dos nove encontros correspondentes à 4.ª jornada do Nacional da I Divisão. Assim, teremos para amanhã os seguintes jogos e respectivos árbitros: Salgueiros-Benfica (Fortunato Azevedo); Guimarães-Braga (Bento Marques); Estrela-Tirsense (José Filipe); Boavista-Sporting (José Pratas) e ainda o União-Chaves (Pinto Correia). Todos os jogos estão marcados para as 17 horas com excepção do con-

fronto do Bessa que se realizará pelas 21 e 30. Os jogos Salgueiros-Benfica e Boavista-Sporting serão transmitidos pela RTP. Para domingo: Belenenses-Porto (Veiga Trigo); Gil Vicente-Farense (António Rola); Nacional-Braga (João Mesquita); Penafiel-Marítimo (José Guimarães) e Vitória de Setúbal-Famalicão (Jorge Coroador).

Quanto às restantes divisões, todos os encontros terão lugar no domingo excepto o Leça-Amarante e o Sanjoanense-Mirandense (ambos da II Divisão).

APRENDA

Electricidade, electrónica, rádio, TV, durante 10 meses, aulas teórico-práticas de 3 horas diárias das 08.00 às 23.00. Mais de 600 contos de material didáctico por aluno.

Início do curso 1 de Outubro, assiste a uma semana de aulas, gratuitamente, quando desejar.

4.ª classe ou 6.ª ano de escolaridade (16 anos).

DIPLOMA

CARTEIRAS PROFISSIONAIS
De Técnico de Electrónica, Rádio, TV e de Electricista de Baixa Tensão. Válidas em todos os países com sindicatos.

PREÇO: 200 + 7 mil escudos em 10 prestações mensais de 20 mil.

ESCOLA LASER

Capacidade para 870 alunos.

Praça Bernardo Santareno, 3-B
1900 Lisboa — Tel. 805801 - 809557
Metro Areeiro, autocarros 15-27-35-40

(Alugamos salas-aula)
FÉRIAS EM AGOSTO



ESPECIAL FÉRIAS/90

no HOTEL DO PARQUE

VIANA DO CASTELO
COSTA VERDE



O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um atractivo programa especial «Férias 90» oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, Sala de Jogos, etc. Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incluído.

		OUT.	SET.
PROGRAMA 1 6 noites 7 dias	Entrada domingos Saída sábados	15 900\$00	18 975\$00
PROGRAMA 2 7 noites 8 dias	Entrada qualquer dia	19 950\$00	22 925\$00

• Peq. Suplemento p/ocupação single.
• 1 a 31 de Agosto supl.: 1250\$00/dia/quarto, em qualquer modalidade.
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 90», por Telef. (058)82 86 05, Telex 32511 HOPARC P, Fax 82 86 12 ou no seu AGENTE DE VIAGENS.



Importante: Preencher em letras manuscritas, recortar pelo traçado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "Trevo da Sorte" RTP apartado 158 - 4402 VILA NOVA DE GAIA CODEX



CONCURSO



Nome _____

Morada _____

Localidade _____ Cód. Postal _____

Idade _____ Profissão _____

Freguesia _____ Concelho _____

Telefone _____

Tem Televisor? _____ N.º Licença _____

Pretende Participar ☐ Estúdio ☐

Casa, pelo telefone ☐

Vencedor da «Volta» diz adeus ao nosso ciclismo

Fernando Carvalho: emigrante de luxo

— Sim: é possível que vá à Rampa de Sintra, mas a única certeza que tenho neste momento é que, mal termine o meu contrato com a Ruquita/Philips/Feirense, volto a trabalhar em Espanha. Por cá, ninguém me podia pagar qualquer coisa parecida com o que vou ganhar. O nosso profissionalismo ainda está dando os primeiros passos, não chega aos calcanhares do que se pratica nos grandes centros do ciclismo. Tanto em direitos como em deveres.

Fernando Carvalho: o ciclista vencedor da Volta a Portugal, tentado por propostas bastante altas para o nosso meio (e as melhores partiam de Álvaro Silva, da Sicasal, Mário Miranda de Almeida, da Orima e Manuel João Preto da Tensai, deu um pequeno pulinho, de São Paio de Oleiros até ao Porto e, tão discretamente que nenhum jornalista fotografou ou assistiu ao acto, assinou belo contrato com a Paternina, uma empresa espanhola que comercializa vinhos e tem raiz em S. Sebastian, no País Basco.

— Segundo está planeado, a minha nova equipa não virá correr em Portugal, pelo menos durante um ano: por isso posso garantir que, na partida da Volta a Portugal/91, não irei alinhar com a camisola amarela que conquistei na última etapa deste ano, naquilo que vocês (jornalistas) chamaram do «grande duelo entre gigantes»: eu e o Joaquim Gomes.

Fernando Carvalho: rapaz alto, olhos claros, gestos rápidos, tido por todos os apaixonados pelo ciclismo como «um atleta que parecia ir fazer percurso ao lado de uma grande carreira». Mas, de repente, saltou para as primeiras páginas: o triunfo no contrarrelógio da Maia (insofismável e sem qualquer reticência) sobre o sicasalista Joaquim Gomes, fez mudar a camisola aparelha nas derradeiras pedaladas da Volta. E o vencedor ficou definido:

— Tinha prometido isso a meus pais. E a mim próprio. Parece que só eles e o meu trei-

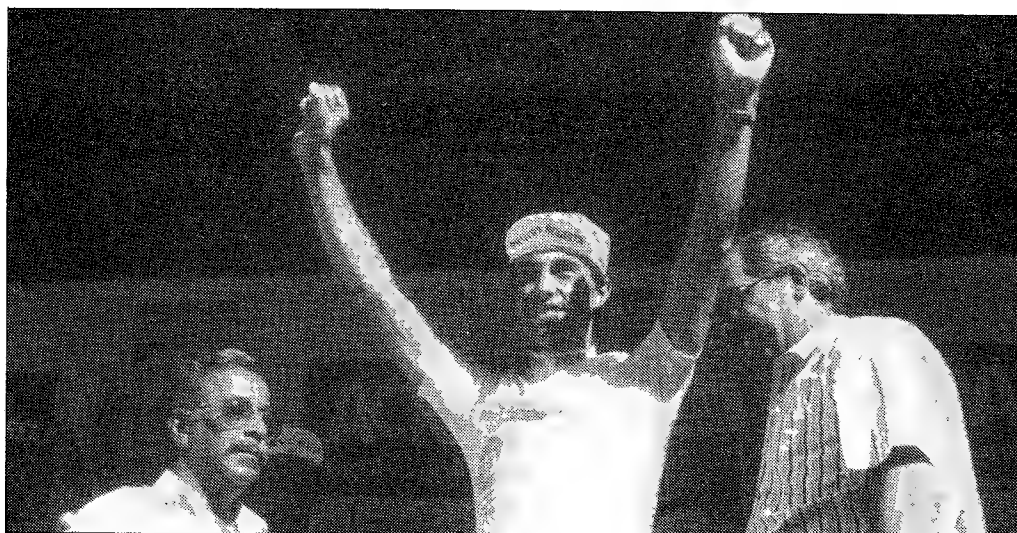
nador (o antigo campeão Fernando Mendes) acreditavam nas minhas possibilidades, pois diversos jornais (não o «Diário de Lisboa», adiante já) não me incluíam no lote dos quatro, cinco ou seis favoritos na Volta. Não sei se lhes provoqueei indigestões, mas fiz a minha corrida e provei que sou o melhor neste momento do nosso ciclismo. Resgardei-me antes da Volta, inclusive porque muito sabidamente a minha equipa não foi ao Grande Prémio do Minho (merecendo então censuras e críticas do presidente federativo Henrique Castro, que chegou a dizer que a nossa formação «estava na engorda») mas a resposta foi dada na Volta...

Personalidade

Nascido há 28 anos em São Paio de Oleiros (Santa Maria da Feira), Fernando Carvalho é filho do antigo ciclista Alberto Carvalho, atleta que o saudoso jornalista Jorge Lara incluiu numa famosa equipa do Académico do Porto, que tinha como figura cimeira o já desaparecido Ribeiro da Silva. O triunfador no mais recente Tour da nossa loja, já tinha outras belas conquistas: triunfos no Grande Prémio «JN», nas Voltas ao Algarve e ao Alentejo, no «Grande Prémio de O Jogo», como títulos nacionais e, há dois anos, uma experiência no ciclismo estrangeiro:

— Exacto. Na equipa espanhola da Teka. Não me dei mal, até gostei. Por isso convenci a minha mulher (Celeste Maria) que deveríamos ir novamente até Espanha, com o nosso miúdo, que tem apenas três anos e não vai sentir a mudança de ares, porque ainda não está em idade escolar. Chegou a altura de trabalhar mais um pouco para daqui a dois ou três anos arrumar a bicicleta.

O ganhador voltista leva a seu lado uma muleta que pode ser preciosa: o polaco Dulas Andrezej, que chegou a vestir o «jersey» cor de sol na recente Volta a Portugal e promete ser homem de confiança no



Na hora do triunfo máximo



«Ora conte lá, Fernando Carvalho...»

apoio a esse rapagão nascido a 28 de Agosto de 62, papá garboso (e envaidecido) de Fernando Alberto:

O miúdo tem muito tempo para fazer a sua escolha, porque em também comecei a correr aos 13 anos, com a camisola do Gulpilhães. Depois estive no Oleiros e na Rodovil. Em 84, tinha 22 anos, entrei no campo mais ou menos profissional: Ajacto, Bombarralense (85), Lousa (86), Louletano (87) a Teka, lá por Espanha (88) e Louletano/Vale do Lobo (89). Esta época alinhei pelo Ruquita/Philips/Feirense: sei que estou dando um desgosto aos feirenses e aos patrocinadores da equipa mas, perdoem-me: tenho de fazer pela vida. E, apenas em Portugal, nenhum ciclista pode arranjar uns tostões para a velhice. Pela Paternina posso ganhar o futuro, pois os projectos de provas para toda a temporada são muito aliciantes e perspectivam hipóteses de boa rentabilidade financeira se (como espero e desejo) não sofrer qualquer acidente.

— Medo de ir residir no País Basco, entre alta convulsão política?

Fernando Carvalho risinho:

— Nem pensar nisso. É muito boa gente, que sabe distinguir as pessoas...

Panorama

O voltista-mor vai morar na zona de Rioja, com planos preparados para actividade em Espanha e França, muito possivelmente com recrutamento (por parte da Paternina) de ciclistas da actual formação da «Royal».

— Em Espanha, o esforço de um ciclista é bem recompensado: posso ganhar em dois anos o que nunca juntaria aqui em dez!

É isso. Ao lado de Dulas («um bom ciclista, que muito me pode auxiliar») Fernando Carvalho torna a emancipar-se do sempre incerto ciclismo português. Alves Barbosa, Agostinho, Mendes, Andrade, Chagas, muitos já andaram lá por fora, especialmente labutando em terras espanholas e francesas, com camisolas de equipas do vizinho país. Mas (certamente) ninguém esteve em época tão frutuosa de «árvore das patacas»: o Governo de Filipe Gonzalez acaba de conceder, apenas para acções ciclistas, a verba anual de 463 mil contos, montante que (logicamente) não daria para longamente contratar um Greg Lemond (o mínimo de 150 mil contos por ano) ou um Laurent Fignon (só um dos patrocinadores paga-lhe 120 mil contos/ano) mas é mirífica neste Portugal utópico e sonhador, que discute mais dúzia de tostões em cada orçamento, gastando no farelo para poupar na farinha. Ciclismo português: como é?

— Olhe: em relação à «Volta» não fizemos ainda totais, porque o dinheiro ainda está na organização e nós trabalhamos todos para o mesmo monte. Mas o material, que normalmente é de nosso encargo, custa muito dinheiro se não aparece uma firma especializada a dar-nos o seu apoio.

Fernando Carvalho acrescenta:

— Uma bicicleta de corrida, razoável, já anda perto dos 300 contos, preço que custava um carro aqui há 20 anos. Uma máquina, que pesa cerca de nove quilos, tem muito material na rectaguarda: desde rodas lenticulares até encaixes de pedais em fibra, alumínio ou plástico... E temos guiadores moder-

nos, quadros actualizados, muito material diferente em cada ano. Sabe uma coisa? Só uma das três máquinas que uso nos contra-relógios está em perto de 450 contos. Por isso não me posso governar com o dinheiro que se paga em Portugal!

Mais dinheiros

— Fala-se que um bom lote de estradistas recebe, por mês, mais de mil contos. Está nesse lote?

Fernando Carvalho sorri:

— Claro que existe quem cobre bem, quem esteja remediado, quem embolse 1500 contos e tenha material pago: mas, também existem ciclistas que se dizem «profissionais» e apenas auferem 50, 60 ou 70 contos por mês, mesmo sem terem garantias de contrato por mais de uma época, com o material à sua custa e, nalguns casos, com pequenos seguros contra acidentes.

Exacto: sabemos isso por audição de intérpretes. O menos bem cotado ciclista da Sicasal ou da Orima, do Lousa ou do Boavista, ganha (e recebe...) o dobro do que se paga a um ciclista de outras equipas, como é o caso do Salgueiros que (infelizmente) vive de soluços e de patrocinadores muito efémeros.

— A verdade é essa: no nosso País apenas existe uma escassa meia-dúzia de equipas realmente preparadas para fazerem ciclismo a sério. Outro dia, no Hotel Batalha, quando assinei contrato com a «Paternina», pensei nisso mesmo: na instabilidade permanente de uma carreira de ciclista em Portugal. Tenho uma experiência internacional (na «Teka») que foi marcada por certa incompreensão de treinadores e, claro, porque não estava comigo nenhum corredor

que me pudesse sempre ajudar. Desta vez, só do estrangeiro, tive três convites. No meu ponto de vista, escolhi a proposta onde posso encontrar mais ambição numa boa equipa. E até já estou com saudades da minha terra: gostava muito que a «Paternina» me deixasse correr a próxima «Volta» pelo clube da minha terra, mas não é possível: nessa altura, está no auge o calendário internacional e só um grande «volte-face» me permitiria correr em Portugal no próximo ano. Não, em termos reais, isso é impossível. E, tenho também de me lembrar que a nossa federação está sempre a criar problemas, por tudo e por nada...

Triunfador

Quando terminou a Volta lusitana, a turma de Santa Maria da Feira logo homenageou o artista triunfante: primeiro, na quinta da Relva (Paços de Brandão) onde o «patrão» abriu os cordões à bolsa, logo depois (com baila-rico sobre o asfalto, verde a escorrer pelas gargantas, sardinhas e febras) em São Paio de Oleiros, porque não é comum uma localidade ver o seu filho falado em tudo o que é boa notícia.

— Ataquei chouriços e bifanas: tinha acabado o regime imposto pelo treinador na Volta... Na corrida, perdi oito quilos: estive a recuperar livre-me de alguns circuitos e de «domingueiras», quem quis artista pagou para ver.

Fernando Carvalho: um cidadão profundamente religioso, que dedica o triunfo da sua vida à avó materna «que, como já contei, está no céu satisfeita pelo meu êxito». Atleta que, muito sério, confirma:

— Precamente: a minha mãe (Almerinda Cruz) foi a Fátima no cumprimento de uma promessa: conseguiu aquilo que o meu pai perseguiu ingloriamente anos a fio. Foi bonito!

A casa dos Carvalhos fica num sítio denominado Lugar da Vila Boa. Sejamais mais exactos: uma ruazinha bonita, arejada, lavadinha. Fernando é conhecido, entre os amigos, por «Faísca», por «luca», agora por «campeão». A irmã e a mãe são cabeleireiras, o sucessor de Joaquim Gomes, logo no dia seguinte a ter vencido a Volta, foi ao cemitério da terra pôr flores nas campas das avós, passou pelo banco («porque, durante a festa da Volta, perdi o meu cartão do Multibanco»), foi almoçar a Espinho («para estar sossegado com a mulher e o garoto») e, depois (claro) foi o início de um período de farra e festa que ninguém pode contestar ao moço que é admirador de Bud Spencer («pelo-me pelos filmes de pantufada mas também admiro a Maryl Streep, o Peter Gabriel, as antigas gravações dos Beatles e dos Pink Floyd»). Fernando Carvalho: que não fuma, que gostava de ter estudado para médico, que jogou hóquei em patins nos juniores

B R E V E S

Ciclismo: CEE e Catalunha

O francês Martial Gayant segurou a liderança da Volta à Comunidade Europeia em bicicleta, ao vencer a penúltima etapa da prova disputada entre Kaysersberg e Saverne na distância de 180 quilómetros.

Gayant, obteve este triunfo ao bater ao «sprint» o belga Johan Bruyneel, tendo Kim Andersen sido terceiro com mais 1.48 minutos.

Aliás, Bruyneel é o grande rival de Gayant na discussão pela conquista da prova, já que se encontra na segunda posição da geral com mais 16 segundos.

O espanhol Laudelino Cubino ganhou a Volta à Catalunha em bicicleta, com escassos quatro segundos de vantagem sobre o seu compatriota Marino Lejarreta.

Cubino iniciou o dia com 26 segundos de vantagem sobre Lejarreta e, os também espanhóis Inaki Gaston e Pedro Delgado, perdendo 22 segundos para Lejarreta no sector inicial da última etapa, um contra-relógio individual.

DESPORTO

em terra espanhola

do São Paio de Oleiros, que foi ponta-esquerda nos jogos lá da terra e é fã absoluto do Futebol Clube do Porto. Um português que afirma: «Sadam Hussein é sujeito que já não se usa: se aparecer uma nova guerra, ele é o grande culpado.»

Conversa

— Um dia destes, contei a um colega seu que admirava a princesa Stephanie, porque era muito sexy. Ia arranjando um sarilho dos diabos... E, como gosto muito da minha mulher, tudo se esclareceu: no fim de contas, entendendo que um homem deve gostar de ver mulheres bonitas...

Fernando Carvalho fez a primeira corrida na Praia da Granja: um 3.º lugar animou para o seguimento. Há poucos dias esteve ante um dilema: ir (ou não) para a Sicasal. «Só que (diz o pai) por lá só querem tudo para o Joaquim Gomes e não valia a pena o Nando tornar a pensar em ganhar outra Volta a Portugal. Se ficasse em Portugal, faria tudo para ele ir para o Boavista: não tem vedetas, é uma equipa que corre para quem estiver de momento melhor colocado.»

O agora técnico Fernando Mendes tem um ponto de vista:

— Quando a Ruquita/Philips/Feirense foi para a Volta elaborámos um plano de acção em favor do Fernando Carvalho, que era (como se viu) o nosso melhor representante. Foi uma aposta que resistiu a muita coisa; desde equipas que se venderam até à pouca disfarçada animosidade de certos dirigentes para conosco. Mas, tudo já lá vai e, neste momento, estou pensando seriamente em abandonar o ciclismo: já conquistei tudo, como ciclista e como treinador. Que mais posso desejar?

Fernando Carvalho à carga:

— Pode escrever: foi um triunfo com certa raiva, especialmente depois da queda que dei no Grande Prémio do «JN». A minha mãe sabia do meu grande desejo: e prometeu (cumprindo) que ia a pé a Fátima, sempre dizendo que todos tínhamos pena que a Volta não tivesse dois vencedores, pois o Joaquim Gomes também é um grande corredor. Quanto a possíveis erros de actuação da sua equipa não quero comentar, meter prego em casa alheia: se a Sicasal entendeu que deve manter a mesma orientação dos seus ciclistas, quem sou eu para criticar?

Outra vez o campeão-próximo-emigrante:

— Em certa medida, a minha vitória na Volta foi provocada pelo recalque do que tinham, há anos, feito ao meu pai. Contei isso ao meu grande amigo Marco Chagas, falei-lhe de como me tinha custado que os meus irmãos (Alberto, Georgina e Ilda) nunca tivessem visto o pai Carvalho, nos seus tempos do Académico, da Flândria e do Porto, ganhar uma Volta. E chegou a andar 14 dias com a amarela vestida: perdeu-a mesmo no último dia (1964) quando deu uma queda perto do Cartaxo e a coroa de louros foi para Joaquim Leitão.

Ilda (cabeleireira) e Georgina (encarregada num supermercado) têm mais um ciclista na família: o Joaquim, do Orma/Cantanhede, filho de outro Joaquim que também andou ao lado de Alberto Carvalho no Académico, «quando havia muitas provas de pista, tanto no Lima como nas Antas, em Alpiarça e Sangalhos, Alvalade e Loulé, Tavira e outras terras agora fechadas ao ciclismo». Porquê? Luís Silva (patrão do Ruquita/Philips/Feirense) abre um pouco o leque:

— A Volta ficou-me em mais de 10 mil contos e toda a temporada vai orçar em perto de 45

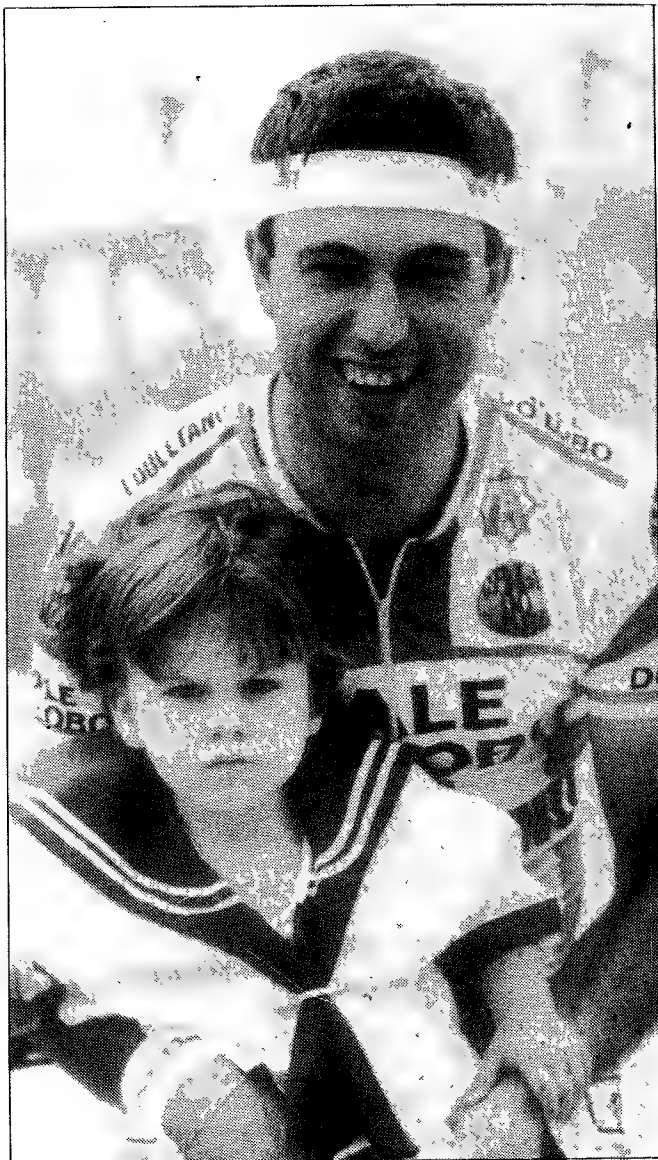
mil, pois tivemos um bom técnico (Fernando Mendes), o melhor mecânico (Francisco Araújo, «responsável» por grandes triunfos de Joaquim Agostinho) e bons atletas, ainda que perto da partida para a Volta tivéssemos ficado sem o Carlos Coelho e o Orlando Neves, que foram para o serviço militar.

— Uma experiência positiva?

— Muito boa. Para o ano, apesar da baixa do Fernando, devemos continuar na primeira linha.

Fernando que se considera «um bom volante»: troca o Ford Orion por um Audi 80 («ainda longe do desejado BMW Cabriolet»), salta de sua casa (em Paços de Brandão) até São Paio de Oleiros num voo. Amante de velocidade, já guiou uma moto Kawasaki a 195 à hora, em automóvel (um Golf GTI do corredor espanhol Jesus Vilar) fez 220: nada (porém) que se pareça com alucinantes descidas de bicicleta («no Marão já andei a perto de 110/hora, nenhum carro me conseguia acompanhar»), cada vez mais porque (diz) «nunca tive medo da morte, que é inevitável e vai um dia bater à porta».

Neves de Sousa



O campeão (nos tempos em que representava o Louletano/Vale do Lobo) e o filho

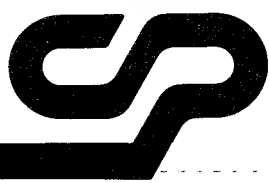
Informação COMERCIAL

Grande Prémio de Portugal 90 em Fórmula 1

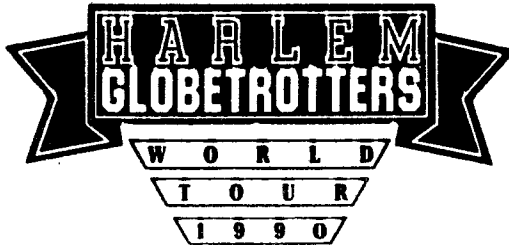
22 e 23 de Setembro.
Vá ao Autódromo mas...

Vá de Comboio.

A CP e a Rodoviária Nacional organizam serviço combinado especial nos dias 22 e 23 de Setembro, com partidas de Cais do Sodré e outras estações da Linha de Cascais com destino a Estoril e vice-versa; Para este serviço foram emitidos bilhetes de ida e volta ao preço único de 500\$00. Bilhetes à venda nas estações da CP da Linha de Cascais.



**Caminhos de Ferro
Portugueses**



Pavilhão Carlos Lopes

DIA 18 de Setembro de 1990 às 20.30 H

Bilhetes à venda:

• PAV. CARLOS LOPES
• EST. DA AVENIDA

(Av. General Roçadas, 117-B)

• RES. v.m. 814 68 22
82 83 30

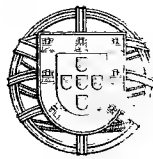
• ORGANIZAÇÃO:
ESTRELAS AVENIDA
• PATROCINADORES:



AGENDA

I Série N.º 213
Dia 14 de Setembro

DIÁRIO DA REPÚBLICA



SUMÁRIO

Presidência do Conselho
de Ministros

Resolução do Conselho de Ministros n.º 38/90:
Plano Regional de Ordenamento do Território do Centro Litoral.

Ministério das Finanças

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 5 248 752 contos.

Ministérios das Finanças e
do Emprego e da Segurança Social

Despachos Normativos 103 e 104/90:
Cria lugares de assessores nos Centros de Segurança Social de Viseu e Braga.

Ministério dos Negócios
Estrangeiros

Avisos:
Torna público que foram concluídos acordos com o Benim (no âmbito cultural e científico) e Espanha (relações cinematográficas), além de que os governos de Gana e RDA aderiram a convenções internacionais.

Ministério da Agricultura,
Pescas e Alimentação

Portarias n.ºs 832 a 835/90:
Sujeita ao regime cinegético especial várias herdades e propriedades.

Ministério da Educação

Portaria n.º 836/90:
Autoriza o Instituto Politécnico de Setúbal, através da sua Escola Superior de Educação, a conferir diploma de curso de professores do ensino básico, na variante de Português e Francês.

Portaria n.º 837/90:
Altera o plano de estudos do curso do bacharelato em Gestão de Empresas da Escola Superior de Tecnologia de Tomar, do Instituto Politécnico de Santarém.

Declaração:
De terem sido autorizadas transferências de verbas no orçamento do Ministério no montante de 4 551 399 contos.

Ministério das Obras Públicas,
Transportes e Comunicações

Portaria n.º 838/90:
Lança em circulação um inteiro postal comemorativo dos «150 Anos do Montepio Geral».

Ministério da Saúde

Decreto Regulamentar n.º 29/90:
Garante protecção especial às pessoas que sofrem de par-amiloidose familiar.

Ministério do Comércio
e Turismo

Despacho Normativo n.º 105/90:
Aprova as tabelas das taxas devidas pelas vistorias a empreendimentos turísticos a pedido dos interessados.

Despacho Normativo n.º 106/90:
Sujeita ao regime de preços convencionados as leveduras destinadas ao fabrico de pão. Revoga o Despacho Normativo n.º 11/89, de 4 de Fevereiro.

Ministério do Ambiente
e Recursos Naturais

Portaria n.º 839/90:
Torna extensivo aos concelhos do Cartaxo, de Santiago do Cacém e de Sines o disposto no n.º 1 do artigo 1.º do Decreto-Lei n.º 376/77, de 5 de Setembro, que disciplina as extracções de água das formações aquíferas ocorrentes nas áreas daqueles concelhos.

O ESTADO DO TEMPO

HOJE
CONTINENTE

Regiões do Norte: Céu pouco nublado. Vento fraco. Neblinas ou nevoeiros matinais. Mar encrespado com ondulação noroeste de 1 metro na costa Ocidental.

Regiões do Centro e Sul: Céu pouco nublado, temporariamente muito nublado por nuvens altas. Vento geralmente fraco. Neblinas e nevoeiros matinais. Mar encrespado com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Ocidental e encrespado com ondulação sudoeste inferior a 1 metro na Costa Sul.

Amanhã

Céu geralmente pouco nublado temporariamente muito nublado por nuvens altas nas regiões do Centro e Sul. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblinas e nevoeiros matinais, em especial na faixa costeira ocidental.

Depois de amanhã

Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco soprando moderado de Noroeste no litoral Oeste durante a tarde. Neblinas e nevoeiros matinais.

MADEIRA

Céu geralmente muito nublado. Vento fraco. Possibilidade de aguaceiros.

Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação noroeste de 1 a 2 metros na Costa Norte e mar encrespado a de pequena vaga com ondulação Norte de 12 metros na Costa Norte e encrespado com ondulação inferior a 1 metro na Costa Sul.

No Funchal

Períodos de céu muito nublado. Vento fraco.

Amanhã

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco predominando do quadrante Sul. Aguaceiros pouco frequentes.

Depois de amanhã

Períodos de céu de muito nublado. Vento moderado de Nordeste, sendo fraco no Funchal.

AÇORES

Grupo Ocidental: Períodos de céu muito nublado. Vento de Nordeste moderado. Mar de pequena vaga a cavado com ondulação nordeste de 1 a 2 metros.

Grupo Central: Períodos de céu muito nublado. Vento Nordeste moderado. Mar de pequena vaga ou cavado com ondulação nordeste de 1 a 2 metros.

Grupo Oriental: Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros. Mar encrespado a de pequena vaga com ondulação nordeste de 1 a 2 metros.

Amanhã

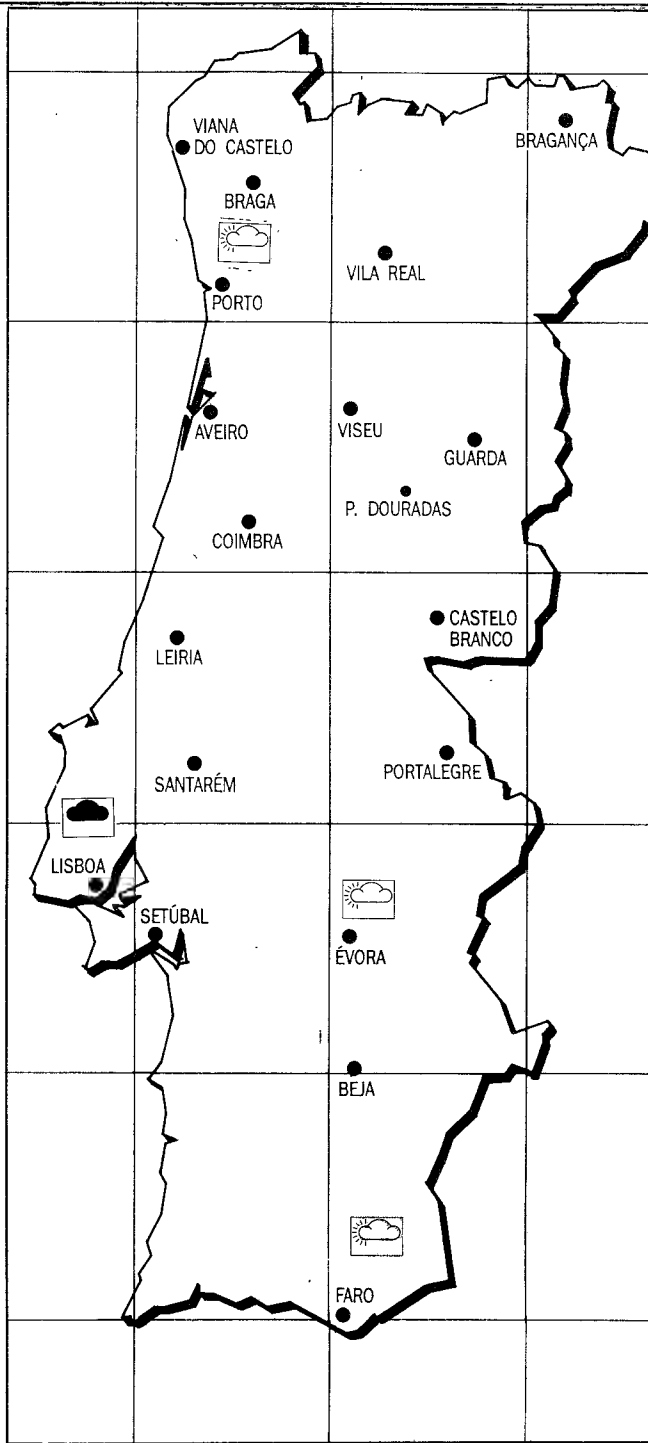
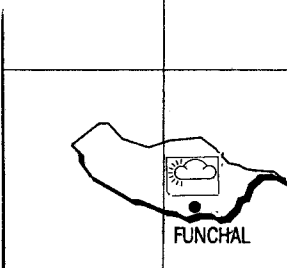
Períodos de céu muito nublado. Vento moderado de Leste nos grupos Ocidental e Central e de Nordeste no Grupo Oriental.

Depois de amanhã

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado do quadrante Leste.

* Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica

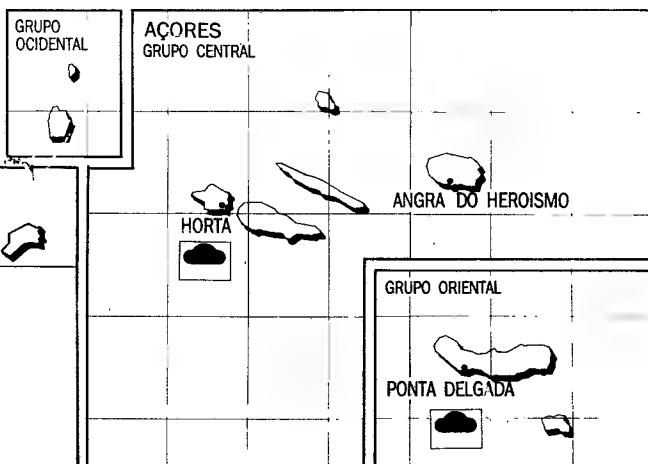
MADEIRA



GRUPO OCIDENTAL

AÇORES
GRUPO CENTRAL

GRUPO ORIENTAL



PORTUGAL

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Bragança.....	13	13	P. nub.
V. Castelo.....	13	13	Nevoeiro
Vila Real.....	12	13	Limpo
Porto.....	14	16	Neblina
P. Douradas.....	-	-	-
Coimbra.....	15	15	P. nub.
C. Carvoeiro.....	18	18	Neblina
C. Branco.....	16	17	P. nub.
Portalegre.....	18	19	Neblina
Lisboa.....	17	17	P. nub.
Évora.....	17	17	M. nub.
Beja.....	15	16	P. nub.
Sines.....	-	-	-
Faro.....	18	18	Limpo
Sagres.....	19	19	P. nub.
P. Delgada.....	19	20	P. nub.
Horta.....	20	20	P. nub.
Funchal.....	20	20	P. nub.

Tem. máx. prevista para hoje: Lisboa, 26; Porto, 24; Faro, 25; P. Delgada, 24; Funchal, 26.

EUROPA

	Min.	Máx.	Às 6 h.
Madrid.....	13	14	Limpo
Londres.....	10	11	Nevoeiro
Paris.....	11	11	P. nub.
Bruxelas.....	7	7	Nevoeiro
Amsterdão.....	6	6	Nevoeiro
Genebra.....	10	12	Neblina
Roma.....	14	15	Neblina
Oslo.....	6	7	M. nub.
Copenhaga.....	8	10	P. nub.
Estocolmo.....	7	7	Neblina
Berlim.....	11	12	M. nub.
Viena.....	10	11	Neblina
Varsóvia.....	8	11	M. nub.
Atenas.....	17	20	M. nub.
Moscovo.....	2	9	M. nub.

MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Buenos Aires.....	6	14	Limpo
Caracas.....	20	29	Nublado
Hong Kong.....	26	30	Limpo
Joanesburgo.....	12	26	Limpo
Los Angeles.....	21	34	Limpo
Montreal.....	8	24	Nublado
Nova Deli.....	27	34	Nublado
Nova Iorque.....	21	28	Nublado
Rio de Janeiro.....	20	37	Nublado
São Francisco.....	13	25	Limpo
São Paulo.....	-	-	-
Tóquio.....	26	31	Chuva

Céu limpo

Céu pouco nublado

Céu muito nublado

Chuva

Trovoadas

Neve

Vento

Mar calmo

Mar encrespado

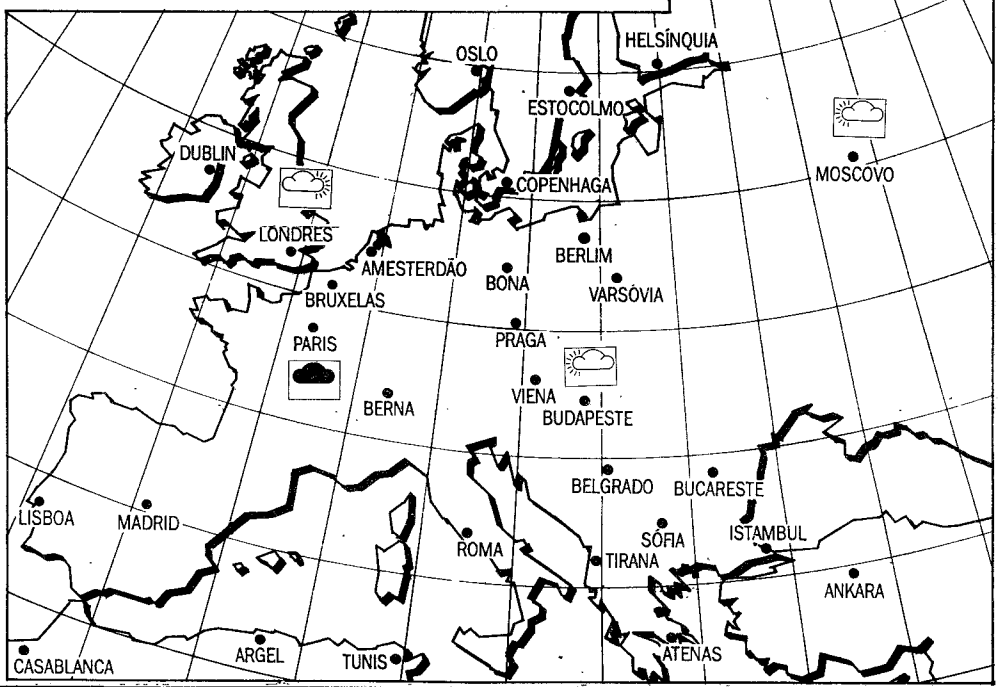
MAREÉS

Hoje

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
12.19 3,2m	05.41 1,5m
18.38 1,2m	

Amanhã

01.04 3,1m	06.52 1,3m
13.25 3,4m	19.35 0,9m



AGENDA

FARMÁCIAS
LISBOA
SERVIÇO
PERMANENTE

Alfama: Costa, Rua Escolas Gerais, 88-A, Tel. 863940; **Alto Santo Amaro:** Teles, Rua João Barros, 2 - Frente, Tel. 3638176; **Alvalade:** Belo, Av. Roma, 53-A, Tel. 776314; **Ameixoeira - Lumiar:** Santos, Al. António Sérgio, 8-C - Urb. Quinta Santa Clara, Tel. 7598186; **Benfica - Portas Benfica - Damaia:** Progresso, Estrada-A-Damaia, 64-C, Tel. 702226; **Camões - Santa Catarina:** Combro, Calçada do Combro, 82, Tel. 326059; **Campo de Ourique:** Porfírio, Rua Francisco Metrass, 59-B, Tel. 3963349; **Campo Pequeno - Apolo 70:** Campo Pequeno, Av. Júlio Dinis, 10, Loja 18-19, Tel. 771661; **Chile - Alto São João:** Vitalis, Rua Morais Soares, 69-C, Tel. 8141779; **Liceu Pedro Nunes:** Janeiro, Av. Álvares Cabral, 96-100, Tel. 3961453; **Olivais Sul:** Antunes Rosas, Pc. Cidade do Luso, Lote 199, Tel. 313610; **Carnaxide:** Central Carnaxide, Av. Portugal, 16-B, Tel. 4184913; **Colina Sol - Brandoa - Amadora:** Vidal Reis, Urb. Alfofornel - Cel. G - Lote 35, Tel. 996540; **Odiveiras:** Joleini, Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B, Tel. 9310812; **Pontinha:** Pontinha, Estrada Santo Elói, 4-Lote Se. Tel. 479220.

REFORÇO

Almirante Gago Coutinho: Estados Unidos, Av. Estados Unidos da América, 16-B, Tel. 885859; **Rua Rodrigo da Fonseca,** 153: Ronil, Marquês da Fronteira, Tel. 683438;

Benfica - Uruguai: Uruguai, Av. do Uruguai, 18-A; **Caminhos Ferro:** Alves Carvalho, Rua Vale Santo António, 7-9, Tel. 8140125; **Campo Grande:** Neoterapia, Campo Grande, 138-140, Tel. 774682; **Enc. Restelo - Esc. P. Vicente:** Belém, Rua Tristão Vaz, 10-A, Tel. 612248; **Infante Santo - Pampilha:** Infante Santo, Rua Olival, 290, Tel. 3691003; **Picheleira:** Marluiz, Calçada da Picheleira, 140 B-C. Rua Prof. Mira Fernandes, MAF. Tel. 880703; **Rossio:** Estácio, Rossio, 60-63, Tel. 327067; **Saldanha:** Saldanha, Av. Praia da Vitória, 53-55, Tel. 543938; **Santa Bárbara:** Romano Baptista, Rua Passos Manuel, 6-10, Tel. 570593; **Sete Rios:** Canto, Est. Laranjeiras, 202-B, Tel. 7264841; **Brandoa - Amadora:** Vaz Martins, Praceta Fernando Pessoa, Loja E - 36-E, Tel. 970660; **Olival Basto:** Nova, Rua Açores, 11-A, Tel. 9810305.

LINHA
DE CASCAIS

Algés: Branco, Av. Comb. G. Guerra, 29, Tel. 2104953. Permanente; **Linda-a-Velha:** Melo Almeida, R. Diogo Couto, Lote 182, Tel. 4191697. Permanente; **Tires:** Guimarães, L. Duartes, Lote A - r/c, Tel. 2441616. Até às 22 h; **Alcabideche:** Carvalho, B.º Padre P. Correia, 4, Tel. 2690363. Até às 22 h; **Porto Salvo:** Ferreira Bastos, R. D.

Firmino Rebelo, Tel. 2421015. Até às 22 h; **Carcavelos:** Vilar, Av. M.ª Conceição, Lote B, Tel. 2470777. Permanente; **S. Dom. Rana:** Godinho Silveira, R. A. Albuquerque, Lote B - Lj. 2, Tel. 2470361. Até às 22 h; **Malveira da Serra:** Luz, Estrada Nacional, Tel. 2850635. Até às 22 h; **Oeiras:** Alcântara Guerreiro, P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10, Tel. 4430691. Permanente; **Parede:** Aisir, Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência, Tel. 2472948. Permanente; **Sassoeiros:** Amaral Semblano, Quinta das Encostas, Tel. 2461312. Até às 22 h; **Birre:** Imani, Lote 7-B - Hera, Tel. 2852121; **Madorna:** Madeira, Rua A, Tel. 2476326. Até às 22 h; **Amoreira:** Abrantes, Viv.ª Maria Carlos Anjos, Tel. 2682313. Até às 22 h; **Cascais:** Nova, Est. Alvide - Fontainhas, Tel. 281044. Permanente.

LINHA
DE SINTRA

Amadora: Helénica, R. Elias Garcia, 372, Tel. 4933613. Permanente; **Damaia:** Girasol, R. Elias Garcia, 17-C, Tel. 974161. Até às 22 h; **Lemos,** R. Goa, 21-A, Tel. 971121. Permanente; **Queluz:** Simões Lopes, Av. Elias Garcia, 51, Tel. 4350123. Permanente; **Albergaria,** L. Prof. Dr. José Mineiro, 42 - Q. Baixo, Tel. 4356487. Até às 22 h; **Cacém:** Central, R. Elias Garcia, 55,

Tel. 9240034. Permanente; **Algueirão:** Rodrigues Rato, R. Morés, 1, Tel. 921238. Até às 22 horas; **Mercês:** Claro Russo, R. Abade Faria, 2-A, Tel. 9215275. Até às 22 h; **Rio de Mouro:** Riomouro, Av. Óscar Monteiro Torres, 6, Tel. 9260194. Até às 22 h; **Colares:** Abreja, Tel. 9290088; **S. Pedro de Sintra:** Valentim, Tel. 9230456. Permanente; **Loures:** Sálvia, Av. República, 29, Tel. 9831240. Até às 22 h.

OUTRA
BANDA

Almada: Cristo Rei, Av. Cristo Rei, 31-A, Tel. 2766498. Permanente; **Cova da Piedade:** Atlântico, Av. Rainha D. Leonor, 45-A, Tel. 2764466. Permanente; **Monte de Caparica:** Guerreiro, Lote 31, II, Moinho, Tel. 2950727. Até às 19 horas; **Costa de Caparica:** Higiénica, Av. República, 23, Tel. 2900020. Até às 19 horas; **Laranjeiro:** Almeida Araújo, R. D. Duarte, 7-B, Tel. 2532324. Até às 22 h; **Sesimbra:** Lopes, R. Cândido Reis, 21, Tel. 2233028. Até às 19 horas; **Lavradio:** Parreira, R. D. Silva Cristino, 15-A, Tel. 2042016. Até às 19 horas; **Barreiro:** Santa Marta, R. Dr. Manuel P. Nobre, 44, Tel. 2072141. Permanente; **Baixa da Banheira:** Nunes, R. 1.ª Maio, 106-A, Tel. 2043532. Até às 19 horas; **Corroios:** Abreu Cardoso, B.º Cid. Setúbal, 1-B, Tel. 2536172. Até às 19 h; **Amora:** Moura Carneiro, P. Gen. Humberto Delgado, 16-C, Tel. 2243729. Permanente; **Aldeia Paio Pires:** Central, Est. Nacional, 9, Tel. 2210365. Até às 22 h; **Montijo:** União Mutualista, R. Almirante Reis, 93, Tel. 2310035. Até às 22 horas.

HÁ 20 ANOS

Campanha escolar
contra o fogo

Uma campanha contra o fogo («doméstico» e nas matas) ao nível das escolas primárias de todo o território nacional foi proposta - e aprovada entre as respectivas conclusões - no recente Congresso dos Bombeiros Portugueses. O autor da proposta, dr. Lúcio de Jesus Lemos, que, aliás, apresentou uma outra tese sobre a coordenação do binómio-empresas industriais com vista a um maior rendimento do serviço dos primeiros.

Israel ameaça executar
elementos da FPLP

Israel teria afirmado hoje, em Telavive, que se acontecesse alguma coisa aos reféns que se encontram na Jordânia, seriam proferidas pela primeira vez sentenças de morte contra os membros da Frente Popular de Libertação da Palestina detidos, precisamente, em Israel.

O câmbio do cruzeiro
para emigrantes

É de 6\$1442 o câmbio livre do cruzeiro (novo) a aplicar para efeitos de liquidação do imposto de passagem e taxa de emigração a entregar nos cofres do Estado em Outubro próximo.

EFEMÉRIDES

1973

• A França dá por terminados os seus testes nucleares no Pacífico Sul.

1976

• Portugal reata relações diplomáticas com Cuba.

1978

• O programa do Governo de Nobre da Costa é recusado na Assembleia da República pelos votos conjuntos do PS e CDS.

1980

• Os dirigentes militares turcos iniciam uma vaga de prisões de terroristas em todo o País.

1981

• O primeiro-ministro Pinto Balsemão apresenta ao Parlamento o programa do Oitavo Governo Institucional.

1985

• É apresentado à Imprensa o novo estádio do Benfica, que, em 11 meses, sofreu obras de beneficiação, permitindo-lhe agora, albergar o dobro da assistência (de 60 000 para 120 000 pessoas).

• O Presidente Reagan defende a alteração da Constituição norte-americana a fim de permitir que os presidentes tenham acesso a mais de dois mandatos.

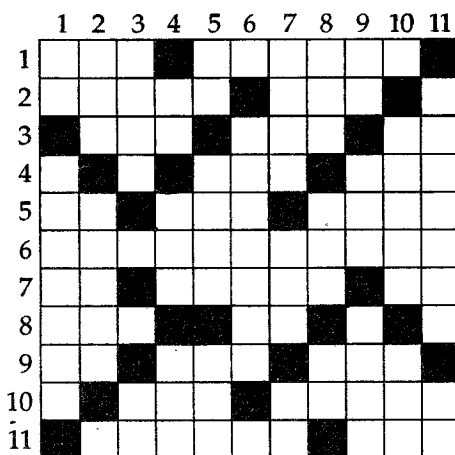
1988

• O cientista francês François Jacob, 68 anos, Prémio Nobel da Medicina em 1965, é doutorado «honoris causa» pela Universidade Nova Lisboa.

1989

• Sam Nujoma, dirigente da Organização dos Povos do Sudoeste Africano, regressa à Namíbia após um exílio de 30 anos.

PALAVRAS CRUZADAS



PROBLEMA N.º 18003

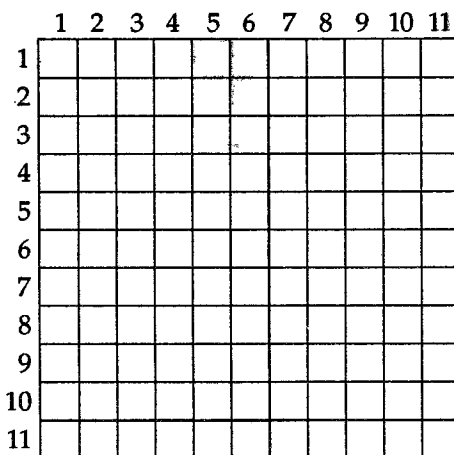
HORIZONTAIS:

- 1 - Nome de letra. Padecer.
- 2 - Bandas. Seguiam.
- 3 - Preposição. Utensílios domésticos. Nota musical.
- 4 - Estar. Desgraça.
- 5 - Sufixo que designa estado. Rio da Suíça. Querido.
- 6 - Rezingaram.
- 7 - Nota musical. Ave trepadora. Apellido.
- 8 - espádua. Concede.
- 9 - Apellido. Fedor. Vende a crédito.
- 10 - O sustento. Marcha.
- 11 - Frouxas. Suspiros.

VERTICAIS:

- 1 - Alumínio (s.q.). Ilha entre o oceano Pacífico, o mar da China e a Coreia.
- 2 - Cidade de França. Bruma.
- 3 - Adória. Deus dos pastores.
- 4 - Sufixo que designa estado. Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usada na Ásia. Colina na Suécia.
- 5 - Abreviatura de Santíssimo. Ir para fora. Uma das Espórades.
- 6 - Pontapé.
- 7 - Vender a crédito. Grande. Post scriptum.
- 8 - Chefe etíope. Designação genérica das plantas herbáceas. Nota musical.
- 9 - Preposição. Oceano. Trilha.
- 10 - Tempo do verbo fazer. Agarrei.
- 11 - Rei dos israelitas, filho e sucessor de David e Betsabé. Artigo definido.

Resolveu completamente este problema?
Procure, agora em segundo passatempo,
o provérbio nele inscrito.



PROBLEMA N.º 16813

HORIZONTAIS:

- 1 - Freguesia do concelho e distrito de Viseu.
- 2 - Lança fogo a. Desmoronava.
- 3 - Pessoa que tem o mesmo nome que outra. Nome de letra. Batráquio.
- 4 - Romancista português autor de «Os Maias». Batam.
- 5 - Punhado. Pátria.
- 6 - Caminhar. Guarnecido de asas. Moderato.
- 7 - Chefe etíope. Cercas.
- 8 - Afiam. Rádio (s.q.).
- 9 - Zomba. Antes de Cristo.
- 10 - Condado da Irlanda. Povoação do concelho de Condeixa.
- 11 - Perseguiremos.

VERTICAIS:

- 1 - Estado da Índia, ao norte de Pendjab. Aquí.
- 2 - Acometeram. Antes de Cristo.
- 3 - Uma das estações do ano. Trago.
- 4 - Era! Ligas.
- 5 - Batráquio. Queima. Nosso Senhor.
- 6 - Rio de Itália. Ilha do Pequeno Belt.
- 7 - Cidade do Peru. Bromo (s.q.).
- 8 - Európio (s.q.). Caruma.
- 9 - Nota musical. Artigo definido (ant.). Um cento.
- 10 - Vila e sede de concelho (Viseu). Medida japonesa igual a dois decímetros.
- 11 - Membro de ave. Coraras.

SOLUÇÃO DO
PROBLEMA N.º 18 002

HORIZONTAIS: 1 - Amara. Geral. 2 - PARA. MAROTO. 3 - Ará. Airó. Ri. 4 - Retomar. Mas. 5 - Ase. Ameia. 6 - Aio. 7 - Arosa. Aro. 8 - Res. Ar. Or. 9 - Al. Ma. Lasco. 10 - MAROTO. Riam. 11 - As. Re. Barra. VERTICAIS: 1 - Aparo. Aramã. 2 - Maré. Grelas. 3 - Arate. Os. 4 - Rã. Osos. Mor. 5 - Ama. Abate. 6 - Mia. E. 7 - Garra. Aal. 8 - Ero. Mar. rara. 9 - Ro. MEIO. Sir. 10 - Atrairo. Ocar. 11 - Loisa. Aroma.

SOLUÇÃO DO
PROBLEMA N.º 16 812

HORIZONTAIS: 1 - Garbulhada. 2 - Apor. Vi. olam. 3 - Risota. Rime. 4 - Ata. Anais. 5 - Radiantes. 6 - Ura. Cr. 7 - És. Cavilha. 8 - Sm. Calim. Ar. 9 - Aoros. Ápice. 10 - Usa. Serenai. 11 - Soera. Al. VERTICAIS: 1 - Gararu. Saul. 2 - Apitaremos. 3 - Rosadas. Ras. 4 - Aro. Co. 5 - Trancasse. 6 - Uva. Al. Er. 7 - Li. Ataviara. 8 - Horne. Impe. 9 - Aliás. Ina. 10 - Dami. Chacal. 11 - Amestrarei.

PROVÉRBIO:
PARA MAROTO,
MAROTO E MEIO.

CARTAZ

CINEMAS

L I S B O A

ALFA 1

Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
DICK TRACY
 Filme de Warren Beatty
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA 2

O ANJO DAS SOMBRAS
 Filme de William Friedkin
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 3

48 HORAS - PARTE II
 Filme de Walter Hill
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 4

OLHA QUEM FALA
 Filme de Almy Heckerling
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

ALFA 5

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 Filme de John McTiernan
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

ALFA CLUBE

Av. Almirante Gago Coutinho - T. 806496
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 Filme de Robert Zemeckis
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 1

Shopping Center de Lisboa - T. 691275
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 2

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 3

48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 4

GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 5

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 6

REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 7

NA CORDA BAMBA
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 8

CENAS DE LUTA DE CLASSES EM BEVERLY HILLS
 Filme de Paul Bartel
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15

AMOREIRAS 9

O ANJO DAS SOMBRAS
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

AMOREIRAS 10

ORQUÍDEA SELVAGEM
 Filme de Valman King
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00

APOLO 70

Av. Júlio Dinis, 10-A - T. 763319
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

BERNA

Av. Marquês de Tomar, 10 - T. 776098
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 15.15, 18.00 e 21.30

CAPITÓLIO

Parque Mayer - Telf. 372358
 Encerrado

CINE CAMÕES

R. do Loreto, 15 - T. 324194
SEXO EM CHAMAS
 Filme de Henry Pachard
 M/18 anos - Às 14.15, 16.30 e 21.30

CINE 222

Av. Praia da Vitória, 37 - T. 533253
CLUBE DOS POETAS MORTOS
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30
A EXPERIÊNCIA FILADÉLFIA
 M/18 anos - Às 24.00

CINE PORTELA

ESTÚDIO ANUSHA

T. 9434762
DURO DE ROER
 Filme de Bruce Malmuth
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

ESTÚDIO SHEZA

O JOVEM EINSTEIN
 Filme de Yahoo Seixons
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

CINEBOLSO

R. Actor Taborda, 27 - T. 573407
A INSACIÁVEL
 Hard-core - 1.ª escalão (porno)
 M/18 anos - Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30

CINEMATECA

PORTUGUESA

R. Barata Salgueiro, 39 - T. 546085
A LENDA DA FORTALEZA SURAM
 Em homenagem a Serguei Paradjanov, às 18.30
LUCI DEL VARIETA
 Filme de Federico Fellini, às 21.30

CITY CINE

R. Tomás Ribeiro, 34 - T. 549999
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

CONDES

Av. da Liberdade, 2 - T. 322523
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO

Al. D. Afonso Henriques, 35 - T. 3525133
ALWAYS - SEMPRE
 Filme de Steven Spielberg
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

ESTÚDIO ACS

Av. da Igreja, 17-F - T. 8487255
 (Encerrado temporariamente)

FONTE NOVA 1

Est. de Benfca 503 - T. 7145088
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

FONTE NOVA 2

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.15

FONTE NOVA 3

DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.15 e 21.15

FORUM PICOAS

Av. Fontes Pereira de Melo - T. 541037

AUDITÓRIO 1

JULES E JIM
 Filme de François Truffaut
 M/16 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

AUDITÓRIO 2

E FEZ-SE LUZ
 Filme de Otar Iosseliani
 M/12 anos - Às 14.00, 16.00, 18.00, 20.00 e 22.00

IMPÉRIO

Al. D. Afonso Henriques - T. 3525133
O DEDO DA JUSTIÇA
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

KING GEMINI

R. Sousa Lopes - T. 8480808
 (Encerrado temporariamente)

KING TRIPLEX 1

R. Bulhão Pato, 1-C - T. 8480808
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

KING TRIPLEX 2

FÚRIA SILENCIOSA
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

KING TRIPLEX 3

OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 14.30, 17.00, 19.30 e 21.45

LAS VEGAS 1

Pingo Doce - Alcântara - T. 3631162
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 15.15, 18.30 e 21.30



«Dick Tracy», um filme de Warren Beatty

LAS VEGAS 2

JACKNIFE
 Filme de David Jones
 M/16 anos - Às 15.30, 18.45 e 21.45

LONDRES

Av. de Roma, 7-A - T. 801313
JACKNIFE
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 1

R. Martens Ferrão - T. 538743
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

MUNDIAL 2

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

MUNDIAL 3

48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 14.15, 16.45, 19.15 e 21.45

NIMAS

Av. 5 de Outubro, 42-B - T. 574362
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

ODEON

R. das Condes, 4 - T. 326283
O INVENCÍVEL
 M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

OLIMPIA

Rua das Condes, 13 - T. 325309
A DOUTORA SEXUAL
 Filme porno
 M/18 anos
 Sessões continuas a partir das 14.00

PLAZA 1

Centro Com. Alvalade
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 13.45, 16.15, 18.45 e 21.15 e 23.45

PLAZA 2

CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 - Às 14.15, 16.45, 19.00, 21.45 e 24.00

POLITEAMA

R. Portas de St.º António - T. 326305
48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

QUARTETO 1

R. Flores de Lima, 16 - T. 771378
JACKNIFE
 M/12 anos - Às 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 2

ATA-ME
 Filme de Pedro Almodover
 M/16 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 3

DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

QUARTETO 4

ROSALIE VAI ÀS COMPRAS
 Filme de Percy Adlon

M/12 anos - Às 14.15, 16.15, 18.15, 20.00, 22.00 e 24.00

SÃO JORGE 1

Av. da Liberdade, 175 - T. 579144
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.30

SÃO JORGE 2

REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.15 e 21.45

SÃO JORGE 3

48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.15

7.ª ARTE

Av. da República - T. 730715
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.45, 17.00, 19.00 e 21.45

STAR

Av. Guerra Junqueiro, 14-C - T. 804210
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

TERMINAL

Estação do Rossio - T. 371573
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
INFERNO EM SAIGÃO
 Sáb. às 23.45

TURIM

Est. de Benfca, 723-A - T. 706666
48 HORAS - PARTE II
 M/16 anos - Às 15.00, 17.30 e 21.30

XENON

Av. da Liberdade, 9 - T. 3468446
CINEMA PARAÍSO
 Filme de Giuseppe Tornatore
 M/12 anos - Às 14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

A L M A D A

ACADEMIA

ALMADENSE

Telf. 2752127
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30

COSTA

DE CAPARICA

CAPARICA OCEANO

Av. Gen. Humberto Delgado - T. 2905011

Sala 1
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 15.45 e 21.30

Sala 2
OS RENEGADOS SELVAGENS
 M/16 anos - Às 16.15 e 21.45

O PESCADOR

Telf. 2905350
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.45
AMOR CHOCANTE
 Sáb. às 24.00

C A S C A I S

CARCAVELOS

ATLÂNTIDA CINE

Telf. 2465653
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.30
O SEGREDO DO IMPÉRIO DOS INCAS
 Sáb. às 24.00

CASCAIS

MIRAMAR

Sala 1
 Telf. 2841769
CAÇA AO OUTUBRO VERMELHO
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.15

SALA 2

JACKNIFE
 M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

OXFORD

Av. 25 de Abril - T. 2865027
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 16.00 e 21.30

NOVA OEIRAS

CINE PALMEIRAS

Telf. 2479144
 Sala 1
RENEGADOS SELVAGENS
 M/16 anos - Às 15.15 e 21.30

Sala 2
REGRESSO AO FUTURO - PARTE III
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

OEIRAS

ALTO DA BARRA

Av. das Descobertas - T. 4439759

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO PARTE III
 M/12 anos - Às 15.15 e 21.45

Sala 2
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 15.30 e 21.45

S I N T R A

AMADORA

BABILÓNIA

Centro Comercial Babilónia - T. 4934871
DICK TRACY
 M/12 anos - Às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

CACÉM

ESTÚDIO FLORES

Telf. 9147570
FÚRIA SILENCIOSA
 M/12 anos - Às 15.00 e 21.30

QUELUZ

KING D. PEDRO III

Telf. 4364845
 Sala 1
GREMLINS II - A NOVA GERAÇÃO
 M/12 anos - Às 15.00, 18.00 e 21.15

Sala 2
OLHA QUEM FALA
 M/12 anos - Às 15.15, 18.15 e 21.30

Sala 3
DESAFO TOTAL
 M/12 anos - Às 15.30, 18.30 e 21.45

TEATROS

L I S B O A

AUDITÓRIO DO

B.E.S.C.L.

R. D. Luis, 27 - T. 607192
 Às 21.30
 Dom. às 16.00
MAIS UM PARA O CAMINHO
 Pelo Teatro de A. de Setúbal

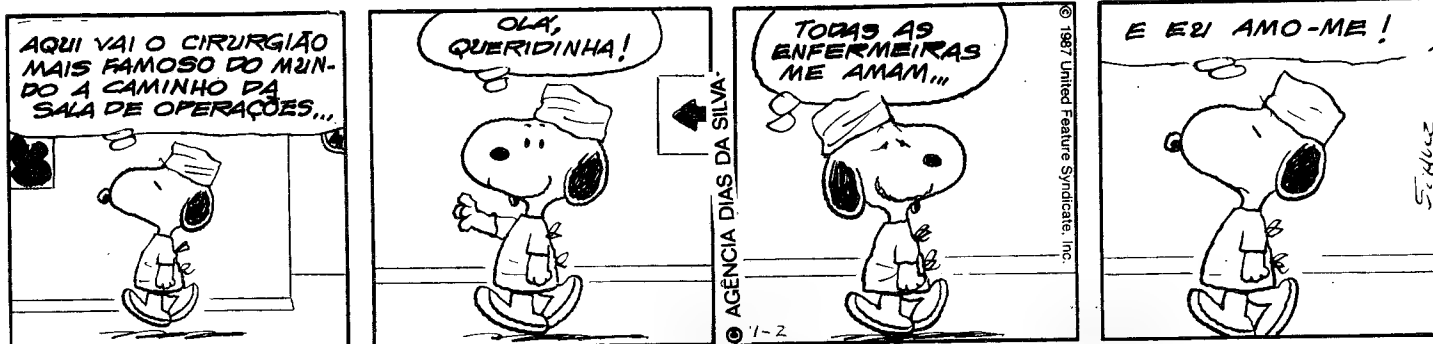
CLUBE ESTEFÂNIA

R. Alexandre Braga, 24-A - T. 542249
 De 3ª a Sáb. às 21.30
 Dom. às 17.00
O FADO, A NAVALHA E A GUITARRA, OU A HISTÓRIA DA ROSA ENJEITADA
 De Fernando Gomes, pela Companhia Persoana

CONVENTO DO BEATO

Fábrica Nacional - T. 7266910
 5ª, 6ª e Sáb. às 22.00
BICHOS
 De Miguel Torga, pelo Grupo de Teatro «O Bando»

SNOOPY POR SCHULZ



CARTAZ / TELEVISÃO

HOJE

RTP-1

- 15.40 - A ILHA
Último episódio
- 17.10 - BRINCA BRINCANDO
Com «O Capuchinho Vermelho»
- 18.35 - O SÍTIO DO PICA-PAU AMARELO
- 19.05 - JOGO DE CARTAS
- 19.30 - TELEJORNAL
- 20.00 - BOLSA DIA A DIA
- 20.05 - O TEMPO
- 20.10 - BOLETIM AGRÁRIO
- 20.15 - RODA DE FOGO
60º Episódio
- 21.15 - WOLF
Último episódio
- 22.50 - CHEFE, MAS POUCO
- 23.25 - 24 HORAS
- 23.55 - REMATE
- 24.05 - PELA NOITE DENTRO
«Cerimónia Solene» (Gishiki) Japão (1971): é um dos primeiros filmes a ter grande impacto no Ocidente da autoria do grande cineasta nipónico Nagisa Oshima. Trata-se de uma obra complexa e fascinante construída em torno de uma tradicional família japonesa que é evocada através das memórias do único membro sobrevivente

de um clã poderoso e rico que em certa medida se foi autodestruindo ao longo dos anos através de um processo brutal e violento de paixões, alianças, desentendimentos e confusão de valores, onde se foram reflectindo todas as contradições do próprio Japão que no limite à família simboliza. De cerimónia em cerimónia através de um fabuloso jogo de flash-backs Oshima constrói um filme marcado pela fatalidade, pelo sangue, pela morte e pelas relações de uma família num Japão conturbado por conflitos morais, sociais, políticos, culturais e mesmo sexuais de que a família é apenas um microcosmos onde se reflecte a trajectória de toda uma nação. Contando com um elenco admirável e dirigido com mestria e o talento de Oshima «Cerimónia Solene» é pois um grande filme que se equilibra de forma fascinante num delicado equilíbrio entre o lirismo mais envolvente e a crueldade mais sufocante. Interpretes: Kenzo Kowarazaki, Atsuo Nakamura, Akiko Koyama, Tsoku Kaku, Kiyoshi Tsuchiya, Kei Sato, Shizue Kowarazaki, Maki Takayama, Hosei Komatsu e Fumio Watanabe.
Duração: 116 minutos



Amanhã, «Duelo de Gigantes»
em Cine Sábado, no 2º canal às 13.30

RTP-2

- 15.10 - AGORA, ESCOLHA!
Bloco A: «História da Aviação»
Bloco B: «Brigada Especial»
- 16.35 - AS TRÊS DAMAS DO QUIOSQUE
4º Episódio
- 17.00 - AVENTURA DO SILÊNCIO
Último episódio
- 17.25 - PRIMEIRO ANDAMENTO
Com o tenor Alberto Lobo
- 17.50 - ZIRCUS
- 18.05 - OS SUPERGATOS
- 18.25 - O HOMEM DA CARABINA
10º Episódio
- 18.55 - TI - TI - TI
20º Episódio
- 19.20 - ESPAÇO INFANTIL
Com «Paulus - O Duende»
e «Bia a Pequena Feiticeira»
- 19.55 - VIA RÁPIDA
- 20.05 - CLÁSSICOS DA TV
«Ruas de S. Francisco»
- 21.00 - JORNAL DAS NOVE
- 21.30 - PAGADOR DE PROMESSAS
9º Episódio
- 22.20 - OUTONO/INVERNO
- 22.50 - ROTAÇÕES
Neste programa dedicado ao desporto motorizado poderemos



«Cerimónia Solene», em Cinema da Mela Noite, no 1º canal às 24.05

assistir a resumos do Grande Prémio de Itália de Fórmula 1, dos campeonatos nacionais e troféus realizados no Autódromo do Estoril dos mundiais de side-car cross, no Algarve, e de protótipos no Canadá. Serão também apresentadas imagens recolhidas na exposição de carros antigos em Paris e de novos modelos de automóveis e motos

23.50 - HAJA MÚSICA

PARABÓLICAS ALBA

- Antena de 90 cm Off-Set equivalente às tradicionais de 110 cm.
- LNB com polarizador incorporado.
- Receptor estereofónico com 16 canais memorizáveis.
- Telecomando infravermelhos com todas as funções.
- Poder de captação:
 - Actual: 8 canais
 - A partir do final do ano: 24.
 - Mais os canais do Eutelsat II a ser lançado

AUDIMAX T. 4106275 Algés

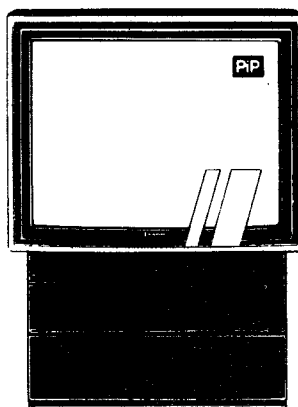
AMANHÃ

RTP-1

- 09.01 - TV RURAL
- 09.25 - ESPAÇO INFANTIL
- 13.00 - NOTÍCIAS
- 13.10 - THE GIPSY KINGS NO ROYAL ALBERT HALL
- 14.05 - LENDAS E FACTOS DA HISTÓRIA DE PORTUGAL
- 14.30 - O BARCO DO AMOR
- 15.20 - VIVAMUSICA
- 16.10 - O MUNDO EM EXTINÇÃO
- 17.10 - SESSÃO DA TARDE
«Ele Ela e as Tartarugas»
- 18.45 - OURO NEGRO
- 19.45 - TOTOLOTO
- 20.00 - JORNAL DE SÁBADO
- 21.15 - O TEMPO
- 21.18 - BOLETIM DAS PESCAS
- 21.20 - CAMPION
- 23.15 - B.B. KING NO CASINO
- 00.25 - CINEMA DA MEIA-NOITE
«No Amor Não Há Silêncio»

RTP-2

- 09.02 - UNIVERSIDADE ABERTA
- 10.35 - CAMINHOS
- 11.05 - GREAT WHITE
- 11.55 - DOCUMENTÁRIO
«Os Nomadas»
- 12.50 - TAUROMAQUIA
- 13.30 - CINE-SÁBADO
«Copper Canyon - Duelo de Gigantes»
- 15.00 - ESTÁDIO
- 19.00 - PRIMEIRO JORNAL
- 19.15 - BOA ESPERANÇA
- 21.00 - ESTÁDIO
- 23.30 - FESTIVAL DE CINEMA - VENEZA/1990
(Entrega de Prémios)

BLAUPUNKT
Seleccionou para si...

BLAUPUNKT
Grupo BOSCH

Um pequeno ponto faz a diferença

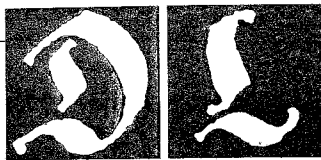


GRANCOOP

COOPERATIVA DE ENSINO DE CONDUÇÃO AUTOMÓVEL, C.R.L.

- TIRE A SUA CARTA NA ESCOLA DE CONDUÇÃO GRANCOOP
- PARA INICIAR A SUA CARTA PRECISA APENAS DE 8190\$00
- TEMOS AULAS DAS 7 ÀS 23 H
- AULAS DE MECÂNICA GRATUITAS PARA OS CANDIDATOS À CARTA DE LIGEIROS
- VEÍCULOS DE INSTRUÇÃO NOVOS
- INSTRUTORES ALTAMENTE HABILITADOS
- RAPIDEZ, HONESTIDADE E BEM SERVIR HÁ MAIS 12 ANOS

Av. João Crisóstomo, 66 - 1.º - Dt.º (a S. Sebastião)
Telefs. 53 52 63 - 57 72 09 1000 LISBOA



«Saddam Hussein é um tirano sanguinário».

Mário Soares, dos jornais, 13. Setembro.1990

A PERGUNTA DO DIA**António-Pedro Vasconcelos**
cineasta

Quais são as prioridades que definiu para o seu mandato como coordenador do Secretariado Nacional do Audiovisual?

«É prioridade deste novo Secretariado, criar um quadro legal pelo qual venha a reger-se o audiovisual no nosso país, de forma a articular harmoniosamente os vários sectores - da formação à difusão -, os vários media - do cinema ao vídeo - e os vários interesses em jogo -, do sector público ao privado -, interesses por vezes antagónicos, mas que têm de ser chamados a colaborar no objectivo comum que é o de reforçar e prestigiar a criação audiovisual por forma que justifique a consolidação em Portugal de uma verdadeira indústria de programas, próspera e competitiva. Nesse quadro, o cinema - com os seus métodos, a sua magia, o seu carácter particular como indústria de protótipos -, deverá ter um papel primordial, como modelo a que deverá aspirar a própria produção de televisão - com o seu potencial extraordinário de difusão -, sob pena de se banalisar e de se perder num fluxo cada vez mais indiferenciado de imagens características, aquilo a que Fellini chamou com severidade, 'um oceano de imagens indistintas, sobrepostas, (...) em que o real e o representado são dois espelhos que se fazem face, repetindo-se numa monotonia e numa vacuidade infinitas'».

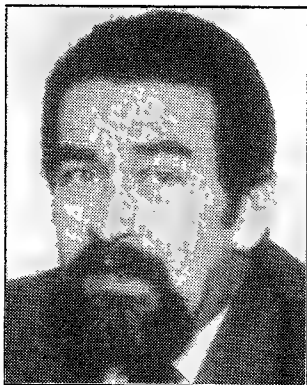
Segunda-feira no

Diário de Lisboa*Perspectivas do nosso ano judicial**Balanço do Congresso de Críticos de Teatro***O D L S U G E R E****a Maria João Duarte**

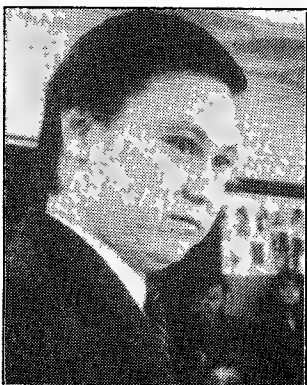
Vá hoje à antestreia de «Minetti», de Thomas Bernhard, com encenação de Ricardo Pais, no Nacional.. Isto porque você manifestava ainda ontem a saudade de não ver trabalho dele. «Quando, quando?» Imagine, hoje mesmo. Vem no «Se7e». Mas como há-de você ter atenção às novas teatrais, atordoadinha de todo com as adolescentes de 14 anos que não sabem quem é Virgílio Ferreira? E se fossem apenas os adolescentes...

**a Pedro Santana Lopes**

Veja a transmissão, na TVE2, da final do 5º Concurso de Jovens Músicos, organizado pela União Europeia de Radiodifusão. Admite-se que fique menos de mal com as orquestras, que mitigue essa visão comercialista das semifusas, que repense o futuro da Régie Cooperativa Sinfonia. Os músicos já olhavam de soslaio esta solução que destruiu as orquestras da RDP e substituiu portugueses por estrangeiros de qualidade não superior; se a solução, mal-grado coxa, nem de muletas anda...

**a João de Deus Pinheiro**

Vá ver «Feras Humanas», que a publicidade garante tratar-se da história de «autênticos titãs em luta», na qual «só pode haver um vencedor». Salvaguardadas as devidas proporções quanto ao titanismo, faça um intervalo na massagem e convide Durão Barroso, numa boa, para o Odeon. O filme está em 2ª semana, certamente à espera da equipa do MNE, na perspectiva de um embate discreto, como convém a diplomatas, e de uma clarificação de interesse nacional.

**a Roberto Carneiro**

Leia «Um Almoço nunca é de Graça», de David Lodge, desconstrutor do pós-modernismo. É um livro onde se propõe fazer a indústria à imagem das universidades e não o contrário. Muito aconselhável para reitores, professores, «betinhos» universitários e, evidentemente para ministros encarregues de pensar e gerir o sistema educativo. Tudo na conta certa para cada destinatário, está bem de ver. A reflexão é fértil, como se verifica no romance de Lodge, generosamente oferecido a quem se atreva ao risco.

A M A R G E M**Bilhete curto a um ministro estimável**

Fechar uma prisão é um facto, e merece notícia.

Fechar uma prisão como a de Monsanto é um dever cívico, que merecíamos já ter tido de noticiar.

Anunciar, a um ano, o fecho de uma prisão como a de Monsanto não é, nem um acto cívico, nem um facto noticioso - é um acto de propaganda, eventualmente eficaz, como geralmente acontece aos actos de propaganda.

A curto prazo. A longo prazo, talvez seja outra coisa: o desgastar da imagem de um ministro por quem a própria oposição demonstra simpatia. Ou fazer do magistrado Laborinho Lúcio, geralmente considerado como eventualmente sonhador, mas sem dúvida atento e interessado pelos problemas da Justiça portuguesa, um «jongleur», ou um ilusionista.

O mesmo ministro que tem a inteligência de dizer que quem não tentou em jovem violar as regras estabelecidas dificilmente será

um bom adulto não pode - ou, pelo menos, não deve - alinhar pelas regras de propaganda que norteiam tantos dos seus colegas, sob o risco de perder toda a credibilidade.

«Mostra-me o que fazes, dir-te-ei quem és», diz o ditado. Porque o povo é sábio, não acrescenta: «Diz-me o que vais fazer.»

Ou, na versão bíblica: «O homem será salvo pelas acções que pratica e não pelas palavras em que diz acreditar.» (Carta de S. Tiago, cap. II)

Parafraseando uma frase célebre, «um facto é um facto é um facto» - mas o anunciar de um facto é, apenas, um acto de propaganda.

A menos que - e já que deste tema se trata, salve-se o princípio de «em dúvida, a favor do réu» - aos públicos anúncios de hoje se sigam, já amanhã, actos concretos, e às vezes tão simples! no sentido dos apregoados «dignidade da pessoa e respeito pelos seus direitos fundamentais».

Oxalá.

Diana Andringa

**Amarcord**

Não por falta de assuntos mas por falta de bons filmes nos ecrãs lisboetas — que prolongam a temporada estival da programação — se se quiser falar de vez em quando de cinema, então lembrei Fellini. Todos os dias na Cinemateca, meus fratellini!

Fellini não engana. Um artista no sentido do artesanato, um Michelangelo pintando ele próprio e não os «assistentes» todos os pormenores da abóbada (e para não ter vertigem, nunca olhava para baixo — mas Fellini olha), esse não nos engana, engana-se nas regras, melhor, engana as regras, o que é virtude do criador que sabe ler o mundo à sua maneira. O mundo de Fellini, mistério subtil e sensual do sonho, a descida aos subterrâneos: não precisa de ler o catecismo para atingir um certo catolicismo de pecado latino e de salvação a prazo, percebe como as crianças, admira as mulheres doidas, ama e ri-se dos seus chapéus, ama e ri-se muito e sem renegar ser agora burguês, como burguês civilizado é antiburguês, o anarquista amável.

Imagino: deveria ter na sua mesinha de cabeceira a última edição do dicionário infernal, pedaços de jornais, a comida para os gatos comprada no supermercado onde viu na caixa uma menina ou entre os vigilantes um tipo que levará para o seu próximo filme se houver.

Fundador natural do barroco cinematográfico, antes do barroco popular mais gordo do que elegante e doirado. Sempre perto das praias que o mar leva.

Por vezes, um dos seus filmes desfaz-se, revisto alguns anos mais tarde; no entanto acontece que o mesmo se reconstrói de novo, re-revisto. As obras de Fellini são entes vivos, incertos, fantásticos, poéticos, felizes: neles o corpo místico e os corpos lascivos coabitam e respiram. Quase possuem código postal e número de telefone.

Fellini, amarcord, ele próprio.

Jorge Listopad

LOTARIA NACIONAL

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL

1.º Prémio
14 085**70 000 contos**2.º Prémio
46 960**10 000 contos**3.º Prémio
66 281**2 500 contos****LOTARIA EUROPEIA****840 000 CONTOS**

Já à venda

aos **BALCÕES** da**CASA DA SORTE**

LISBOA • BRAGA • PORTO • AVEIRO • VISEU • COIMBRA • SETÚBAL • FARO

LOTARIA EUROPEIA

1.º Prémio Europeu + 1.º Prémio Nacional

840 000 CONTOS

Bilhete 11 000\$00

Fracção 1 100\$00

CASA VIOLA — A sorte que «Toca»

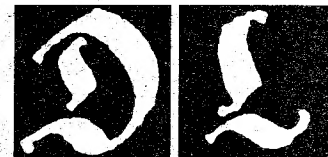
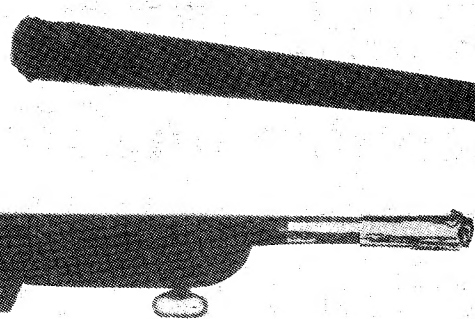
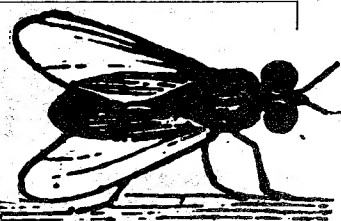
LISBOA • BRAGA • ESTORIL • VISEU • PORTIMÃO • SETÚBAL

Correio: para apartado 2561 1114 Lisboa Codex



SUPLEMENTO DAS SEXTAS-FEIRAS
DO DIÁRIO DE LISBOA
14 DE SETEMBRO DE 1990
FAZ PARTE INTEGRANTE DO JORNAL
NÃO SE PODE VENDER
EM SEPARADO

A MOSCA



CONVERSAS DE VIZINHAS

A CIDADE ADORMECIDA

Foi decretada a mobilização geral,
Bom, isso não teve importância nenhuma
tanto mais que era simplesmente
por causa de haver guerra.
Era uma guerrazinha pequena
que estava metida numa gaiola
e piava muito,
sempre a pedir alpista e arroz do Sião.

Davam-lhe alpista,
mas arroz nunca lhe davam e,
por isso,
foi decretada a mobilização geral.
A guerra piava cada vez mais.
Trouxeram-lhe um cunhado
muito lavado,
muito engomado
e zás, comeu-o.
Então começou a tocar o tambor
e lá fomos todos,
com a espingarda na algibeira
e a mochila cheia de não-fazer-nada.
Na guerra só o que se fazia era comer.
Comia-se nabos,
comia-se lições de inglês
e comia-se muito medo
que nos era dado todos os dias
pelos maiores que lá não iam
porque ali era longe.
No fim
comeu-se o decreto de mobilização geral
com o arroz do Sião
que não foi posto na gaiola da guerra.

Voltamos todos a tocar corneta
e sem a espingarda na algibeira
pois se tinha gasto toda
com o andar,
porque não lhe tinham dado botas.

Mário Henrique Leiria

(Publicado na antologia Dez jovens poetas
portugueses — Rio de Janeiro — 1954)



Texto de
Alessandra Balsamo

DEMASIADO ABSURDO PARA SER VERDADE

As paredes são finas, tudo trespassa, tudo serve para dar início a, tudo serve para meter o nariz, espreitar atrás da porta, para furar o casulo a que todos inevitavelmente recolhemos fartos de tantos públicos, somas consecutivas de todos os privados. A conversa já se sabe é de vizinhas ou melhor sobre vizinhas. Aquela congenere de porteira em que cada um, à semelhança da expressão «humano», se transforma por viver ao lado, por baixo, por cima, na mesma rua ou de qualquer modo perto ou próximo de um semelhante. As vizinhas não sabem mas desconfiam, veem mas não olham, insinuem mas não dizem. Com elas é impossível não falar porque mesmo não falando tudo fica dito, as vizinhas falam por si e pela eventual vítima das suas conversas, pelos outros vizinhos e pelo mundo.

Sábado, nove da manhã, a hora legitimamente ilegítima para acordar alguém. Ramela ao canto do olho, as bordas dos lençóis costuradas em baixo-relevo na bochecha esquerda, penteado «enfant terrible au première matin», abre-se a porta. Que remédio, quando não é o cigano que nos quer ler os sonhos ainda confusos, o testemunha de alguma ilustre marca que nos quer vender algum deus, enciclopédia ou desodorizante. É a vi-

zinha. Inútil fugir.

«Bom-dia-como-está-desculpe-incomodar-é-que...», nesse momento o olho direito torce monstruosamente para a extrema esquerda, faz ricochete na superfície lisa da porta, procura espaços luminosos e sombras bem demarcadas. Abro um pouco mais a porta temendo pela sorte daquele globo ocular e pelos dois meus que ameaçam encerrar-se, desejosos de voltar a segregar a ramela.

É então que a vizinha refaz as paralelas, corrige rapidamente as convergências e, comovida pelo gesto, dispara para a reprodução da primeira página do «Corriere della Sera» de 6 de Março de 1953, pendurada na parede. Os títulos em letras garrafais escorrem-lhe pelos olhos como nos modernos placards publicitários luminosos, piscando as lâmpadas nos pequenos *handicaps* linguísticos: **Stalin, Stalin?! Es-ta-li-n-e-e Estaline é morto, é morto, morreu; il trapasso é avvenuto alle 16:45, o trespassse, o trespassse? avve-nu-to, 16:45. Morreu as 16:45, claro. Estaline, morreu, primeira página, hall de entrada, boina crachá com bicho preto, Estaline, estalinista, ista, ista...**

...«é que, retoma a vizinha enquanto os bigodes do mareschal lhe roçam as sobancelhas, o seu telefone tocou toda a noite, e nós não conseguimos dormir».

Não vendo nenhuma reacção a vizinha acrescenta: «os vizinhos de cima também ouviram e não dormiram, a senhora não ouviu?»

«Não», resumo eu tentando limitar o número de palavras absolutamente dispensáveis nestas ocasiões, e desconfiando saber ao que vinha a vizinha.

Lá vem de enfiada, como eu supunha: «A senhora então é mesmo italiana, então?»

«Sou»

«Já me tinham dito, mas eu não quis acreditar»

«Acontece»

«Vejo-a sempre passar, tão nova e como não vejo entrar mais ninguém para o seu apartamento julguei que fosse a empregada ... (pausa) Já me contaram do seu problema com as manchas na garagem, mas olhe, deixe lá, este prédio do primeiro andar para cima é uma desgraça».

Aproveitando a segunda pausa pergunto: «Desculpe mas a senhora onde mora?»

«No rés-de-chão, mesmo ao seu lado», responde jovial.

«Muito prazer, dá-me licença que tenho o café a ferver?»

A licença foi dada e ao voltar para as ramelas ainda pensei: terá ficado a pensar que sou estalinista?

Mas não, seria absurdo!



Texto de
Pedro Alvim

TOU, TOU!

Os dois na cama, embrulhados no lençol da noite, olhos fechados - e súbito a explosão branca do telefone.

- O telefone! - acordou ela.

- O te... le... fone... - foi acordando ele.

- Atende! Vai lá tu!

Ele levantou-se, foi só com uma chinela, e:

- Quem fala...? - perguntou.

- Tá... Bi...té...? - responderam.

- Como...?

- Tá... Tou... Bité tá...?

- Brincadeira de um raio! Quem...

- Quem é...? - perguntou, do quarto, a mulher.

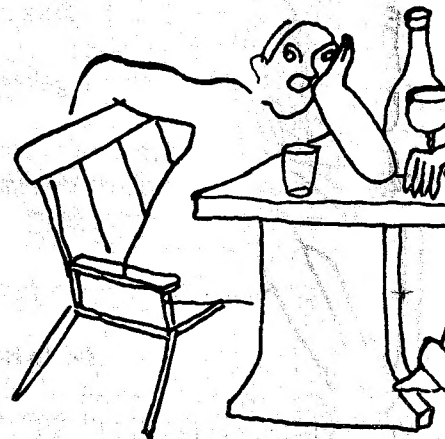
- Um imbecil qualquer que...

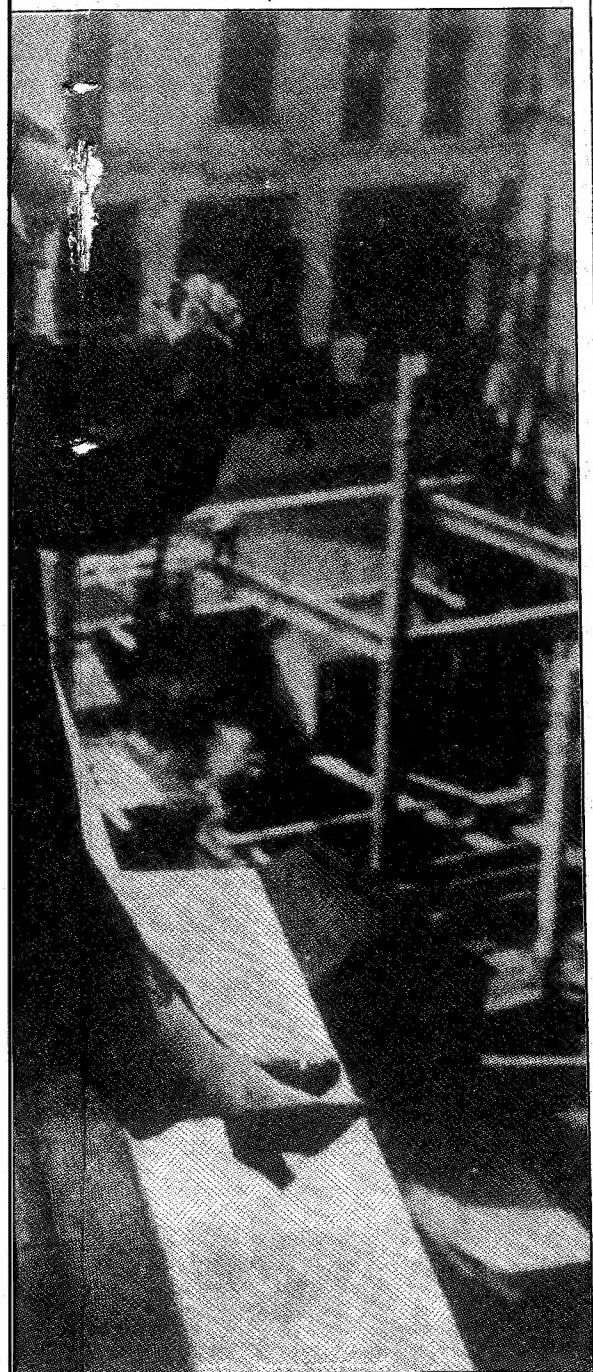
A mulher levantou-se, as duas chinelas nos pés, a chinela dele na mão:

- Pega -disse. - Dá cá o telefone...

Ele calçou a chinela, passou-lhe o telefone, ficou-se por ali a abrir a boca de sono.

- Quem fala...? - perguntou a mulher, atenta.





Texto de
Fernando Brederode Santos

O INQUILINO CALUNIADO

«Aquilo é uma pouca vergonha...»

Acho que nunca tinha falado com o porteiro do meu prédio senão para trocar os bons dias e reclamar contra o hábito do cão do 2º B, de fazer necessidades no capacho da minha porta. Daquela vez, porém, ele interceptou-me à saída e impôs-me uma conversa alongada. O problema justificava-o, embora não tivesse propriamente a ver comigo. Tratava-se de um vizinho, a quem ele sabia que me ligava amizade. Eu que o avisasse. A coisa, assim, não podia continuar. Ele não consentia. Se fosse preciso, chamava-se a polícia.

«É todos os dias um cheiro...»

Cheiro, sim. Cheiro a droga. Evoluva-se do apartamento dele e invadia o patamar. No mesmo piso, havia já quem temesse pelo efeito nas crianças daquela contaminação do ar. Eram queixas e mais queixas.

Acalmei-o: falava com o meu amigo nesse mesmo dia. E foi o que fiz, numa visita pela tardinha.

Ao tocar-lhe à campainha, experimentei na pituitária o factor dos tais protestos. Era um odor adocicado e denso, de substância queimada, mas tão evocativo da *cannabis* como ovas de pescada do caviar. Quando ele abriu a porta para a habitação minúscula, vi logo, no vestíbulo adaptado a saleta, a fonte daquela agressão olfativa. Um pivete indiano consumia-se lentamente, fumegando da extremidade em brasa, em cima do aparelho de televisão.

Foi sem mais demoras que chamámos o porteiro, para que testemunhasse o equívoco gerador da calúnia e providenciasse o restabelecimento da abalada

reputação do, afinal, irrepreensível inquilino. O esclarecimento deu azo a uma demorada confraternização, em que vieram vinho e chouriço para a mesa e nos deixou com os músculos faciais doridos, a mim e ao meu amigo, de tanto nos esforçarmos por rir com anedotas sobre alentejanos, de que o honesto zelador pela ordem no prédio se considerava um contador impagável. Por fim, lá abalou, um tanto aos bordos, espírito tranquilizado e estômago feliz, entre palmadas nas costas e uns últimos arrancos de galhofa.

Ele a sair e o locatário a queimar mais um pivete, reimpestando a divisão com a fragrância enjoativa do sândalo. De novo à mesa, tirou da gaveta uma caixa de fazer cigarros. Com gestos cuidadosos, dispôs uma mortalha a todo o comprimento da ranhura rectangular da tampa, alisando o papel contra o receptáculo côncavo, de tecido rijo. Semi-encheu-a com tabaco. Passada a extremidade da barrinha de *haxixe*, umas poucas de vezes, pela chama do isqueiro, estarelou por cima a matéria amolecida. Acrescentou tabaco. Lambeu então, de uma ponta à outra, o bordo gomado da mortalha e, comprimindo a tampa da caixa com os polegares, fechou-a. Ao mesmo tempo que se ouvia o estalido, a engenhoca metálica devolvia-lhe pela ranhura, perfeitamente enrolado, o charro. Ele reforçou-lhe a coesão com mais saliva, acendeu-o e deu uma passa de encher o peito.

«E pensar eu» -- comentou, meditativo, apontando a hastezinha que fumegava, cravada num base circular de cerâmica, para onde caía a cinza -- «que só queimo aquela porcaria para disfarçar o cheiro...»



Texto de
Roby Amorim

NO APROVEITAR...

Os espectadores não são muitos, mas dividem-se em duas classes distintas, com posições definidas. Do lado da sombra ficam os sócios, a maioria dos quais não paga a quota vai para uns meses, do outro lado, à torreia do sol ou expostos ao frígido vento, no Inverno, os «pagantes».

O «pelado» de subúrbios não é grande coisa, como se espera. Especialmente para os espectadores. Os do lado do sol arriscam-se num plano vertiginosamente inclinado. No tempo da chuva não falta quem escorregue por ali baixo, a lama a ceder perante as botas pesadas.

Do outro lado, está-se mais tranquilo, num pequeno planalto. Com uma outra vantagem: uma tasquinha debaixo de uns eucaliptos. É certo que dali não se vê o que passa no campo, mas tem um vinho de acordar um morto.

Estranhamente, a conversa entre vizinhos não é sobre futebol, sobre o encontro que ninguém está a ver. É principalmente com o tasqueiro:

«Oh, sor Manel, quando é que saem os meus torresmos?»

«Estes tipos têm aqui uns coiratos de chorar por mais...»

Ou os protestos:

«Estes caracóis já cá estavam há três quinze dias! ...»

Mas, a verdade é que se foi ao futebol, ou que, lá em casa, se disse à mulher que se ia ao futebol. E há sempre um momento solene. Subitamente, do outro lado do campo, os infelizes sequiosos que estão a assistir ao encontro desatam a gritar:

«Fora o árbitro! Gatuno!»

Num cerimonial eternamente repetido, copo na mão, cuidadosamente transportado para não fazer transbordar o precioso nectar, toda gente se levanta, vai espreitar para o campo e gritar a plenos pulmões, com a voz embargada pelo pastel de bacalhau ou o jaquinzinho bem passado:

«Gatuno!»

Depois, tudo volta a calma e os ânimos só se exaltam se o copo de três chega um pouco atrasado.

À saída, há nova conversa:

«Afinal quem é que ganhou?»

E, perante a resposta:

«São mesmo uns nabos!»

U! BITÉ TÁ...?

o lençol
a explic-

predendo a camisa de noite entre os joelhos.

do ele.

chinelos,

quarto, a

chinelas

... o tele-

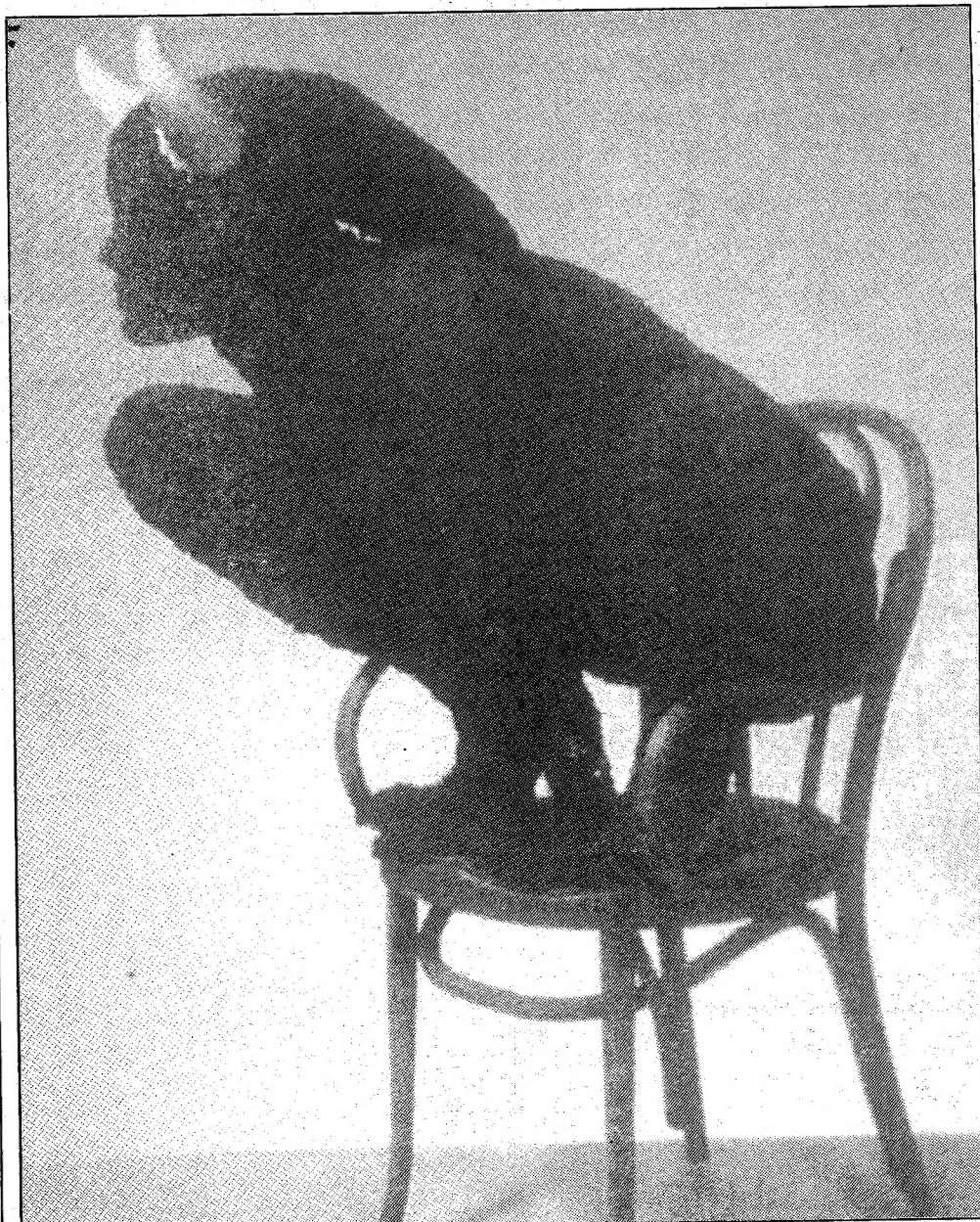
le sono.

r, atenta,

- Oh, minha senhora, quase três da manhã, queira desculpar... - implorou uma voz longínqua de mulher. - Este meu filho... Quantos anos...? Ainda não fez três, minha senhora... Este meu filho, quando acorda de noite, dá-lhe para brincar com o telefone... Ainda bem que a senhora se está a rir... Põe-se a marcar números, à sorte, para falar com a primita... Coisas de quem tem filhos... Não tem nenhum, é...? Como...? Gostaria também de ter um que fosse ao telefone e acordasse... Quem...? Como disse...? Nem que fosse o próprio Deus...? Enfim, são coisas... Creia, minha senhora, que...

Quando desligou, a mulher ria convulsivamente, as mãos entre os joelhos prendendo a camisa. Depois...

- Porque choras...? - perguntou ele, no frio da noite, a trincar um biscoito que fora buscar à cozinha.



A MOSCA

